



FEVEREIRO

Revista Feminina

ANNO XIII

NUMERO 141

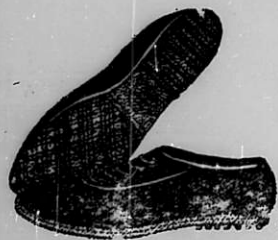


PREÇO 2\$200

Os dois productos queridos:



a Cerveja e o Guarana' da
"Antarectica"



LABOR

O melhor sapato de borracha

cores

BRANCO

MARRON

PRETO

CINZENTO



Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

FUNDADA EM 1914 POR
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Rua Conselheiro Christiniano N. 1
Telephone cidade 6659

SÃO PAULO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS	Um anno . . . 24\$000
	Com registro. 30\$000
	Extrangeiro . . 40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adiantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondência assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado) devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

ANUNCIOS

Preços por vez:

1 pagina . . .	300\$000	Nas secções "Jardim Fechado" e
1/2 " . . .	150\$000	"Vida Feminina"
1/4 " . . .	75\$000	na", mais 20 por cento.
1/8 " . . .	40\$000	

Unicamente as nossas leitoras, gosa-

SECÇÃO DE ENCOMENDAS E INFORMAÇÕES

rão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importância (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feitas por intermedio das nossas Embaixatrizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encomenda. Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do selo para a resposta. Chamamos a attenção das leitoras para a noticia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

— ASSIGNATURAS VENCIDAS —

As assignaturas cujos prazos estiverem vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possivel. Outrosim, caso mudem de residencia, particlpar-nos com brevidade o seu novo endereço.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continua á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço "Revista Feminina" — Secção de compras — Rua Conselheiro Christiniano, 1 — S. Paulo.

Nunca pensamos, ao crearmos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e innumerados serviços ás nossas leitoras de todo Brasil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de compras e remessas não cheguem dezenas de encomendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de armario, quer de medicamentos ou brinquedos, os objectos de arte. E tudo e a todos attendemos com a maxima presteza e de accordo com os desejos das solicitantes, para conseguir tal fim, não medimos sacrificios nem despezas.

E nos damos por bem pagos de todo trabalho, só com o apreçar a utilidade de nossa secção e o serviço que prestamos a milhares de leitoras do interior e dos Estados. Pouparamos, com a nossa iniciativa, uma série enorme de aborrecimentos e contrariedades. Atrazos na remessa, objectos inutilizados pelo mau acondicionamento, desvios e má qualidade de mercadorias, preços exaggerados, etc. — tudo isto se evita, tudo isso evitarão nossas leitoras fazendo suas encomendas por intermedio da nossa bem organizada secção.

Ao auxilio e boa vontade que, sob todos os aspectos, nossas leitoras e amigas jámais nos negaram, devemos os melhoramentos e as reformas que dia a dia vamos introduzindo na "Revista Feminina, quer sob o ponto de vista redactorial, quer sob o de immediata utilidade, qual este da criação do Departamento de Compras, que em seu genero é o unico existente em nosso paiz.

SENHORAS

EM CAIXAS COM 20 PAPEIS
PREÇO DA CAIXA 5\$000

USAE EM VOSSA HYGIENE INTIMA DIARIA

Anticéptico

GYROL

Desinfecante

Remédio effizaz nos corrimentos fetidos, inflamações do útero e dos ovarios, catarrhos do útero, dores dos ovarios, coliccas uterinas e na hemorragia da mulher.

AS LAVAGENS DIARIAS COM "GYROL" CONSERVA A SAUDE DO ÚTERO E DOS OVARIOS.

ANDAR 13 PRAT. 2
EST. 19 N.º de ORD.

VIDA FEMININA

ARTES :: SCIENÇIAS :: LETRAS

ALIANÇA INTERNACIONAL PARA O SUFFRAGIO FEMININO

Austria — Fraulein Olga Ruel Zeynek apresentou um projecto de lei para regulamentar a profissão de ama de leite, e pelo qual todas as amas deveriam apresentar um certificado assignado por medico legal.

Franga — Mme. Marie Verone, advogada bem conhecida, foi designada secretária da "Section du Logement", ligada á Presidencia de Conselho.

Gran-Bretanha — São nos conselhos municipais de Londres 110 mulheres foram eleitas para diversos cargos publicos; e em diferentes partes do paiz existem seis mulheres chefes do corpo municipal.

Missa Ellen Wilkinson, F. P., apresentou, no dia 8 de dezembro do anno findo, um "bill", com o fim de obter a nomeação de mulheres para o policiamento de todas as grandes cidades do paiz.

Grecia — A Comissão Parlamentar dos Decretos de Lei, decretou que as mulheres advogadas gozarão ora em diante do direito de advogar perante os tribunales.

Uma lei assignada pelo presidente indica que daqui a dois annos, o direito do voto para as eleições municipales será por decreto, facultado ás mulheres de 30 annos para cima. O direito de elegibilidade é reservado.

Indias — O Conselho legislativo de Bengala concedeu ás mulheres o direito do suffragio.

Terra Nova — As mulheres da Terra Nova acabam de obter o direito completo de suffragio e elegibilidade ao Parlamento.

Hungria — Por uma recente lei a constituição húngara concedeu ás mulheres certos direitos de eleição e elegibilidade ao parlamento, direitos que ellas já exerceram sob decreto governamental.

Italia — O projecto de lei concedendo o voto municipal a uma determinada categoria de mulheres, acabou de ser definitivamente approved pelo Senado.

Ungary — A Camara dos Representantes discutiu um projecto de lei sobre a equaldade dos direitos civis e politicos entre homens e mulheres. Este projecto visa a revisão da Constituição e dos Codigos Civil, penal, militar e commercial.

QUIMICOS BACTERIOLOGISTAS

"La Ville de Paris" tendo necessidade de novos quimicos bacteriologistas, decidiu fazer brevemente um concurso, onde se admitirão candidatos de ambos os sexos. A hygiene e a saude publica são verdadeiramente dominios para zelos e actividades femininas.

CABELLOS CURTOS

No decorrer de uma conferencia pronunciada por M. René Chamblor, director da "Escola Nacional de Artes" sobre o pentendo, sendo aberto um questionario sobre o assumpto, 700 vozes femininas acclamaram os cabellos curtos, e 200 os cabellos longos.

SENHORA OU SENHORINHA

Mme. Jane Misme da Tribuna Livre das Mulheres, pediu á administração que todas as mães, casadas ou não, tivessem direito ao

titulo de Madame. O debate foi longo e fatigante. Seria mesmo certo desejavel que a mulher perdesse os differentes epithetos que a classifica si não está em poder do marido, visto o homem usar uniformemente o titulo de Senhor, desde o nascimento até a morte. O auditorio unanimemente applaudiu o projecto.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Preparado cujo successo é reconhecido, quando empregado contra a SY-PHILIS e suas terribes consequências.



LEGADOS A' ACADEMIA

Mlle. Niobe, de Bals, em Mayenne, acena de legar á Academia Francesa toda sua fortuna de meio milhão, para os orphãos e abandonados.

AS MULHERES NOS PARTIDOS POLITICOS

O Congresso radical socialista, ultimamente aberto em Nice, admitiu definitivamente a entrada das mulheres nos partidos politicos.

Dez mulheres foram nomeadas para o Conselho executivo.

Uma estatistica sobre a mortalidade infantil foi apresentada por Mme. Brunschvicz, que obteve voto unanime da Assembléa para a criação de uma Assistencia Nacional da Creança, no Ministerio de Hygiene.

O Presidente do Congresso applaudiu a entrada das mulheres

Agua de Colonia Reny

EXTRA PERFUMADA

SUPERIOR A' MELHOR EXTRANGEIRA

ALGUMAS GOTTAS PERFUMAM O BANHO

no partido, e fez appello a estas para os auxiliarem na acção social.

E' de se desejar que semelhante gesto seja limitado por todos os partidos políticos.

MULHERES NOTAVEIS

Miss Anna Amphlett vai ser a primeira mulher publicamente notavel na Gran Bretanha. O notariado publico, nesse paiz, era antigamente uma propriedade ecclesiastica dirigida pelo Arcebispo de Canterbury e pelo Conselho das Faculdades. E' de se esperar que, graças ao apoio do Conselho Nacional, as mulheres daquelle paiz tenham logo accesso ás carreiras liberais que parece lhes convir.

...E CONSUL

Miss Pattie Fiel laureada pela Escola do Ministerio de Negocios Estrangeiros, foi nomeada consul da America do Norte em Amsterdam. E' esta a primeira mulher consul em historia dos Estados Unidos.

A MULHER NO EGYPTO ANTIGO — Uma de nossas leitoras nos enviou o seguinte trecho extrahido de um artigo publicado pelo *Miroir* de Paris, ha alguns mezes.

Independente ou subordinada, a mulher reina na terra Egypcia. Em nenhuma outra parte do mundo a bondade maternal e o poder benfazejo do amor, foram mais glorificados. Nos thronos, as soberanas triumphantes, seguram as rédeas dos governos. Os mais altos encargos publicos, são accessiveis ás mulheres... e em se casando, os homens juram obediencia a estas.

Deodora de Sicile relatou tudo isso nos seguintes termos:

"Na intimidade a mulher tem superioridade sob o marido, e nos contractos de casamento, os maridos promettem inteira submissão ás mulheres."

Nesses contractos pasmosos para as nossas vistas que se dizem civilizadas, o marido declara as sommas de dinheiro que se compromette dar mensalmente á esposa. Algumas vezes o marido, regularmente correcto, fixa adeantadamente uma multa que pagará pela minima falta nos deveres, pelas palavras descortezes, gestos violentos, reprehensões, chegadas tardes, etc.

Herodoto exprime seu espanto pelos costumes Egypcios, dizendo que elles agem completamente ao inverso dos outros homens.

A importancia dada ás mulheres nos trabalhos publicos e na familia, parece-lhe exorbitante.

Quando se considera o papel importante que a mulher egypcia desempenha, comprehende-se que o feminismo tem raizes profundas, desde um remoto passado.

Defendendo os direitos da mulher, as feministas de nossos dias não innovam costumes; proclamam apenas, verdades antigas.

Não é de surpreender que a bondade e a alegria domine o povo cujo sceptro está em mãos femininas.

Acrescentemos que "enquanto a Europa, mórmente a França, ainda inhabitavel, não tinha sido habitar, o Egypto se desenvolvia numa esplendida civilização. As pyramides se erguiam magestosamente sob um sol abençoado, enquanto os homens da pedra polida ou do sol de bronze, edificavam grossos "dolmens" e "menhirs" no solo da futura "Gaulle". Enquanto nossos antepassados cobertos de peles de animaes se abrigavam em cavernas, os Egypcios conheciam e fabricavam quasi todas as nossas industrias.

Enfim, enquanto o sangue humano corria nos altares de pedra nas florestas da Europa, uma religião solar ciosa da immortalidade, incitava os Egypcios a construírem férreos tumulos.

ECHOS

O Instituto Internacional de cooperação intellectual, designou en-

tre os seus chefes de secção, uma mulher, Mlle. Gabriella Mistral, directora da Escola Normal de Santiago - Chile, que ficou á testa da Secção de Cartas.

Miss Hoeking (Ingleza) foi nomeada chefe do serviço de archivos.

ARTES DECORATIVAS

Respondendo a um artigo de M. Clement Vanlet que recusa ás mulheres todo e qualquer genio creador, Mlle. Branca Moria expoz no alto da monumental escada do Grande Palacio em Paris, a maquette em gesso de uma fonte idealizada e esculpida por ella mesma.

FELICITAÇÕES

Chegou ao nosso conhecimento que o Sr. Ginetet, membro da Camara de Commercio de Bordéus, e membro da Commissão de Honra da secção Girondine da Liga pelo Direito das Mulheres, foi intitulado cavalheiro da Legião de Honra. Nossas felicitações ao Sr. Ginetet, feminista convicto, por essa merecida distincção.

ACADEMIA DE SCIENCIAS MORAES E POLITICAS

Mlle. Hélène Metzger, de quem já publicamos brilhantes successos, acabou de ser contemplada com o premio Bordin (2.500 frs.) pela Academia de sciencias moraes e politicas.

MULHERES DIPLOMATAS

Provavelmente dentro de pouco tempo poderemos dizer "a Sra. Embaixadora" ou "a Senhora Ministra", pois a entrada das mulheres para carreiras diplomaticas, é um facto já commum, em alguns paizes estrangeiros.

Em Washington, Estados Unidos, existem tres mulheres diplomatas: Miss Lucille Atcherson, Miss Patty Field e Mrs. A. L. Macfleck, a primeira mulher que teve seu nome escripto na lista diplo-

Guaramidina

GRIPPE, RESFRIADOS, NEURALGIAS, COLICAS DAS SENHORAS, etc. — Não contem as-

pirina — Não ataca o Coração.

Comprimidos
Soberanos
para
dores de
cabeça

matica official de um departamento de Estado. Mrs. Macfent é segunda secretária na legação do Estado Livre na Irlanda. É uma formosa mulher cujo marido morreu na guerra, e que tem consigo em Washington sua filha mais velha, com 9 annos de idade.

A REFORMA DO CODIGO CIVIL BELGA

M. Jennisen, deputado de Liège, apresentou na Camara belga um projecto de lei que tem por fim "libertar a mulher de certas desqualidades civis e penaes".

O preclaro deputado pediu:

1.º A supressão do art. 213 que diz que "o marido deve protecção á sua mulher, e a mulher deve obediencia ao marido.

2.º A modificação do art. 270

pelo qual o marido tem o direito de dispor dos bens moveis da communhão, mesmo durante o processo de divorcio. M. Jennisen propõe obrigar o marido a fornecer, si sua mulher assim o pedir, caução para o valor dos direitos. Mas o marido administrará os bens communs.

3.º A mulher belga casada sem contracto, não tem actualmente nenhum direito sobre os bens communs, dos quaes fazem parte suas joias, os presentes que recebe, e o producto de seu trabalho. O projecto Jennisen dará á mulher casada sem contracto, os mesmos direitos para a administração de seus bens pessoais como a mulher casada com separação de bens.

4.º Enfin, o projecto pede que seja applicado multa em caso de adultério, tanto ao marido como á

mulher. Como se vê, essas modificações nada têm de revolucionarias.

SUCCESSOS FEMININOS NA PAULDADE DE DIREITO EM FRANÇA

Numerosas são as estudantes de direito em França, que obtiveram premios nos diversos concursos realizados ultimamente. Eis a lista das premiadas:

Concurso do primeiro anno — Direito romano: 2.º premio, Mlle. Suzanna Badesvant; primeira menção, Mlle. Andrea Jack. — Historia do Direito: 2.º premio, Mlle. Badesvant; Mlle. Maria Gaudier; 3.ª menção, Mlle. Magdelena Gil rault; 4.ª menção, Mlle. Andrea Jack.

SEXO FRAGIL

Mlle. de Watterville, captou um rhinoceros branco, nas margens do Nilo, e fez presente desse animal raro ao museu de Berna.

A CAPACIDADE JURIDICA DA MULHER

"Evolução da capacidade Juridica da mulher na França contemporanea", tal foi o assumpto de discurso pronunciado na sessão de abertura da "Conference du Stage des Avocats" por M. Pierre Levy Faleo.

Depois de relembrar a sujeição imposta á mulher pelo Código Civil, M. Levy-Faleo mostrou as lacunas da adaptação de sua capacidade Juridica, ás funcções cada vez mais variadas que ella desempenha na sociedade franceza, e concluiu pedindo a emancipação da mulher casada e a declaração dos direitos politicos da mulher em geral.

18 MULHERES E A BACTERIOLOGIA

O "Sunday Times" noticiou que Miss. Alice Events, do laboratorio de hygiene nacional de hygiene nacional de Washington, descobriu e isolou o microbio de encephalite lethargica.

É um exito fortaldavel que, talvez, futuramente, permita combater essa terrivel molestia, tão mal definida por enquanto.

COMO VIVE A HERDEIRA MAIS RICA DO MUNDO

J. Rockefeller, o multi-millionario americano, é justamente consi-

Depure seu sangue Fortaleça seu organismo Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA — FORTALECE — ENGORDA

derado o homem mais rico do mundo. A sua fortuna atinge tal cifra que no ultimo anno pagou de contribuição ao Estado mil e trinta contos da nossa moeda.

Pois bem: — a neta deste homem fabulosamente rico, Abby Rockefeller, vive pobremente e nunca conheceu as commodidades, o conforto, o luxo de vestuario que as raparigas do seu meio desfrutam.

Abby Rockefeller casou ha pouco com um advogado sem fortuna. Compreende-se que o seu casamento occupasse a chronica municipal, como acontecimento sensacional, e que os jornaes dedicassem á noiva columnas de prosa, com grande copia de pormenores sobre o seu caracter, as suas predilecções e os seus habitos. Mas, dentre ellas, houve uma, o jornalista mexicano Juan Tablade que não se limitou ás notas banais de reportagem, levou mais longe o seu estudo sobre a familia do millionario, publicando uma chronica que a seguir transcrevemos:

"O casamento de Abby Rockefeller com David M. Milton, mais uma vez, demonstra a grande economia que caracteriza a vida privada dos Rockefeller magnates do petroleo e Cereus universaes.

Abby Rockefeller é detentora do titulo rigorosamente honorifico da mais rica herdada do mundo, mas na realidade e no tocante a dinheiro, tem sido a rapariga mais pobre, muito mais pobre que qualquer catreia de um armazem.

A pobre rapariga, victima das disciplinas familiares, é uma reprodução modernissima do Tantalus mythologico: — Vivendo empregada entre muros de ouro, tem soffrido as maiores privações.

Casada hoje com um joven advogado, intelligente, bem educado, mas pobre, a Rockefeller terá, segundo a opinião da imprensa, que lavar os pratos da cozinha do casal e sem constrangimento, lembrando-se das antigas privações da casa paterna, ha de sentir-se satisfeita e feliz.

Estranho paradoxo ser filha e neta de arch-millonarios, possuir o faustoso titulo de herdada mais rica do mundo e viver dentro de semelhante mediocridade, abundante em privações e sacrificios!

Passar assim a juvenude, a melhor quadra da vida, com a remota perspectiva de uma problema-

tica herança, tão inconstante quasi como uma miragem perdida num deserto sem fim!

Tragedia real, facto ironico, singular paradoxo, prendendo como um cilede de penitencias um resignado coração de vinte annos!

Abby, a pobrezinha rica, quando chegou á idade de sete annos, obteve um subsidio semanal de 30 centavos. Mas desses 30 centavos, 10 deviam ser depositados como fundo de reserva e outros 10 destinavam-se á salva da colecta do musical na igreja. E dos outros 10 centavos, gastos a seu gosto, era prestada rigorosa conta em cada mez.

Além disso, a familia instituiu um systema de multas aos meninos que desperdiçassem, por meta oppor-tunidade de gastar, aquelles 10 centavos semanais.

Aos quinze annos o subsidio de Abby e de seus irmãos elevava-se a oito dollars mensaes, mas dali sa-viam de sair as economias depositadas no banco, a contribuição religiosa e os livros e utensilios escolares.

Os livros subiram de preço mas as verbas pessoais para elles não foram accrescidas.

E em vespera de casar-se a herdada mais rica do mundo recebia uma pensão de cem dollars mensaes, mas com ella tinha adquirido o seu exvoto.

Como todas as suas amigas tinham automoveis, Abby quiz possuir um, e tanto pediu ao avô, que conseguiu o seu desejo, pondo em jogo toda a astucia e galanteria que pode uma neta. Porém, o auto foi supprimido quando a sua proprietaria incorreu na segunda multa, por infracção do regulamento de circulação de vehiculos.

O facto pareceu ao avô Rockefeller tão escandaloso como indigno, por fazer figurar o seu nome nos registos policiaes.

A ironia perseguiu a noiva até ao novo lar, convertendo-o em uma especie de Department Store, um grande armazem, semelhante aos Wanamaker e Bloomingdale.

Dadas as innumerables relações dos multi-millionarios Rockefeller o avô e o pai da desposada, era natural que esta fosse obsequiada com presentes suppellex. A casa encheu-se de flores e os "reporters" emfregados de anotar os presentes, tiveram que apontar lotes de prendas como estas: 500 jardas de prata dourada com monograma dos noivos; 425 mezas para "bridge", estilo Kainha Anna; 92 garrafas de crystal; 645 metros de mesa "vermell"; 1.860 saleiros de prata e ouro; 2.652 cinzeiros de prata; 740 gravuras do quadro "Enfilme, 581..."; 800 gravuras de Boudoin, etc.

E, em proporções semelhantes, seguiu-se todas as prendas, quantidades innumeráveis de objectos, todos exactamente eguaes, identicos, sem mais differença que o nome do offerente na etiqueta que os acompanhava.

Dizem que o noivo não é rico.

Assim, melhor do que ser advogado, muito poderá lucrar fundado um estabelecimento para vender as grossas os valiosos presentes que recebeu.

Do contrario, como usar 2.600 cinzeiros e 400 mezas de bridge?

A MULHER E O FUTEBOL. A opinião do clero

Sob o titulo "A mulher poderá jogar o futebol", um distincto confrade bahiano publicou as seguintes linhas:

"Nestes ultimos tempos, o sexo feminino, se tem masculinizado nos costumes sem cerimonia. Emquanto a maneira de cortarem os cabellos e tantas outras extraneas gancias, não fallaremos; pois o

Chypre de POLLY A MELHOR AGUA DE COLONIA.

PÓ DE ARROZ "RENY"

Adherente, Perfumado e Medicamentoso
ADHERE MESMO SEM CREME

nosso intento é disermos algo sobre se a mulher deve jogar o futebol.

Na França e nos Estados Unidos, as mulheres começaram a adoptar o esporte jogando tennis, remando, nadando, fazendo tiro, alvo, etc., etc., até mesmo organizando "valentes" e "terríveis" conjuntos de futebol.

Muito não tardou, para que, por quasi toda a Europa, principalmente na Inglaterra, se fundassem associações femininas que cultivassem de preferencia o esporte brefto.

E o mal se tornou a tal ponto tão perigoso, que o clero resolveu se manifestar sobre o caso, condemnando formalmente amor a tal esporte.

Este jogo, não é adequado ao sexo fraco — é assim que termina a sentença do clero inglez sobre o caso.

A LIGA REPUBLICANA FRANCESA, E O VOTO FEMININO.

M. Alexandre Millerand, presidente da "Ligue Republicaine Nationale", de França, num banquete no Congresso da Liga, pronunciou um importante discurso politico, concluindo por seguintes termos:

— ... appellamos para todas as potencias moraes deste paiz, appellamos para nós, senhoras, que não alcançastes ainda a cedula do voto, mas que tereis o nosso inteiro apoio até a alcançardes. (Applausos).

Durante a guerra mostrastes capacidades surpreendentes. Ninguem, melhor que vós, comprehendere a auctoridade, a ordem e a disciplina, tanto no paiz como na familia.

Estas palavras foram entusiasticamente acolhidas por todos. A "União para o Suffragio da Mulher" mandou immediatamente a M. Millerand uma carta, agradecendo o conceito em que elle tinha as mulheres, e a coragem que elle lhes communicara. Quando todos os partidos se convencerem que nós trabalhamos pelo interesse do paiz, nossa causa estará ganha.

C. B.

Adeus Rugas !

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embelezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort. Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera, em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezar e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previno as rugas precoces e pós de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real de juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possuiu oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Hary Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme. Souza Valente escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afelavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapareção não só das rugas como das manchas modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Se v. a. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queiro cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote. Unicos concessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS,

rua do Carmo n. 11 — sob. — Caixa, 1379.

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo: Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

REVISTA FEMININA.

PIANOS ALLEMAES DAS MELHORES MARCAS
José Lucchesi Filhos & Cia. CASA LUCCHESI

Vendas a prestações
RUA JOSE BONIFACIO, 40 — Telefone: Central 5437
Musicas — Cordas — Violinos e Accessorios.



A SAÚDE DA MULHER

PARA INCOMMODOS
DE SENHORAS

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos comunicações de nossas leitoras, bem como produções literárias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.)

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto literário entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondência util e interessante. As produções literárias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas.)

UM PEDIDO

Terna mãe chorosa pediu-me um soneto para gravar no túmulo da filhinha morta — uma criança loira, muito clara e linda, de olhos da cor do céu!

Era uma boneca de porcelana e tinha o nome da formosa Rainha de França e a infeliz esposa de Luiz XVI.

Mas, não sou poetisa e, desejando satisfazer esse coração de mãe, venho pedir ás minhas gentis patricias, leitoras da "Revista Feminina", alguns sonetos, de nossos poetas ou mesmo produções proprias de accordo com o fim desejado.

Pego tambem a Othoniel Bellesse qualquer coisa a esse respeito: — E' poeta e sabe comprehendê-la d'ôr!

Aguardando resposta por intermedio desta Revista subscreeve agradecida DIMA.

Querida leitora:

Si a indulgencia da illustre redacção da "Revista Feminina" permittir-me a honra da publicação destas linhas, e si dedicares alguns instantes da tua preciosa attenção á amiguinha que te fala, conversaremos por algum tempo.

Mas, sobre o que? Política? Não. Elegancia? Não.

Prefiro estudar contigo um problema bem importante e sobre o qual não tenho talvez pensado até hoje: a nossa alimentação. Não penses porém que te vá dar uma terrível lição de anatomia. Não; que seria por demais difficil para quem tem a honra de falar-te.

Porém a observação provocada pela leitura de alguns livros me fez meditar um pouco na minima importancia que damos a problemas como esse.

E's mãe? Pensaste algum dia na influencia que terá para o futuro o alimento que levás á boquinha rosada e sorridente de teu lindo filhinho?

Sabes que esse alimento, pela alchimia subtil do nosso corpo, será dentro em breve o sangue que lhe circula nas veias, o rosado das faces, o brilho do olhar, a vivacidade, a graça e a intelligencia de teu bebé?

Pensa pois na relevancia dessa alimentação e procura torna-la perfeita, para que a saúde dos teus filhos esteja a salvo de qualquer desastre. Não te esqueças de que o homem de amanhã será o producto da alimentação de hoje; si está fôr deficiente, elle será um incapaz, um vencido.

Porém si esta fôr rica dos elementos que o organismo exige na sua formação, elle estará apto para desempenhar na vida o verdadeiro papel.

Uma alimentação deficiente, bem como uma alimentação super-abundante, trazem ao orga-

nismo serias desvantagens, mórmente ao infantil.

Nas primeiras idades é o leite o melhor alimento e o unico perfeito, porque elle pôde fornecer aos ossos cal, phosphoro e magnesia.

Tambem, nenhum alimento solido deve ser dado á criança antes da dentição; durante o periodo do crescimento devem redobrar os cuidados da mãe carinhosa.

Vê pois, querida leitora, que tens na vida problemas serios e aos quaes te deves dedicar zelosamente. Si assim o fizeres serás muito feliz mais tarde quando te vires rodeada de filhos lindos, robustos e bons: — esteios da tua velhice e encanto do teu lar. — por elles agora; torna-os dignos do paiz onde nasceram.

LINK.

São Paulo, 30 de Novembro de 1925.

A'S DONAS DE CASAS

Apareceu o livro "GUIA PRATICO DE MEDICINA DOMESTICA", do prof. Tavares da Silveira, da Escola de Pharmacia de Ouro Preto. Obra interessantissima, como ninguém jamais fez outra igual. Fêta para o nosso Paiz; de accordo com o nosso clima, as nossas doenças e as nossas necessidades. Escripita em linguagem simples, ao alcance dos leigos. Com o seu auxilio pode-se tratar de todas as molestias vulgares, com reduzido arsenal therapeutico de sessenta e poucos medicamentos allopathicos e caseiros, com cerca de 200 formulas scientificas, porém singelas, organizadas com esses sós medicamentos. Descreve os remedios e as doenças; ensina a formular e aviar as receitas em casa, tão bem como na pharmacia; dá innumerous conselhos uteis sobre hygiene, prophylaxia pediatria, enfermagem, etc. De interesse aos pharmaceuticos obrigados a clinicar onde não ha medico, e aos profissionais formados recentemente e ainda sem a pratica. Util e indispensavel nas fazendas, casas de familias, collegios, seminarios, onde quer que possa apparecer uma doença longe de promptos recursos e que precisa de ser acudida por pessoas leigas, para não deixar o doente perecer á mingua. De valor inestimavel as jovens mães sem pratica de tratar, como deve ser, da criação de seus filhinhos. Pedidos só a Empresa Editora "O Industrial", Sta. Rita do Sapucahy, Sul de Minas. Preço: — 12\$000. Pelo correio, sob registo, mais 1\$000. Remette-se para todo o Brasil. Cuidado! Não tem revendedores em parte alguma. Porisso, quem comprar fôr desta Empresa, será logrado, não comprará a mesma obra, porque ha contrafactores que já estão sendo perseguidos, pegam directamente. (Man. dar o dinheiro registado ou em vale postal. Che. ga seguro e rapido).

FERROL

**SÃO AS
MELHORES
PILULAS
FERRUGINOSAS**

**TODA A
MINHA SAUDE,
TODO O MEU
ENCANTO,
PROVEEM
DESTE GRANDE
REMEDIO**



**COMBATE E CURA A ANEMIA.
EXCITA O APETITE, AUGMENTA AS FORÇAS
E O PESO DO CORPO.
É O REMEDIO DAS JOVENS
PALLIDAS E NERVOSAS. TORNA HOMENS
E MULHERES FORTES E SÁDIOS.**

APP. D. N. S. P. EM 5-12-21

CREPUSCULO

A tarde lentamente definhava.
Seu bello d'olro em meu jardim pousando!
Sob um frondoso ipê em flôr seismando,
Nem presenti que a tarde desmaiava!

O só! — lagrima d'olro tremulando —
Na pallidez do céu agonizava!
O Euro em surdina a lyra dedilhando.
Qualquer cousa a minh'alma segredava!

E o lyrismo crepuscular das cousas....
E a rôz do alem... e as neumas desses louzas
Que jazem na mansão do esquecimento.

A seismar eu senti nesse momento!...
E enquanto a tarde d'olro definhava,
Minh'alma na saudade soluçava!
Avaré.

H. DE PAULA FERREIRA.

DESESPERO CRUEL

A vida é um turbilhão de maldições.
Um tumulto nefando de miserias!
Ao séqui'o das rosas illusões;
Seguem magnas em multidões funérias!

Que vale o mundo ingrato e seductor.
Com sua gloria vã e fementida;
Se a ultima esperanza é já perdida.
No alvorecer da mocidade em flôr?

Que espera mais na vida transitoria,
Um coração vazio e desgraçado,
Sem amor... sem a dôcida esperanza,

Ao supplicio de agruras condemnado?
Porquê, viver do ideal que não se
[alcança]
Se é na morte que existe a vida, a
[gloria?!]

Avaré.

H. DE PAULA FERREIRA.

CANÇÃO SERTANEJA

(Musica original)

As mocinhas da cidade
São facelras sem belleza.
As mocinhas lá do matto
Têm frescor da natureza.

ESTRIBILHO:

Quem tem estes predicaes
Que a sã natureza dá?
São as mocinhas nascidas
No sertão do Paraná.

As mocinhas do sertão
Têm seus dotes nat'raes.
As mocinhas da cidade
São sempre artificiaes.

Na cidade as tnes mocinhas
Têm côres carnavalescas;
As mocinhas do sertão
Têm cores sadias, frescas.

As brancas tem côr de leite.
Cinturas esculpturæas,
Seus olhos tem côr do céu.
Seus labios são dous coraes.

Morenas tem côr de jambo.
Não se pintam com carmin:
Seus labios têm côr das rosas.
Tem o aroma do jardim.

As mocinhas da cidade
São bonéas de pinturas.
As mocinhas do sertão
São perfeitas creaturas.

No sorrir da sertaneja
Há mais vida, ha mais frescor.
No seu olhar mais meiguice.
No coração mais amor.

Tibagy, 15 de Janeiro de 1926.

HEMA PARANA'.

PRANTOS...

Eudes Barros

Minha irmã Lua é a alma do Azul: desliza
Lá na estrelhada região immensa...
Fala aos Poetas na canção da Brisa...
Mas é tão fria como a Indifferença.

Minha irmã Lua! Fêi-a Deus poetisa...
E, como as Outras, ella sonha e pensa...
Soffre também! mas uma dôr invisa.
Talvez occulta sob a nuvem densa...

Soffres! Eu sóffro mais, minha irmã Lua!
A dôr que funda e rispida, me mata.
E' mais profunda, mais rispida que a tua!

Vê como o meu destino é mais cruel:
Lua — tu' choras lágrimas de prata...
Homem — só tenho lágrimas de fêl...

N. B. — Envio este "Prantos"... para as
gentis leitoras da "Revista Feminina", que gos-
tam de colleccionar. Avisando-as ao mesmo tem-



HEMINA 3x
CONTRA TODOS OS
MALES DA
DENTIÇÃO
como sejam: gastro-
enterite, diarreias, vo-
mitos, meningite — que
é o resultado da gastro-
enterite e das diarreias
mal curadas — nas indi-
gestões e em todas as
**FEBRES QUE ACOMETEM
AS CRIANÇAS.**

po, que tenho bellissimos albums de sonetos; e
que poderei enviar para as que quizerem, os
lindos sonetos, que nelle contém: Pego ás boas
amigas que colleccionam, que se tiverem o soneto,
"O Acendedor de Lampiões", de Jorge de Li-
ma, o obsequio de enviar-me por intermedio
d'esta secção, o que penhorada agradeço.

Pego encarecidamente ás gentis leitoras do
Est. de Alagoas, o obsequio de mandar-me dizer
por intermedio d'esta Revista, quem são os res-
pectivos promotores publicos (primeiro e segun-
do) das cidades de Vigosa, e Atalala. Confes-
sando desde já immensamente grata, leôra as-
sidua da "Revista Feminina", "Mary".

SONETO

A' alma saudosa e melga de Itala Cardarelli.
Morrer assim tão moça... é dor que não se
[finda.
Deixar a vida, o amor, assim tão de repente
Quando, a florir, começa uma illusão tão linda;
Ter depois que deixar essa luz, esse ambiente.

Morrer assim tão moça... tudo deixar ausente,
E deixar ainda mais, ter que deixar ainda
A sociedade, a lar, o plano confidente,
E os paes, irmãos, amigos, numa tristeza infinda.

A vida é mesmo assim: é breve, é passageira.
E' como de Malherbe uma rosa tagueira
Sem a vida fugaz — nasceu para morrer.

Si temos que morrer nesta risonha idade,
Si temos que deixar assim a mocidade,
O' deusas, Senhor, não nos deixar nascem!

LOLITA.

(Composição de nossa saudosa representante,
Leonor Santos, fallecida recentemente).

A' Violeta Mineira

O PEQUENINO MORTO

Vicente de Carvalho

Tange o sino, tange, numa voz de choro.
Numa voz de choro... tão desconsolado...
No caixão dourado, como em berço de ouro.
Pequenino, levantando dormindo... Acorda!
Olha que te levam para o mesmo lado
De onde o sino tange numa voz de choro...
Pequenino, acorda!

SARDAS, PANNOS, CRAVOS, RUGAS, ESPINHAS E
MANCHAS DA PELLE

Pomada Reny
INFALLIVEL

Como o somno apaga o teu olhar inerte,
Sob a luz da tarde tão macia e grata!
Pequenino, acorda! E gostarás de ver-te
Como vais bonito, de vestido novo
Todo azul celeste, com debruns de prata!
Pequenino, acorda! E gostarás de ver-te
De vestido novo.

Como aquella imagem de Jesus, tão lindo,
Que até vai levado em cima dos andores,
Sobre a fronte loura um resplendor fulgindo,
— Com a grinalda feita de botões de rosas,
Trazes na cabeça um resplendor de flores...
Pequenino, acorda! E te acharás tão lindo,
Florescido em rosas!

Tange o sino, tange, numa voz de choro.
Numa voz de choro... tão desconsolado...
No caixão dourado, como em berço de ouro,
Pequenino, levam-te dormindo... Acorda!
Olha que te levam para o mesmo lado
Onde o sino tange numa voz de choro...
Pequenino, acorda!

Que caminho triste, e que viagem! Alas
De effrestes negros ao gemer no vento:
Tanta bocca aberta de famintas valas
A pedir que as fartem, a esperar que as encham...
Pequenino, acorda. Recupera o alento,
Foge da cobiza dessas fundas valas
A pedir que as encham.

Vai chegando a hora, vai chegando a hora
Em que a mãe no seio chama o filho... A espaços,
Badalando, o sino diz adeus, e chora
Na melancolia do cair da noite:
Por aqui, só cruzes com seus magros braços,
Que jamais se fecham, hirtos sempre... E' a
[hora
Do cair da noite... —

Pela Ave-Maria, como procuravas
Tua mãe!... Num echo de sua voz piedosa,
Que suaves coisas que tu murmuravas,
De mizinhas postas, a rezar com ella...
Pequenino, em casa, tua mãe, saadosa,
Reza a sós... E' a hora quando a procuravas...
Vai rezar com ella!

E depois... teu quarto era tão lindo! Havia,
Na janella, jarras, onde abriam rosas;
E, no meio, a cama, toda alvor, macia,
De lenções de linho no colchão de pennas,
Que acordar alegre nas manhãs cheirosas!
Que dormir suave pelas noites frias,
No colchão de pennas...

Tange o sino, tange, numa voz de choro,
Numa voz de choro... tão desconsolado...
No caixão dourado, como em berço de ouro,
Pequenino, levam-te dormindo... Acorda!
Olha que te levam para o mesmo lado
Onde o sino tange numa voz de choro...
Pequenino, acorda!



**DIGA,
MEU FILHINHO:
CA-MO-MI-LLI-NA**

EVITA OS ACCIDENTES DA
da DENTIÇÃO e FACILITA
a SAHIDA DOS DENTES.
Em todas as Pharmacias

BORBA, MIRANDA & CIA.

UNICOS DEPOSITARIOS:
DROGARIA "ORION"
RUA DO CARMO, 35
S. PAULO

Porque estavam todos dessa cova á beira?
Que é que diz o padre numa lingua estranha?
Porque assim te entregam a essa mão grosseira
Que te agarra e leva para a cova funda?
Porque assim cada homem um punhado apanha
De calça, e espatha-a, debruçada á beira
Dessa cova funda?

Vais flear sózinho no caixão fechado...
Não será bastante para que te guarde?
Para que essa terra, que jazia ao lado,
Pouco a pouco rola, vai desmoronando?
Pequenino, acorda! Pequenino... é tarde!
Sobre ti cai todo esse montão, que, ao lado,
Vai desmoronando...

Els fechada a cova, lá fiscaste... A enorme
Noite sem aurora todo amortalhoun-te,
Nem caminho deixam para quem lá dorme,
Para quem lá fica e que não volta nunca...
Tão sózinho sempre por tamanha noite!...
Pequenino, dorme, Pequenino, dorme...
Nem acordes nunca!

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestia do estomago. Util no crescimento das crianças.

...A BELLEZA

deve conservar-se ainda depois da juventude - aquella que é FEIA, tendo podido evitar a FEALDADE, commetteu um FEIO peccado...

O ideal de um rosto bonito não é só a belleza da fórma, mas a limpeza da cutis, a ausência de espinhas, manchas, escuriações, vermelhidões, cravos, póros muito abertos — A cutis deve ser bem unida sem quasi perceber-se os póros, branca ou morena, conforme a pessoa, porém de um tom uniforme, limpa, sem mancha, sem pannos, sem asperezas, enfim, deve ter a semelhança da porcellana. Este é o segredo do **CREME POLLAH** — que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, curando, modificando, unindo, e devido a esse resultado é que o **CREME POLLAH, DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY** (Academia Americana de Belleza), está cada vez mais procurado em todo o mundo.

CUTIS UNIDA - BRANCA - SEM MANCHAS

Confirmo o que lhes escrevi ha tempos — o uso do **CREME POLLAH** curou completamente a minha cutis.

O anno passado ainda tinha a cutis desparelha, manchada, com muitas espinhas pequenas, sobretudo no queixo, póros muito abertos.

Actualmente, com o uso do **POLLAH**, minha cutis parece artificial, branca, unida, sem uma unica mancha, enfim sinto-me orgulhosa de possuir uma pelle tão boa. Continuando a usar o **POLLAH** — para segurar o pó de arroz, espero nunca prescindir de tão maravilhoso producto. — Octavia Ferrini — S. Paulo — Abril de 1919.

Para efficacia do Emprego do "Creme Pollah", enviamos gratuitamente a quem nos enviar o coupon abaixo o livrinho "**Arte da Belleza**", nelle se encontram todos os conselhos para hygienê e embelezamento da cutis e dos cabellos.

(R. F.) — Corte este "coupon" e remetta aos Srs. Representantes da "American Beauty Academy" — Rua Riachuelo 114 — Rio de Janeiro.

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

A influencia nefasta, dos "films" Norte Americanos, na educação dos nossos filhos

Vina Centi, a elegante escriptora patricinha, escreveu no "Jornal do Commercio" de S. Paulo a seguinte chronica que a seguir publicamos com a devida venia:

Os films norte-americanos são actualmente os precursores da moda. Na vida moderna, os "yankées" representam o papel de mentores, de censores, de conductores de credores e de tudo. A cinematographia, então, é a dama, por excellencia reverenciada pelo mundo inteiro. Não sei, entretanto, de onde terá nascido essa influencia, porque, na realidade, a escola cinematographica do tio Sam é falha de todas as qualidades uteis e pedagogicas. Não ha nos films americanos, que aqui são exhibidos, nenhuma manifestação de intelligencia, de subordinação ou de arte. Ha exclusivamente riqueza, assombro, opulencia, e technica, e mechanica, e grandiosidade. Como distracção para os olhos e repouso para o espirito, poderão ser agradaveis, mesmo porque são infantilissimos, embora escabrosos muita vez. Até a escuridão amorosa que os films apresentam, não é impressionante, por ser incompativel com a nossa maneira de sentir, com a maneira de sentir de quasi todos os povos, pois, salvo os saxonios, ha no resto da humanidade uma ardença mais egoista e mais exigente no amor.

Como escola, como modelo, como propaganda, a fallencia do film norte-americano é absoluta.

Elle apresenta por principio, a victoria da força physica, a insalubridade da espectativa ambiciosa vencendo ideaes elevados e o poder sultânico do dollar, ao qual são permitidas todas as excentricidades, todas as rebeldias contra a integridade social e contra a austeridade da justiça terrena e divina.

Ninguém, hoje em dia, terá duvida sobre a influencia nefasta do film norte-americano sobre a educação e mentalidade dos nossos filhos. A educação moderna, é toda ella inspirada pela educação norte-americana que os films exhibem, o que equivale a dizer, pela falta de educação norte-americana. Não conheço o paliz assombroso dos pombos gigantescos senão através dos livros, dos jornaes, do cinematographo e dos que andam por ali pelos hotéis, pelas ruas e pelos dancings. Todos esses representantes da grande nação heroicamente donrada, assustam-me. Nas revistas, nos jornaes e nos livros, eu encontro como emoção, um deslumbramento todo tititante, todo feito de metal. Nos subditos da linda bandeira estrelada, que se deitam pelas poltronas dos "foyers" e dos salões dos nossos grandes hotéis, vejo que na verdade elles têm razão: o dollar vence todos os escriptu-

A Moda Inspiração

BELLA CÔR

O MELHOR PREPARADO PARA A BELLEZA DO CABELO E BARBA NÃO MANCHA A PELLE

A VENDA EM TODA A PAIZ

BELLA CÔR é, sem duvida alguma, a locação da moda, usada por todas as pessoas de apurado gosto

SÃO AS SEGUINTES, AS SUAS VANTAGENS:

Bella Cór é o verdadeiro mensageiro da eterna mocidade; é o melhor especí-

- 1.a — Com quatro applicções, desaparecem as caspas, tornando os cabelos nacos e lustrosos.
- 2.a — Com seis applicções, faz brotar novos bellos na mais antiga calva.
- 3.a — Com dez applicções os cabelos brancos ou grisalhos, vão ganhando vida nova, e a sua cor natural primitiva, sejam louros, castanhos ou negros
- 4.a — O seu perfume é muito agradável. O seu emprego muito simples, e pode ser usada por todas as pessoas em todas as idades.

fico indicado contra todas as molestias do couro cabeludo.

• los: pois não fôra serem elles americanos, e de certo, não permitiria a direcção desses estabelecimentos, que tales individuos allí permanecessem assim, sem a devida compostura, com a insolencia que em geral lhes é peculiar, desrespeitando as senhoras, olhando-as a todas com a superioridade de um olhar alcoolico e impune.

O film norte-americano, porém, peor que todas as outras representações, faz, entre nós, a propaganda escandalosa da falta de linha e moralidade da gente de lá. Ora, eu não creio que os norte-americanos que andam por aqui, sirvam para representar a nacionalidade gandlosa de Rockefeller, de Roosevelt, de Wilson, de Hughes. Creio muito menos, porém, na fidelidade desses irreverentíssimos cinematographistas,

que desmoralizam gananciosamente, os costumes e o sentimento norte-americanos. Sem sympathia, embora, pela mentalidade evasiva dos contrerancos de Washington, não posso acreditar na inferioridade espiritual desse grande paiz, em que os homens e as mulheres procuram no trabalho, uma independencia sadia, uma personalidade activa. Admittindo mesmo que a sentimentalidade yankee seja forjada como todas as peças mechanicas da patria de Ford, eu não creio nos destemperos demolidores do senso, do bom tom e do pudor, que nos exportam os commerciantes da cinematographia. Estou convencida que esses films saem da terra de Vanderbilt sem a competente fiscalisação; pois, tão ciosa quanto é a grande nação, da sua superioridade civilisada sobre a terra do seculo XX, não consentiria jamais que sabhessem de

suas portas, badalos estridentes, que pelo mundo afôra gritassem os seus defeitos, os seus decalabros moraes.

A acreditarmos por mostrarmos da Paramount, da Vitagraph, da First National, da Universal, da Metro, da Cosmopolitan, da Fox e de todas as outras, às moças de Nova-York, a porção que são mais reais e pertencem a familias mais notaveis, mais abastadas, são permitidas liberdades que as immunizam de preconceitos, de regras do bom tom, de esthetica moral, espiritual e religiosa, pois apresentam-nas como doidivas, que beijam os homens com uma desenvoltura messalinica, que os seduzem como antes só faziam as hetairas, que se embriagam como os infelizes frequentadores das cavernas, que, em summa não têm pelos paes e pelas pessoas mais velhas, nenhuma consideração, nenhum respeito, vivendo destragadamente, como se houvessem aberto as portas do estabelecimento de loucos, despejando-os nos salões de balie, pelas praças de banho, pelos hotéis rheimatis.

Não acredito nos films e não recebo as credenciaes dos norte-americanos do Brasil; mas a maior parte da gente que vai aos cinemas, não medita sobre esses detalhes, porque não está para isso; e a impressão que recebem das paisagens sociaes de Nova York e arredores elegantes, fixam-lhes no espirito a idéa de que na



América do Norte todas as moças são fragmentos de orgulho e os pais dessas moças, pessoas sem critério e sem sentimentos.

Orá, sabido é, que os nossos amigos são brincalhões, alegríssimos e simples, na hora oportuna. O lado encantador da gente dessa América rica, é esse: eles são comovedoramente ingenuos quando se divertem, o que eles fazem automaticamente, com disciplina desportiva.

Eston convencida que lá, como em todas as terras, haverá doidivas, meninas mal criadas e pessoas de idade sem juízo, como eston convencida também, que a família norte-americana é uma família respeitável; pois, se em todos os países, o lar é um templo sagrado em que se cultuam todas as virtudes e a melhor felicidade, na América, com mais razão assim será justamente porque a sua gente é mais prática e mais simples.

Aos espíritos cultos, os filmes norte-americanos não impressionarão nem como reportagem nem como escola. Aos outros, porém, prejudicialmente, pois ali estão ante o nosso olhar passmo, as nossas brasileiras e as nossas nortonas, completamente americanizadas, dizem ellas,

Minhas queridas patricias, vocês estão sendo iludidas pelo mercantilismo noivo da cinematographia. As norte-americanas não são desprovidas de pudor nem lhes acontecem essas aventuras extraordinárias, que transformam uma ladra em dama da alta sociedade. Os americanos notáveis são homens sensatos e não escolhem as esposas nos antros do vício, como nos dizem a telas. As meninas norte-americanas trabalham, auxiliam os pais, procuram, assim que a idade lhes permite, ganhar um ordenado que as individualise na sociedade em que vivem, merecendo assim o respeito e a estima de todos. O lar pobre norte-americano, é bem constituído, é digno. O lar dos ricos, também é severo, embora liberto dos preconceitos latinos que condizem com o nosso temperamento melleoso.

E a felicidade tanto se senta nas almofadas confortáveis dos Rolls-Royces, como anda a pé descalço pelas ruas. Se eu soubesse de um meio que convencesse às cabeleiras deste século, que os vestidos pouco valiam em confronto com o bem-estar moral, com a consciência tranquilla... Se eu lhes pudesse provar que a melhor alegria é a alegria interna, e que nós só valíamos para os outros quando valíamos para nós mesmas... Se eu pudesse... daria em troca, annos de vida... daria mesmo a minha vida.

Ultimos modelos
DA

Casa Walkyria

Calçados de luxo

OSMANO GENNARI

Largo do Arouche, 114

PHONE CIDADE 7870

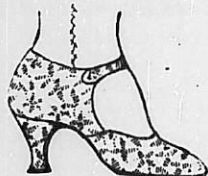
São Paulo



Ord. 84 — Salto cubano ou chileno em pelica envernizada, com as tiras de laço negro magiz. . . 50\$000
Em pelica marrom 70\$000
Tudo em pelica envernizada . . . 50\$000
Tudo em pelica d-rê 75\$



Ord. 520 — Salto cubano ou chileno. Em luzarda cinza, com phantazia de charmo m-bis claro. . . 65\$000
Em luzarda estampada marrom, com phant. de pelica marrom. . . 65\$000



Ord. 66 — Salto cubano ou chileno. Em pelica envernizada . . . 50\$000
Em setim preto ou marrom . . . 70\$000
Em lamê florado branco ou dourado . . . 80\$000



Ord. 475 — Salto cubano ou chileno em pelica envernizada preta, com pontos brancos. . . 65\$000



Ord. 99 V. M. — Salto cubano ou chileno em laço negro magiz preto, com phantazias de verniz. . . 65\$000

FUNDADA EM 1883
Casa Allemã

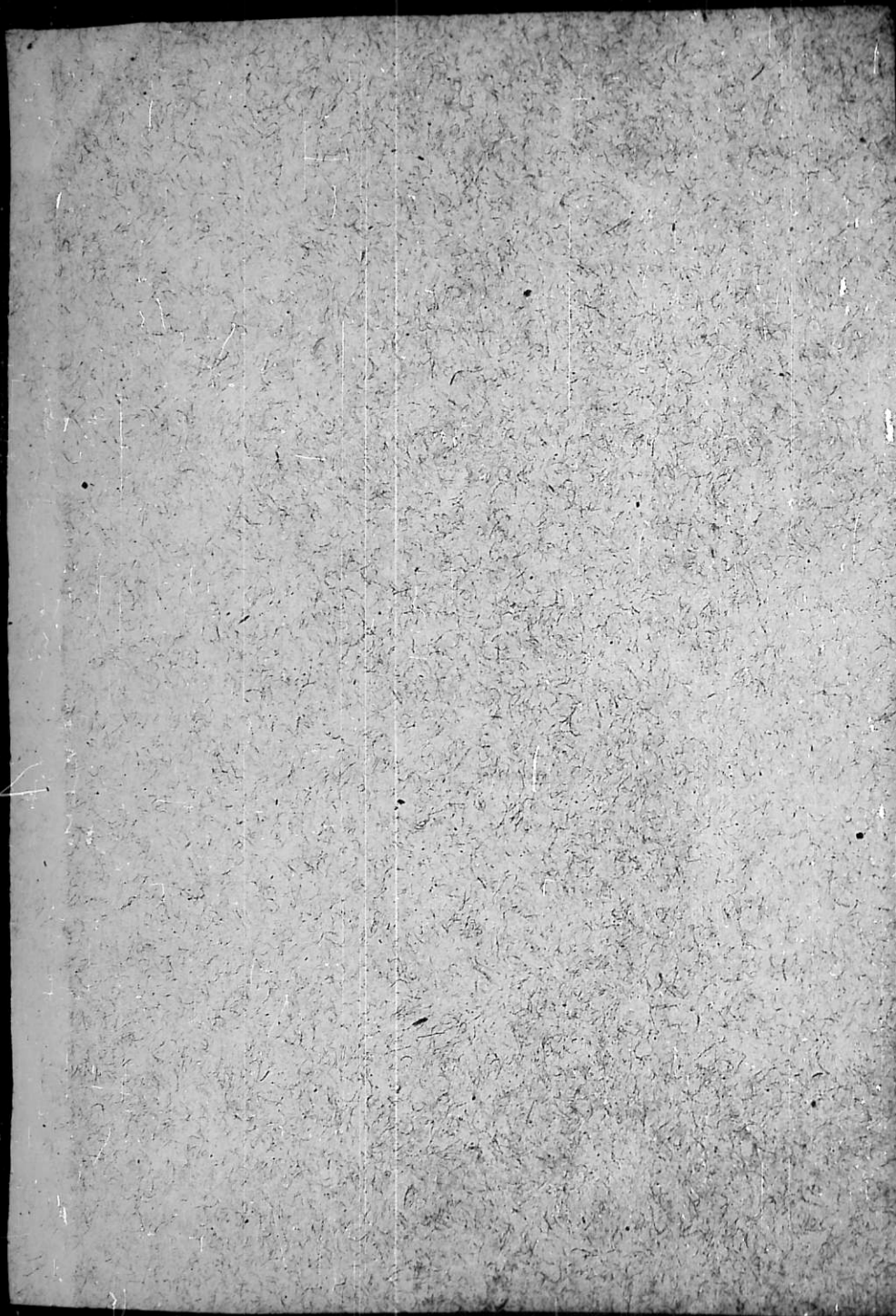


Consulte-nos ou visite-nos para ter o ensejo de saber quaes os
 modelos mais em voga para a estação balnearia de 1926.

PARA SENHORAS — Maillots modernos, Roupões, Capas, variadís-
 simo sortimento de toucas, chinelos, sapatos, etc.

PARA HOMENS — Maillots em feltros diversos, toucas e modelos
 apropriados para cavalheiros, roupões fantasia, chinelos, etc.

PARA CRIANÇAS — Maillots lisos e listados, toucas de borracha,
 chinelos, etc.



Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirmou que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

FEVEREIRO

Poucos lugares haverá que dêem oportunidade a exhibições e esmeros mais complicados, que a missa das dez e meia na Basílica de São Bento. — É a missa chic... — como dizem os labios carminados de suas lindas frequentadoras.

— É a exhibição da Paulicéia elegante... — afirma a rapaziada, bibelots decorativos da porta do templo. Seja uma ou outra ou ambas as coisas, o certo é que toda a paulistana que se preza, frequenta a missa chic da deslumbrante Abbadia. E si vos agrada, dirigi o olhar às dez e meia de uma manhã de domingo para o largo onde se ergue a sumptuosa Basílica, iluminada pelo sol primaveril, sob a caçolita de sapli-ta de um céu maravilhoso. Vede descer do luxuoso automóvel, leve como um chrysalida encantada, agil e vaporosa, a assidua frequentadora da missa. Repare na noiva. Não é mais aquella figura de belleza simples e atrahente de ha meio século. É a mulher brilhante falseando vaidade. Suas formas se desenhão utilitas sob a escumilha da seda collante e leve. Uma onda de perfumes a envolve, e marca no ar a sua passagem. Não é mais o perfume singular das rosas e da baunilha. É um filtro de magicos encantos, uma mistura de todos os perfumes. Ella que entra no templo. Com estudada arte, seu vestido foi talhado para realçar o ondular dos quadris, ritmo do andar moleto. Jolas de prezo estrellejam-lhe nas orelhas, no collo nos braços e nas unhas lyriões de unhas mimosas e polidas. É a amostra legitima, verdadeira e definitiva das elegantes "habitudes" da missa chic. Ella que se ajoelha... Seus labios de thita vão, talvez, dizer uma prece. Seus olhos avidos e curiosos passeiam pelo templo deslumbrante, e a bocca que se conservára humovel, decorra-se agora num sorriso chelo de sub-entendidos. E' que seus olhos analysavam... Fulana pela terceira vez trazia o mesmo vestido "sable" de mangas azeitadas e decote amplo. Fôra-o na passagem do anno, no ultimo chá da casa Alle-mã, e agora. Não obstante trazer chapéu novo, era imperdoavel aquella monotonia de habito monacal. E Sierana, chegada ultimamente da Europa, lá estava tambem, exhibindo um modelo Follet, que descobria, condescendentemente, suas formas esculpturæes. Que densidade de luxo, que excesso de thitas e perfumes, que generalisação de sedas escusas! Côres, vodrans agradaveis os primeiros momentos; foram os momentos de analyses e commentarios. E, segundo o ultimo systema, os momentos seguintes são inteiramente consagrados ao velho flirt. Pelo ambiente morno e pesado, os olhares canalisam-se quentes e electricos. Mas a paulistana, cujo encaixo seguiu-se, fôr pouco afortunada nesse domingo. Uma febrilidade impudica escandalizava as miolinas mimosas. O intermitto sorriso do orador, o scenario de luxo lá detalhadamente visto, a demora de *alguem*, tudo contribuia para entellat, aborrecer. E para amenuisar os minutos de chumbo, na lér... A campainha annunciava nesse momento o *Sacetus*. A jovem ajoelhou-se como os demais, e para se consolar abeo o ultimo numero do *Serena Muda*, e expõe aos olhos estupefactos dos observadores, as gravuras abegas de artistas semi-dinos. Mas desviamos o olhar desse scenario infernal. Julgaes, por certo, piedosa leitora, que o colorido da scena é caricatural e imaginario. Mas não; essa enormidade é authentica e deploravelmente exacta. Hoje, como na Jerusalem Judæa, estamos sendo lusciosamente trabalhados pelas mesmas ibolitrins da ambição, da vaidade, do egoismo do luxo. As vozes da razão são estranguladas pelo trovão das mandalidades, e dia a dia se accentua nossa indifferença pela decadência moral. A moral rija e completa dos bons tempos de outrora, parece-nos calpirismo, como calpirismo nos parece tambem a nacionalisação dos nossos costumes. Transformamos-nos pouco a pouco em uma encyclopédia, adoptamos todos os extrangeirismos, os gestos cinematographicos, a tanga e a moral avirada das raças primitivas. A scena lusciosamente verdadeira que assistimos é consequência logica da educação que actualmente ministramos á nossa moribunda. E quem os responsaveis por isso tudo, são os nobres e os paes condescendentes? A semente de tozes desmandos foi germinada no calor da indolencia, e adubada por estances e cinematographicos.

Si certos esta toza não batida e lá desfilada como seja a *actitudinalidade dos costumes*, é porque não podemos deixar de lastimar a scena que presenci-mos em São Bento. As almas femininas, ainda são e vigorosas, com- pete a reconstituição e reactualização da moral no Brasil. Só ellas podem tentar esta reorganisação difficil, porque é para lonta e excludida da architectura do lar. E essa fachada que vale muito mais que um heroismo, compete, exclusivamente, á mulher brasileira. :: ::

A ELEITA DAS MUSAS

Francisca Julia é a mais classica expressão de arte, que appareceu até hoje entre as poetisas brasileiras.

Classica. — na perfeição do verso. Seduzida pelas severas e torturantes leis do parnasianismo, aspira e collima ao **hemistichio de ouro**; e então, arma e faz ecoar aos nossos ouvidos a phrase lapidada, que tem sonoridades orchestraes e fulgurações solares. Conseguir esse prodigio de arte, não accidentalmente, mas com esforço, pertinacia e amor. **De ouro** é o seu vocabulario castigo. — óra doce, óra forte: **de ouro** são as suas cadencias, mesmo quando em períodos fragorosamente violentos: **de ouro**, enfim, é a sua rima, que accorre afflicta, buscando a irmã que a reclama e acena.

Classica tambem. — pelo culto ás lendas do paganismo. Não conheço melhores e mais impressionantes quadros, pela frieza com que foram traçados, painéis, onde a dinamica constituiu toda a força da expressão, que **Penthesilea**, de Kleist, e **Centauras**, de Francisca Julia. A primeira, — ruína das Amazonas, desgredada e desvaída, o olhar cego pela loucura, os gestos hirtos pela contradicção tragica, que lhe despedaça o ser. — tenta estorcer-se e quêda immovel. — nessa lugubre immobillidade dos que a desgraça trespasa de repente, — diante de Achilles, que a subjogou duplamente: — venceu, a no combate, e accendeu em seu peito de guerreira a chama do amor, eternamente interdito ás Amazonas.

As **Centauras**, de Francisca Julia, levam a palma ainda pela concisão da scena. E' um soneto. Mil centauras dançam ao luar, a sua dança trespasada e febril; vão, vêm, a noite toda: nuas, os cabellos soltos, que a brisa enfuma. E subito, galopam todas em fuga, enchendo os ares com o tronar da correria: — Hercules apparece.

Rainha de seu pensamento, senhora de sua penna, Francisca Julia, entretanto, — embora appellidasse o seu primeiro livro — **Marmores**, — não é um temperamento de marmore.

A vida e a selva de sua mocidade transpirem aqui e acolá, rebentam a couroça da **justa medida** e estam em sentimentos, em rythmos nervosos, mal contidos, mal reitados: — em rythmos tropicaes. E' um dos mil encantos de Francisca Julia: annunciar-nos que a sua musa é impassível, e a cada passo, sua musa fremente, se não chega ás lagrimas, ouvimos-lhe o solcoo reprimido, vislumbramos-lhe a contracção do rosto, que a dói la formar.

Classica, enfim, — porque profundamente humana. Não se deixou embriagar pela adoração exclusiva da forma. Quiz traduzir o soffrimento humano. Procurou fazelo como quem não o sente, porque, sem duvida, conhecia a natureza, e della recebia suas lições de arte. A natureza, com effeito, é impassível para com as lutas, que se travam, gigantescas, em seu seio. Quem at-

tento, penetrar em uma floresta verá e ouvirá a tragedia dos vegetaes. Troncos robustos abraçam-se, em luta romana, e tentam suffocar um ao outro: annos passam, e o abraço fatal prosperará o mais debil, o mais fraco. O outro nutre-se de seus restos, haure, até ás ultimas, as gotas de sua seita. Elle mesmo, porém, sente, sobre o seu dorso, parasitas que o minam, que o exotam: lianas o rodeiam, sedentas de se embeberem em sua fecundidade. E as arvores crescem, tentam sair do mattagal, em que os arbustos se esmagam e se entredevoram. E lá em cima, lá no alto, espalhando suas ramas frondentes, sorriem, ao sol, indifferentes á vida, que a seus pés, a cada instante, morre, e, a cada instante, renasce: tão indifferentes que, mesmo, quando para ellas tambem, — fortes no seio da fraqueza das plantas, — é chegada a agonia, empallidecem, e o seu palor de ouro é um lento e limpido e sereno sorriso, com que se despedem da vida.

E si, de subito, o vendaval se levanta, e recanhe em turbilhão sobre a floresta espessa, ella se curva toda, e soffre, e geme ao acóite da ventania, e resoa em gemidos, aos estalos estrondosos das madeiras seculares, que se quebram, e tombam: — e zumba a floresta, e viva desolada, enquanto o estallido da chuva arda contra as frangas copadas cega ao longe, como bofetadas de mãos endovericas. E' o transito da morte, passa. E minutos depois, calma, silenciosa, a floresta pompeia o seu verde sorriso, o seu sorriso eternamente verde! Eis a lição da natureza.

Francisca Julia seguiu-a, em **Marmores**, como em **Esphinges**. Suas paisagens traduzem essa perenne orgia de cores, de luzes, de potencialidade, que a todo momento se renova. — essa criação e renovação constantes, que se operam no seio da terra. E uma prece escapa-lhe: — ver seu corpo sepultado, transformar-se num **chorão recurvado**, que dê **sombra fresca á sua própria cóva**! Tal a resignação da poetisa paulista ante os mysterios da vida. Philosophica resignação! Artistica serenidade, de quem olha, muito do alto, os problemas da natureza e não procura resolvê-los. — a escola utilitarista é nula em poesia. — não procura tão pouco a sua origem e o seu fim. — a escola didactica é difficilmente artistica. — não os néga é certo, — a escola athênica é immoral e a arte immoral é uma degeneração da arte. — não se queixa e não se tortura diante delles, — a escola sentimental, neurasthenica e triste — fadiga e deprime, — mas procura traduzi-los com verdade, exprimi-los com sentimento, representá-los em toda a sua magnifica e soberba simplicidade. Nada mais, e — para gloria de nossa mais classica poetisa, — nada menos.

MARIA JUNQUEIRA SCHMIDT.

(Do "A.B.C." - Rio).

COMO AMAM OS HUMILDES

por
Atílio
Garcia
Mellid



N A philosophia clara de teu espirito, mulherzinha boa do povo, deixa que me inspire. Tu és a fonte limpa em que se bebem sabios ensinamentos, porque tens a limpidez dos astros e a pureza das auras. Tua alma ingenua possue a grandeza sem excesso das coisas humanas e a majestade maravilhosa das coisas celestes.

Porque nasceste humilde, no vaso de teu espirito morre a flor dos sonhos mais puros e tremes, desesperado, o rouxinol de todas as illusões. A trajetoria dolorosa se fez para tuas ambições de carinho santo e bom, e na fria verdade de teu desengano te arimas sem um sorriso que te estenda sua escada de esperanças e sem um beijo que te purifique.

Eu te offereço nesta narrativa a taça de meu sonho — que sendo sonho é melancholia. — através da historia de uma mulher simples: de tua companheira, de tua irmã, de ti mesma, talvez...

Q UANDO Aurora Linhares, na plenitude de sua primavera, perdeu seu pai, entrou para a penosa condição das mulheres empregadas. Tere de trabalhar no escriptorio de uma casa commercial, ampla para as transações de que se occupava, porém demasiado pequena para encerrar nella as loucuras e os sonhos de sua mocidade. Mas precisava pensar no sus-

tento de sua mãe velhinha, e logo acabou por se convencer de que, por toda a vida, estaria sujeita a esta maxima implacavel: onde a necessidade impera, são de mais as purzas e os romantismos.

Aurora, porém, sonhava muito e seu sonho era um ideal impossivel. Sonhava salvar-se em meio das tempestades burocraticas, sem comprehender que as tormentas que mudam a rota dos barcos viram e destroem as embarcações ligeiras. Sonhava, porque os humildes não têm outro consolo além sonhar. As mulheres do povo, habituadas ao cansaço da lucta quotidiana, em meio de tanta angustia que opprime e tanta ansiedade que mata, sonham com o amor puro que nunca ha de chegar, doce esperança que as vivifica e consola.

Assim, Aurora Linhares sonhava muito, na espera febril desse principe louco e vagabundo que chega até as herólicas dos contos para arrastá-las do ambiente de tragedia em que nasceram. Nesta escura febril, anhelante, tormentosa, sob os estragos que todos os sonhos deixam, suas pupilas, muito negras, augmentaram com o arco profundo das alheias, e toda sua face tomou a burocratica tristeza que é sulco pensativo na fronte e melancholico suspiro nos labios.

Devido a isso, sua natural belleza se rodava de um certo prestigio de lenda, pois um

olhar triste e um sorriso doloroso são sempre sinais de romantismo que atraem e subjugam. A tarde, ao sair do escriptorio onde trabalhava, sua passagem atraia o olhar dos homens que esperam o crepusculo para tentar suas doces aventuras, porém ella seguia silenciosa o caminho que a levava para casa, onde sua velha mãe carinhosamente a esperava.

Nesse ambiente simples e gracioso, que torna agradável a casa dos pobres, pensava no príncipe azul que os poetas crearam, e na florescência plena de sua esperança e de sua vida, escrescia-lhe os versos de amor que em todas as juvenludes sentimentaes o coração vai ficando cheio de sonhos milagrosos.

AURORA possuía a virtude dos pobres, que é a resignação. Seu trabalho de escriptorio, frio, methodico, pesado, fazia vibrar de rebeldia todo seu coração, porém ella apresentava uma suave conformidade.

Por seu lyrismo natural, por suas ambições e seus sonhos, o odio era uma resultante fatal de tudo isso: porém pelas necessidades de sua vida implacavel, que subordina tudo a seu duro materialismo, pela tranquillidade de sua mãe velhinha, por suas próprias esperanças, soffrer e resignar-se era a palavra de ordem, essa triste ordem, que só pôdem romper para voar a todos os horizontes carregados de promessas os que se sabem sem obrigações que atam e sem covardias que detêm. Os que são livres e são fortes!...

Então, quando a crueza destas reflexões impõe essa conjunctura que é baldão nos independentes e virtude nos pobres que têm responsabilidade, só resta um consolo: a esperança, e uma redempção: o ideal!...

Aurora, collocada neste plano moral que impõe seus dictames de ferro, não tinha outros caminhos que a indemnizassem de tanta resignação vivida no escriptorio sinão estes caminhos de luz, confortadores e divinos, que são o Ideal e a Esperança. E com o Ideal, o Sonho, e com a Esperança, o Amor...

Ideal e Esperança alentavam-na na luta diaria do escriptorio. Sonho e Amor, eram o Ideal e a Esperança realizados, a cuja espera febril seus labios se subtilizavam, suas olheiras cresciam e sua belleza toda se magnificava.

A belleza é um fardo para as mulheres humildes que devem trabalhar!

A casa em que Aurora trabalhava era uma importante "Agencia de Informações Commercias", de que era proprietario um homem ainda joven, que em afortunada carreira conseguira uma bellissima posição social e financeira. Chamava-se Ricardo Saavedra e possuía uma dessas culturas superficiaes tão communs em nossa sociedade onde tanto imperam os novos ricos e os aristocratas improvisados.

"O senhor Saavedra" — como lhe chamavam na casa — reparou um dia em Aurora e se propoz conquistá-la. Predominava nelle esse criterio estúpido e egoista de tantos que, porque têm negocios de vultos, nomes na chronica social e dinheiro amassado com a miseria alheia, se julgam senhores das pobres dactylographas e caixelras. Reparou em Aurora com essa fome e essa sede malditas em cujo nome se vulneram

todas as virtudes e se atropelam todas as dignidades.

Essa moça era sua empregada e era formosa: tinha um pedaço de pão para compartilhar com sua mãe e uns pobres vestidos de percal com que cobrir-se mediante o ordenado que elle lhe dava, e em razão destes unicos direitos, em razão de que a aproveitava commercialmente e a explorava em sua miseria, Aurora devia render-se á sua voracidade entregando ao corvo repugnante suas suaves intimidades de pomba.

Elle o queria!

Para Aurora, os olhos daquelle homem, que ao pensar-se em seu corpo começaram por manchá-la em pensamento, foram os olhos da fatalidade, da lei inexoravel que persegue as humildes!

PARA realizar seu pensamento, Saavedra poz em jogo sua tactica habitual. Refestelou-se na poltrona de sua secretária: allou o cabelo; arranjou a gravata... Quando sentiu os passos meudos de Aurora na ante-sala, voltou-se um pouco em sua cadeira e fingiu estar absorto na contemplação da tarde que morria.

Quando Aurora entrou, sentiu-se feliz deante daquelle gesto de contemplação meditativa. Sem nada dizer levou tambem seu olhar através dos crystaes daquelle janella de um terceiro andar e ficou embelhada ante a soberba paisagem do crepusculo.

Passado um momento, Saavedra tornou a seus papéis e simulando surpresa disse:

— Ah, estava ali senhorita Linhares?

— Sim, senhor. Disseram-me que o senhor me chamava.

— Assim é, Aurora. Queria conversar consigo. Sente-se, e falaremos.

Aurora, agradavelmente surprehendida pelas cultas maneiras desse patrão que lhe era quasi um desconhecido, attendeu ao pedido não sem certo rubor. Saavedra começou então:

— Soube, senhorita, duas coisas que me foram agradáveis, e devido ás quaes desejei falar-lhe. Antes de tudo, o gerente informou-me de sua dedicação e effiçencia, e isto, no criterio commercial, deve ser estimulado para que não se malogre. Por outra parte, soube que a senhorita é de uma casa modesta, que mantém á custa do seu trabalho e do seu esforço.

— E' verdade, senhor.

— Bem.

Olhou-a profundamente: mudou de posição para adquirir certa simplicidade confidencial; começou sua tactica com o agrado...

— Quero premiá-la pela dupla razão a que me referi, satisfazendo assim minhas obrigações de commerciante e meus sentimentos de homem. Desde amanhã ficará a senhora como minha secretária particular: transmittirá minhas ordens; responderá minha correspondencia; informará-me de tudo quanto aqui occorrer durante minha ausencia.

Aurora estava emocionada de agradecimento, e agora olhava para elle avariada, como pondo toda sua recompensa em seu olhar. Saavedra fez uma pausa: cravou na moça sua pupilla conquistadora e continuou:

— Quanto ao ordenado, sua remuneração actual é pequena e não compensa a dedicação que requerem suas novas funções. Ganhará o dobro!

— Oh, senhor; é muita bondade... Não sei como poderei agradecer tantas attensões!...

— Cumpro com um dever, de maneira que nada tem que agradecer.

— No entanto!...

— Nada; nada. Nós, os commerciantes que temos em nosso fóro intimo algum sedimento lyrico, sabemos premiar a quem o merece sem outra recompensa que a propria satisfação.

O golpe assim, foi bem dirigido. Aurora sentiu-se enternecida por essa alma gemen da sua, e num minuto habilitou aquelle homem se aproximou enormemente do coração ingenuo da moça.

— Então, senhor, meu agradecimento estará no fiel cumprimento do dever.

— Sim. De amanhã em diante tomará con-

ta do seu novo posto, e... espero será boazinha com o seu patrão.

Aurora não comprehendeu o significado daquelle spalavras finaes. Ella era o symbolo da moral capitalista das grandes cidades. Por não comprehendê-la, ou por comprehendê-la mal, em toda a sua innocencia em que irradiava a felicidade, Aurora premiou aquelle homem com o beijo da gratidão, que por ser ethereo e alado é o beijo das supremas consagrações.

ESSE dia, o caminho que conduzia á sua casinha suburbana lhe pareceu de uma eternidade de missal. Todas as coisas haviam perdido para ella essa suave poesia com que antes se extasiava, porque não tinha sinão o desejo de achar-se ao lado de sua mãe para transmittir-lhe um pouco de sua felicidade. Le-



(choro, transfigurada de formosura em sua dor sincera; chorou como uma mãe, como uma traid, como uma esposa...)

vava a alma embalsamada de sonhos agra-lhe-veis, e com seu carinhoso temperamento filial, queria derramar no espírito triste de sua velhinha a nova luz de suas esperanças.

Já em casa, correu a bater palmas para junto de sua mãe, e na avançação que desejava reter-se longo tempo, ficou em silêncio e beijou-a profundamente.

A mãe falou então:

— Que tens, Aurora? Vejo um sorriso de triumpho em teus lábios.

— Oh, mãe: de hoje a alegria do nosso futuro melhorado: de poder sair para sempre de nossa miséria.

E como sua mãe a olhasse interrogativa e surpresa, todo o entusiasmo de sua innocencia se transbordou na relação do que se passara aquella tarde no escriptorio, contando a sua mãe as affabillidades de seu patrão.

A velhinha, doutora em experiencia da vida, moveu a cabeça com tristeza.

Aurora affligiu-se com aquella silenciosa expressão, e inquiriu ansiosamente seu motivo.

A mãe perguntou:

— E' joven teu patrão?

— Sim, mãe: tem uma juventude agradável de homem do grande mundo e uma fina cortesia que encantam.

Novamente, a cabeça inexpressiva da avó se agitou.

— Não confies, minha filha, nos generosos impulsos dos acanhados na lucta pelo metal. Não deposites tanta confiança na moral dos poderosos, que nada é tão interessado como suas bondades nem tão frágil como seus altruismos.

Aurora entristeceu-se a estas palavras, que occultavam um presagio, e olhando para o pateteo lhe parecia que aquelle dia a noite se fizera mais cedo.

Mas logo, depois da ceia ligeira e modesta, se esqueceram da philosophia mundana que encerravam as palavras de sua velha mãe, e voltou ao seu optimismo generoso que é fonte inexgotável nas mocidades sem experiencia.

E ao dormir, na plenitude de seus sonhos cheios de promessas, um sorriso confiado e bom se desenhava em seus lábios...

Na manhã seguinte, Aurora occupou a sua eiaçada o novo cargo que se lhe havia destinado. "O senhor Saavedra" chegou muito tarde, deu-lhe affavelmente algumas explicações e antes de retirar-se poz-se a examinar os papeis de sua secretaria.

Dentre elles tirou um livro de poesias e começou a lê-lo com certa afan sentimental. Aurora contemplou-a nessa posição e uma nova alegria penetrou seu coração. Aquelle senhor tão aristocrata que chegava em seu amplo automovel e parecia sempre absorvido pelos seus negócios; aquelle homem que ella suppunha sempre o prototypo desse ambiente egoista das altas espheras, onde os homens são homens chamados e as mulheres princezinhas de papelão, apparecia-lhe uma vez mais como um espirito educado. Lá versos falava demonstrando perfeita cultura e sorria com affabillidade para sua empregada. Envolvida nestas meditações, as palavras de sua mãe se apazaram para sempre da ingenua cabecinha da moça, e sem comprehendê-lo, sem querê-lo quasi, um sentimento mais profundo que a gratidão a foi empolçando pouco a pouco.

E assim, quando á hora do lanche, suas companheiras começaram a trocá-la por sua no-

va situação, insinuando-lhe que suppunham no caso duplas intenções, Aurora fez uma defesa calorosa de Saavedra e em suas pupilas brillou um relampago de odio. Seu patrão era superior ás baixeiras que ellas suppunham, porque tinha coração! Porque era todo um homem!

— Calate! — disse-lhe uma. — Ten entusiasmo está te trahindo.

E ella assim o comprehendem. Sua defesa parecia indicar a existencia de um amor com o seu patrão, quando ella nutria por elle apenas um sentimento de gratidão.

— Afinal, meninas — disse uma companheira. — ella faz bem: é joven e bonita, e pôde tirar bom partido do entusiasmo do senhor Saavedra.

— E demais — ajuntou outra. — o patrão não deixa de ter uma formosa apparencia. Tem até a vantagem de ser casado.

Aurora horrorizou-se. Todo o seu pudor se resentia com estes conceitos de quem parecia não conhecer o amor puro e desinteressado, e começou a comprehender logo as amarguras de sua nova posição. Além de tudo, seu patrão... casado? Não, sem duvida era uma calumnia de quem a invejava e queria desgostá-la.

Comprehenden que estava tomando a serio uma situação que nada tinha que ver e consigo. E sorriu: porém seu sorriso de dôr e pessimismo foi mais expressivo que sua propria indifferença.

Terminado o lanche, Aurora fechou-se em seu escriptorio e chorou. Chorou sem saber por que, porém chorou muito. Nessa situação a sympathia do senhor Saavedra e aproveitou a oportunidade.

— Que aconteceu á minha formosa secretaria? — inquiriu.

Aurora enxugou rapidamente os olhos, arrastou um pouco os cabellos revoltos e voltando-se para seu patrão respondeu:

— A mim, nada, senhor...

— Mas, não estava chorando?

— Não, senhor... foi um accesso de tosse... não tinha nada — replicou ella, precipitadamente, e Saavedra percebeu tudo. Porém foi discreto e falou-lhe de muitas coisas formosas, até que voltou a tranquillidade do espirito da moça.

Em seguida apanhou seu chapéu e benzala para retirar-se, e ao passar por sua empregada deteve-se uns segundos para a affavel despedida que o era agora como de velhos amigos. De passagem perguntou:

— Já leu este livro, Aurora? — e estendeu-lhe o volume que elle lia: "Missas Heróicas", do suave poeta triste que se foi para sempre e que immortalizou seu nome. O que cantou a vida humilde da rancha do povo, na pureza de uns versos tão simples e tão puros como seu coração: Evaristo Carriego!

— Não, não o li, senhor — respondeu Aurora: e então Saavedra, com a fina cortesia de que fazia gala para conquistar sua empregada, li-o offereceu, insistindo para que o aceitasse.

Aurora ficou assim com esse precioso cofre de harmonias que, sem presentir então, seria numa hora de sua vida, consolo de suas tristezas e companheiro de sua solidão.

E aquella noite, muito tarde já, estava lendo os versos daquelle livro. Quando o somno a

venceu, ficou com elle apertado contra seu coração, talvez como uma suprema homenagem a seu irmão que o escrevera, ou talvez porque em seu somno de virgem que desperta para o amor e para os desejos julgou encontrar entre essas paginas algo daquellas mãos que li-o brindaram...

COMPENETRADA em poucos dias das tarefas de seu novo cargo, Aurora adquiriu certa intimidade com seu patrão. As conversações já não eram, como a principio, meramente formalistas e gravemente commerciaes, porém bem mais longas palestras de expansão espiritual que, sem que ella mesma o comprehendesse, iam fazendo de Saavedra seu obrigado confidente.

Muitas horas do dia se reuniam assim, e a fina psychologia daquelle homem do mundo foi preparando o instante anhelado em que a suave empregadinha, ingenua e humilde, se renderia ao amor que elle lhe offerecesse. Na tactica dos homens habituados ao amor entra muitas vezes esta suave penetração affectuosa, com a qual vão conquistando posições sem apparencia, e ganhando sentimentos sem que o menor motivo exterior o demonstre. E' uma penetração deliberada e sábia, que consiste em explorar as arestas espirituas das mulheres apontadas como futuras presas, e que, em contradição com os methodos habituaes, busca o anhelado fim deixando que a corrente conquise.

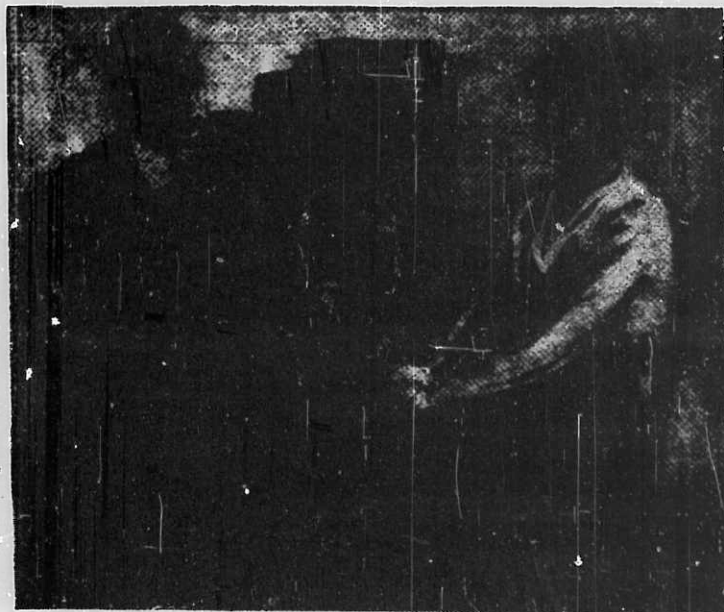
tadora se desenvolva á inversa: da mulher ao homem.

Uma tarde, terminado o labor diario, Aurora preparava-se para se retirar, quando chegou, para ser resolvido com urgencia, um negocio de escriptorio. A moça, encantada de prolongar assim sua permanencia naquella sala que já lhe era familiar e querida, offereceu-se para ajudá-lo, e elle, depois de certa opposição estudada, terminou por aceitar o gentil auxilio.

Trabalharam assim mais de uma hora, até que, por fim, já depois das dezenove, Saavedra resolveu adiar para a manhã seguinte alguns outros pequenos assumptos. Como era tarde, offereceu-se para acompanhar sua empregada, que accetou gostosamente tão doce oportunidade de conversar com quem se mostrava tão amavel e tão bem sabia interpretar-lhe em seus sonhos.

O trajecto foi agradável e fugaz, como são fugazes todas as situações da vida que deixam sobre o coração o perfume de suas emoções. Saavedra esteve expressivo em sua adhesão a sua empregada, e quando perto da casa della lhe tomou a mão para separar-se, com uma ligeira pressão em que sua dextra era sábia, pediu-lhe o escutasse uns segundos mais. E então...

— Você, Aurora, é intelligente e boa, e com sua suavidade de companheira e suas amabilidades de empregada entrou em meu coração, e para sempre...



Quero premiá-la pela dupla razão que deixo anotada: satisfazendo a si, minhas obrigações de commerciante e meus sentimentos de homem.

Fez uma ligeira pausa. Aurora se havia ruborizado estranhamente, e elle fingia uma profunda emoção. Prosseguiu:

— Havia querido exceder-lhe para sempre o sentimento affectivo que soube despertar em mim, porém hora sobre hora se me tornava impossível conservar o segredo de tão puro como definitivamente affecto. E pensei occultar-o, Aurora, porque demasiado sei que presos a preconceitos como vivemos, com o acúmulo enorme de convencionalismos que soffremos, sempre se torna um pouco inexplicável o carinho dos ricos para com os pobres.

Saavedra, demasiado intelligente nesta especie de ardis, soube apagar o golpe de ante-mão. Compreendia que Aurora o queria, porém que como mulher perspicaz, poderia — na presumpção de duplos interesses — recusar o offerecimento de seu affecto. Assim, assegurava-se sua aceitação e prevenia-se para o futuro...

Com calor, com emoção tão intensa que parecia real, continuou em seguida a descrever seus sentimentos:

— Aurora: eu não quero que me responda hoje. Quero que pense muito em tudo que lhe disse e que depois, serenamente, com a profunda convicção de que não se engana, me aceite ou me repilia.

— E' que eu não posso repellir-o — interrompeu Aurora.

— E em virtude de que? — inquiriu Saavedra, enquanto que seus labios desenhavam um sorriso de triumpho que a boca não surprehendera.

— Porque ha muito que o quero, Ricardo; porque foi o primeiro homem que atenton as illusões de meu espirito, o unico que me comprehendeu... E porque é bom, sem duplas intenções, porque é humilde sendo rico, porque é simples como eu!...

— Oh, obrigado, muito obrigado! — interrompeu Saavedra sinceramente emocionado e até um pouco arrependido de querer manchar tanta pureza.

Porém nos poderosos as boas intenções são passageiras como andorlinhas, e a emoção pura e o sentimento honesto são fuzaces como as pégas dos astros que rolam na immensidade. A's vezes, uma luz de bondade clareia o espirito dos privilegiados, mas em seguida volta o egoismo maldito e se reconstrói a inspiração mais. Seus corações, cerrados á dor alheia, são como o claustro abandonado; sombrios e foscos, e como a alma dos carcereiros: negros e implacáveis!

Saavedra, fiel a esta lei atávica que herdou no sangue de seus maiores, consequente com esta impiedade de sua rica mesquinha que, talvez, nos tramas da historia, foi de piratas e negreiros, esqueceu logo o sentimentalismo daquelle momento, e ao suave arrependimento bíblico que seria o malogro de seus projectos, succedeu a velha voracidade de sua estirpe e o desejo inflammado de seu temperamento.

Por isso, ao separar-se de Aurora, enquanto ella ia sonhar com a estrella feliz com que sonhara sempre, Saavedra passou a vista por esse corpo ríthmico e escultural que se havia prometido fazer seu, e no horizonte de seus sonhos impuros parecia-lhe que se havia acceso outro novo phalanx e murchado outra rosa de castidade e pureza.

ESDE então, os amores de Aurora com Saavedra foram cheios de um entusiasmo febril. Entregaram-se a um amor intenso, delirante; um amor pleno de loucuras e enfermo de desejos.

Para Saavedra, todas suas illusões se transbordavam com isso; para Aurora, suas esperanças cresciam, e por esse amor esqueceu tudo: sua castidade de virgem, os conselhos de sua mãe e até o proprio exemplo de todas suas companheiras atiradas á cruzada dolorosa dos amores falsos, das aventuras loucas... E' que Aurora atravessava essa idade metaphysica em que o proprio lyrismo desperta as sensações do temperamento e em que é difficil dominar o abito do desejo. Essa idade em que se sente pela primeira vez o desejo de amar, o delirio de beljar, a gloria de abandonar-se!...

Porém esse instante — irreflexivo, apalixado, louco — passou para Aurora e então se deteve a olhar seu passado. Saavedra já não tinha para ella aquelle prestígio dos primeiros dias: era brutal em seus amores, rudimentar em sua cultura espirital. Ademais, seu affecto constante, sua dedicação carinhosa para com ella, haviam passado, e agora acontecia correr dias inteiros sem que se lhe approximasse, sem que lhe escrevesse, sem que a acompanhasse.

E assim, pensando no desbarato de suas virtudes em mãos daquelle homem, Aurora chorou muitas vezes na solidão de seu quarto, sem outro confidante para suas tristezas que aquelle retrato que conservava delle. E com certo horror de si mesma, pensou em que Ricardo a abandonava já... E viu-se como todas: vendida pelos amores falsos, atada á grande caravana das desventuradas que vão distribuindo seus agrados e despetalando suas purezas nas mãos mercenárias dos homens que passam.

Então, teve medo de seu futuro, e teve este outro sentimento horrivel: asco da vida! Era ella uma mulher pura e humilde, e apesar de sua virtude sacrificada, apesar de seu primeiro amor, continuaria sendo pura, porque a pureza é mais de pensamento que de corpo, é mais do coração que da carne...

E' mais do coração!... Sim, porém este era o criterio seu, não era o criterio da sociedade sem fóros moraes que tudo legisla, não era o criterio do ambiente em que se desenvolvia, para o qual seria sempre uma mulher seduzida, uma victima do amor.

Oh!, precisava salvar-se, enquanto era tempo. E com a ultima esperança de todas as mulheres em seu caso, resolveu falar com elle, increpar-o si necessário fosse, e... sim, e matá-lo si a repulsião, si se recusasse, si não a levantasse do chão em que a afundára!...

Com tal pensamento foi a casa de Ricardo. Era a primeira vez que chegava até esse grande palácio aristocratico, e teve vergonha e medo. Em todo caso, Ricardo não a havia abandonado ainda.

Pensou em voltar. Mas então, ao amanharchar o lenço para enxugar uma lagrima, roçou o cabo de seu pequeno revólver, de sua arma heim mais justiciera do que a justiça dos homens, e bateu palmas nervosamente.

Appareceu um criado. Olhou-a interrogando. Perguntou que desejava.

— Está o senhor Saavedra?

Um rubor pronunciado cobriu-lhe todo o rosto, e outra vez teve vergonha.

O criado, contagiado do ambiente egolista em que servia, olhou-a de alto a baixo, viu-a tão humilde em seu vestidinho de percal e tão ruborizada em toda sua expressão tímida, que percebeu tudo. E com sanha cheia de crueldade, esquecendo que essa mulher era de berço tão humilde como o seu, posto, que, talvez não acasalhada no serviço dos poderosos, quiz ferir-a nos sentimentos que comprehendu a traziam a essa casa, e replicou:

— O senhor Saavedra sahio com a senhora.

— Como? — inquiriu Aurora sem poder dominar sua perturbação, e o criado, satanicamente, adoptando um ar confidencial, resolveu dar o golpe de misericórdia:

— Sim; a senhora quiz dar um passeio de automovel até San Isidro, e como o senhor a estima muito e nada lhe recusa, delibrou acompanhá-la.

Para Aurora foi isso um golpe definitivo. Foi-se inteiramente pallida e, a não adquirir um absoluto dominio de si mesma e da circumstancia que atravessava, teria cahido com um desmaio. Decididamente, Saavedra era um homem sem escrúpulos, um immoral que em seu negocio brincava com a virtude das empregadas ás suas ordens, um falso!

Ella, em toda a pureza do seu temperamento, e em toda a integridade de suas virtudes, outra coisa não tinha a fazer senão desprezalo. Desprezalo, porque o desprezo é peor que o odio! Os que soffrem desprezo, embora sejam poderosos, trazem sobre o coração um ferro caudante que jamais poderão eliminar!

O desprezo, como função da justiça, é a mais moral e a mais intensa. E' justiça de deuses, porque a justiça dos homens — nestes casos — é barbara e sem indemnizações.

Ante o peso daquelle noticia, ante aquelle novo escarneo que soffria, Aurora balbuciou um "obrigada", e retirou-se.

Desce o crepusculo. Era a hora em que a dor parece irmanar com a tonalidade sombria das coisas. Era a hora em que as almas sonham, ou em que as almas soffrem...

Para Aurora, era o instante supremo das decisões, em que o coração se agita na ansiedade de descobrir o amanhã!

AURORA Linhares não pison mais a officina de Ricardo. Mandou receber seu ordenado, e no silencio de sua casa humilde chorou toda sua decepção e toda sua tristeza. Sua velha mãe perguntou-lhe o motivo desta retirada da casa em que tão bella posição havia conseguido, e ella, serenamente, porque era forte, com hypocrisia porque as circumstancias o exigiam, tecer uma historia de motivos futeis que sua mãe acreditou porque era boa. Disse-lhe estar cansada da vida de escriptorio, mentiu-lhe uma funda tristeza em longas separações de sua mãezinha, assegurou-lhe que trabalhando em casa em obras de costura conseguiria uma posição folgada sem ver-se obrigada ao formalismo e seriedade daquelle grande emporio commercial em que sua juventude se estava estiolando e sacrificando seus sonhos...

A mãe acreditou-a e sentiu-se feliz deste carinho no lar que somente agora percebia na filha. Sentiu-se feliz porque a maternidade faz

descer ás almas um fio de confiança que faz crer sempre nas palavras das filhas...

E contudo, Aurora, como todas as mulheres que têm cahido, como todas as humilides que experimentam a dor das seduccões, mentia. Na mulher cuja virtude é uma recordação e cuja integridade se desgarrou, mentir é uma lei fatal, iniludível, que salva de censuras e preserva de duvidas... Mentir é um auxillar que permite occultar as dolorosas verdades e que — suave artimanha em um principio — se eterniza como habito deixando no coração seus graves ensinamentos. Por isso a mulher que cahiu, a mulher atirada a essa trajetória dolorosa que aumenta sem cessar, que se afunda, é uma mulher que parece nascida no vicio e habituada á falsidade.

Assim Aurora. As necessidades de sua nova situação a obrigavam a mentir, e isto que não era agora sinão um modo de evitar sanções dolorosas, terminaria, com o tempo, por ser uma modalidade de sua vida e uma cizatriza de sua juventude. Aurora mentia em nome de sua pureza, sua innocencia e sua virtude!; mas através do tempo, habituada a esta escola denigrante, sem duvida alguma mentiria como agora, porém em salvaguarda de sua liberdade de acção, em homenagem a suas tristes aventuras.

A mentira para as mulheres que cahiram, é auxillar iniludível do presente e desgraçada lição que se projecta sobre o futuro...

PASSADO alguns mezes, tornada Aurora á pureza de seus antigos dias, serenado seu espirito, aliviado quasi pelo esquecimento, uma missiva de Ricardo fel-a tornar á inquietação.

Era uma carta cheia de revelações. Por suas muitas paginas passava um halito de tragedia. O severo senhor Saavedra, que tão cruel fora com ella, despia sua alma para mostrar-se arrependido. Formulava protestos de carinho, condemnava o lar, formado á base de conveniências sociaes, e offercia-lhe um companheirismo de affecto puro e comprehensão espirital, para além das leis que invadem a livre manifestação dos sentimentos e mais além das convenções que tiram espontaneidade aos actos amorosos e aos affectos verdadeiros.

Aurora acreditou naquellas palavras. Len essa carta, que era um breviarrio de amor e uma confidencia dolorosa, muitas vezes, e com padecença daquelle alma triste que se lhe queixava de sua "moldada perdida no lar que os principios sociaes lhe impuseram".

Ricardo Saavedra concluiu sua carta marcando um encontro para explicações. Ella, emocionada com as palavras desse homem a quem quiz com loucura, sentiu desejos de voar para seu lado.

Porém pensou em sua mãe. Pensou em sua querida velhinha sempre tão pura e tão boa, e teve asco de si mesma, asco do amor, asco da vida... Pensou em sua velhinha, e se deteve...

— Que tens, Aurora, que choras... Aurora sahio de seu enstremamento. A voz harmoniosa e cordal — agora amargurada pelos desenganos de uma vida de lucta, — a voz materna que a embalou no berço e a alentou em sua juventude, chamava-a á realidade.

(Continua em Miscellanea)

CONTO DE MEDO

Por
A. Hernandez
Catá

AO. Não vale sorrir-se e julgar-se de espírito forte: o medo encontra sempre grêtas por onde entrar na alma, e aquelle que tem desafiado mil perigos e riscos, fraqueja ante um, fantastico. Demais, ha uma zona na vida que nem a razão nem os sentidos medem: zona das casualidades, das coincidências, dos mysterios que phosphorescem um segundo e seguem depois sua marcha viva e subterranea. No dia em que me occorreu o que lhes vou contar, não direi que deixei de sorrir — a vaidade obriga a muitas insinceridades. — porém sorri de outro modo. O medo é como uma paralytia incompleta que nos deixa incolume o sentir e nos arranca o querer e o poder. Ver a corrente do Destino e nada poder contra ella, eis ahí a fonte do terror.

Havíamos trabalhado juntos muitas vezes em escavações, em perfurações, em medições diversas. Elle era forte, activo e quasi jovial. Tinha ainda em maior grau que eu a paixão do campo, e jamais vi alguém apreciar tão agudamente as paisagens e esses ruidos engastados em fundos silenciosos, que só longe das aglomerações humanas se disfrutavam. A conarea arde

nos levava por offello era nós conhecida palmo a palmo. Tíhamos vocação de exploradores e consideravamos deshonroso perguntar pelo caminho ou estrada a se guir. Marchar dias e dias por fragosidades, dormir noite e noites sob

a lona da barraca ou ao relento, comer frugalmente e sentir, em uma palavra, a sensação de penetrar de certo modo a natureza, velha e usada pelos demais, constituía nosso prazer commum. Mas de tempos em tempos, eu notava nelle uma resistencia quasi nervosa de separar-se do povoado, e pensava: "Talvez espere alguma carta... sem duvida de mulher".

E ao perceber, uma ou outra vez, meu erro e decidir-me observar melhor, notei que tal moralidade coincidia sempre com a sua confissão de não sentir-se bem.

— Ah! Já reparou você? — respondeu-me quando lho observei. — Ao nos sentirmos cheios de energia, não hesitamos em desflar o destino; porém quando a saúde afrouxa, tornamo-nos prudentes, superficiosos, si assim o prefero.

— Não o entendo.

— Si a você, quando menino, uma cigana,

fixando-lhe os olhos, tivesse dito: "Tu não terás enterro!", agradecer-lhe ha a solidão?

— Homem! Que sei eu! De qualquer modo, jamais tomara a sério o que uma dessas mulheres me dissesse.

— Claro! Sim... Pode-se ser homem de sciencias; pensar saber-se que só as realidades demonstráveis existem; e no entanto... Si, fingindo-se de fantasma, a gente termina tornando-se fantasma, exercendo a profissão de adivinhar o futuro pôde-se, um dia, sentir o verdadeiro sopro adivinhatorio... Si você a tivesse ouvido, não faria troça!... Disse-m'o de subito, com uma voz que não era a sua, sem que eu a interrogasse... E não quiz cobrar-me nada.

— Ora!... Em resumo: isto de ter ou não enterro... E a verdade é que a coisa não deixa de ser curiosa.

— Vê como você se interessa quando pensa nisso?

— Sim. Tudo o que se relaciona com o nosso destino nos preocupa. Por fortuna, só o recordamos de tarde em tarde. O esquecimento é a anesthesia com que os deuses operam nos homens. Não ter enterro! Fóra da vida das povoações muitos existem que o não têm: os que são enterrados pelos peixes, ou pelos corvos, ou por ninguém. Porém, verdadeiramente, não creio que isso me preocupasse muito.

— Por não lhe ter ninguém feito o prognostico?

— Talvez! De qualquer forma, você também não parece importar-se muito com o correr do tempo, salvo quando esses desfallci-

mentos, essa enfermidade o diminui, tirando-lhe por completo a consciencia de ser...

— Ou aumentando-a ainda mais profundamente...

Abandonámos o thema, e os incidentes de nossa vida o excluíram durante muitos mezes. Sem duvida elle se arrependeu da confidencia, porque nos seus frequentes silencios se uniu certa reserva e juraria que também uma especie de recelo ao emprehender cada nova fuga para o povoado. Ao annunciar-me uma dor de cabeça, eu não podia deixar de sorrir, e elle, com um gesto um tanto despetado e provocador, cortava meu sorriso, dizendo-me:

— Mas não é nada. Poderemos permanecer um par de dias lá por fóra e até nos mettermos monte a dentro si você quizer.

Separamo-nos pouco depois e estivemos cerca de dois annos separados pela distancia. Dois annos de vida activa e juvenil fabricam muitas realidades incompatíveis com as recordações. Olvidel sua obsessão, e ao reunir-nos de novo a memoria tampouco se avivou. Apenas uma tarde, não sei si despertada pela visão de um bando de corvos que voavam sobre um charco proximo, vein a meus labios a pergunta:

— Então? Pensa sempre no tal horoscopo?

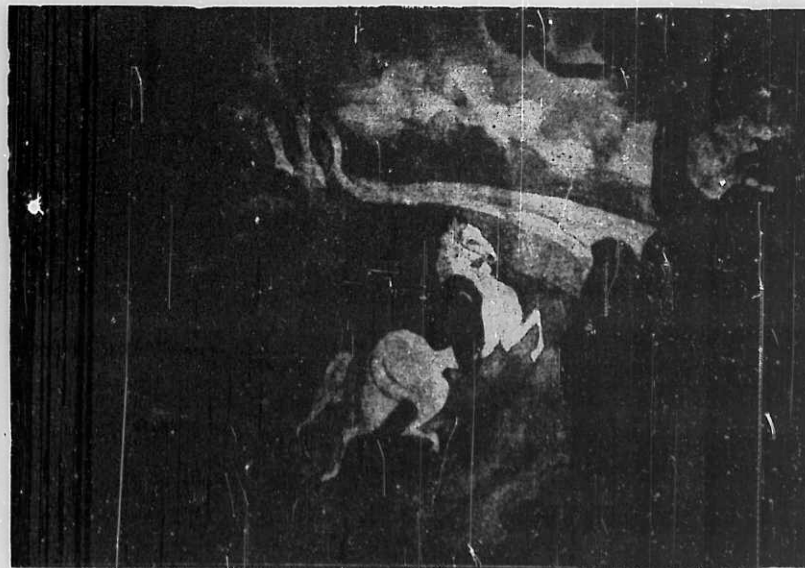
— Sempre, não. Era o que faltava! Algumas vezes... e já é bastante.

— Ora, um mathematico a crer em adivinhos... Qualquer dia em que me sobre algum dinheiro, offerecer-lhe-ei um bom atafide para que esteja seguro de que não ha de faltar-lhe — disse-lhe a rir.

Separamo-nos ainda uma vez, e outra vez volta-



Sem duvida elle se arrependeu da confidencia, porque nos seus frequentes silencios vinha sempre offendo: uma certa desconfiança e juraria que uma especie de recelo também...



Que horrivel culpa seria se os homens soubessem sem ver seu porvir!... O que eu tenho soffrido fujindo do meu!

mos a unir-nos. Um anno depois, uma tarde de outono, achando-nos os dois a poucos passos emboscados em umas arvores á espera de que os gamos descessem ao regato para descarregar nossos riffs, chamou-me de subito:

— Onça... Leve-me... leve-me!

Estava livido, os olhos muito fundos, e cobria-o suor. Sua angustia era tão visível, que não me lembrei de ri, apesar de comprehender perfeitamente o verdadeiro sentido de seus rogos. Segurei-o por baixo dos braços, arrastando-o até ao lugar onde estava a tenda. Nossos cavallos relincharam á nossa aproximação e os dois cães nos receberam com latidos. Não podia sustê-lo sobre a sela e tive de atravessá-lo ante mim, levando sua montaria pela rédea. Quando a torre da primeira povoação surgiu das ondulações do monte, suas pupilas se animaram um pouco, e elle me disse:

— Obrigado... Que terrível coisa seria si os homens soubessem seu futuro!... O que eu tenho soffrido fuzindo do meu!

Foram estas quasi suas ultimas palavras. O medico, pesaroso e sincero, depois de auscultar o murmuro: "Si o senhor deseja lhe direi que é do baco, do rim ou de qualquer outra das rodas do relógio humano: porém é do que não se sabe nada, meu amigo: da corda, que diz não andar mais, e é inutil applicar-lhe emplastros. Não sei eu, que sou um pobre medico rural, mas tambem o Esculapio diria o mesmo. Aqui o que faz falta é o coveiro."

Morreu pouco depois, sem que tivessemos tempo de transportá-lo a outro sitio. Haviam-nos refugiado numa das primeiras vivendas da villa, especie de chalet de madeira, quasi occupada integralmente por um palio, e como o cadaver começava logo a decompor-se, foi preciso pensar em sepultá-lo. Em qualquer outra occasião, talvez me houvesse mostrado menos fiel ás tradições: porém pelas conversas que havíamos mantido e por sua preoccupação posthuma, julguei-me no dever de enterrá-lo sem omitir rito algum. O proprio dono da casinhola, quasi alegre pelo lucro que lhe iam proporcionar, construiu o rudimentar feretro e horas depois meu amigo jazia dentro delle entre quatro grandes véas escuras. Naquelle isolamento era impossivel avisar seus parentes. Não me restava outra coisa senão resignar-me com a situação, enterrá-lo e ir depois á cidade com os papeis e a noticia.

Pelas nove horas partiu o medico, e o campônio, proprietario da casa, fatigado pelo trabalho, começou a cabecear de somno.

— Vá dormir, que eu fico velando o cadaver — offereci-lhe.

— Sim, bem, accetto.

Agora sozinho com elle me inclinei para vê-lo: não tinha esse semblante sereno de tantos mortos. Ao contrario, havia em sua frente algo de

obstinado, como si lhe tivesse ficado uma idéa dentro da cabeça.

O recto rustico, a qualidade dramatica desse silencio especial que rodeia os mortos e acaso tambem meus nervos, impediam-me de desancar. Idéas obscuras e tumultuosas intentavam apoderar-se de mim. Toda minha vida, meus trabalhos, minhas esperanças, meu proprio ser em sua essencia intima perdia um pouco de sentido, e adquiria esse aspecto absurdo com que de longe em longe nos surpreendem as coisas mais familiares. A noite avançava lenta, estre-meida por ventanias insistentes que pareciam dizer qualquer coisa. Em vão pretendia afastar meu pensamento para longe: os rigidos despojos o attrahiam com seu frio iman, e de tempo em tempo eu pensava: "De nada sabemos... Este homem passou a vida preocupado por uma sandice... Soffreu, fugiu de uma chimera, e agora a realidade se ri do que delle resta, e si é certo que a alma existe e sobrevive á separação de sua sociedade com a carne, não deixará tão pouco de sorrir ao ver ali, bem mal amortalhado, o corpo que tanto se preocupou de que pudesse faltar-lhe esta cerimonia. Pobre amigo!... Julgavas que não ias ter sepultura e amanhã te enterraremos entre a curiosidade de alguns e a indiferença de muita duzia de montanhezes fatigados. Não sei o que será peor!"

Ao chegar meu sollito neste ponto, o man cheiro fez-me levantar e fui até a janella para abella. Uma rajada entrou violenta, saturada de aromas. Quando quiz fechar já era tarde: as véas vibradas como por uma vontade vingativa, apressavam-se do caixão, da

palha, dos pannos que envolviam o morto. Latetel, gritel. O campônio, que acendi logo, tambem nada pôde contra as chammas que, rapidas e enormes, apenas permitiram que nos puzessemos a salvo. Quando os primeiros vizinhos appareceram, a casa de madeira ardia inteiramente.

É eu então vi — recordo-me bem — no centro da fogueira, o cadaver levantar-se dentro do atafúe em fogo, como si intentasse ainda escapar.

A. Hernandez Catá.



Luar Por Piti Grilli

FILHO de ricos, porém honestos genitores, Oscar Krook nascera na Suecia. Seu avô, pastor protestante, lhe havia ensinado a ler a Biblia e a executar peças classicas no órgão, porém elle preferia passar o tempo entre os motores e as polias da officina paterna.

Seu pae era o ultra celebre Gustavo Krook, inventor e constructor da machina de barbear de triplo cambio de velocidade. Ao contrario da grande maioria dos filhos dos homens de genio, que são quasi invariavelmente uns grandes estúpidos, Oscar Krook superava seu pae em genialidade, tendo com elle de commun o talento mechanico, mathematico e inventivo, porém em doses muito mais desenhadas. Em compensação, suas cinco irmãs, séccas, altas, pallidas, haviam nascido para a dança rithmica, a pintura floreal, a poesia lyrica e a musica symphonica, e haviam transformado a casa em uma especie de bazar de esthetica, de emporio de espiritalidade, de "hotel meublé das Musas".

Naquelle casa não se falava senão por symbolos: tudo alli tinha uma significação transcendental; caminhava-se a ritmo de dança, imitando os balcos-relevos helenicos e egypcios; cada rumor, mesmo os provenientes da cozinha, possuíam seu "porque" esthetico e seu instrumental; as cinco irmãs, loiras, magras e pallidas, nutriam-se de pura Belleza.

Talvez por isso fossem tão magrinhas. Com a morte de seu pae, Oscar Krook herdou certa somma que lhe permitiu unir seus destinos aos de uma mulher de respeitavel dote, e afastar-se daquelle casa cheia de poesia e de luar, tão insupportavel para elle, que só comprehendia a mechanica e as mathematicas.

Aos dezoito annos havia elle já maravilhado o mundo scientifico com a invenção do **teleoficleide**. Porém as diversas installações e as innumerables experiencias custaram ao inventor a metade do seu patrimonio; e, para não perder a outra metade, empregou-a na exploração de um segundo negocio: a transformação dos velhos pneumáticos de automovel em pastilhas de gomma para a tosse.

Oscar Krook encontrou-se nos humbrões da ruína. Não lhe restava senão um recurso: a producto de ostras com limão. Mas precisamente naquelle anno o principe de Galles lançou a moda, immediatamente accelta, das ostras ao natural.

A infeliz consorte de Oscar

Krook morre de desgosto e de typho, pouco tempo depois.

— Contudo, existe algo aqui dentro! — exclamou um dia, no cumulo do desespero, batendo a palma da mão sobre sua testa, com o gesto e as palavras de André Chenier, ao ser conduzido ao supplicio.

— Sim, existe o engenheiro para as coisas mechanicas, porém te falta o senso pratico — respondeu-lhe o velho pastor protestante. — E's um sonhador.

— Sonhador eu, que fugi de casa para subtrahir-me aos delphos poeticos de minhas cinco irmãs?

— Sem perceberes, meu filho, tu tambem absorveste o luar!

Desde então, o luar se tornou seu incubo. Com elle se explicava a falta de senso pratico.

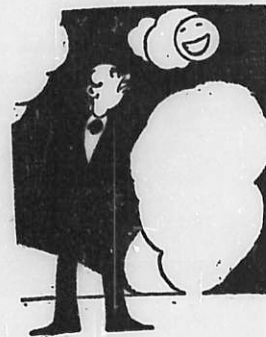
A invenção da machina incubadora não mereceu o favor da sciencia official, nem o apoio do capitalista.

A ingratião dos homens e sua escassez de senso pratico logo o convenceram de que não havia nascido, para as invenções industriales. Para uma só coisa podia voltar-se seu genio mathematico: para as estrellas, as purissimas estrellas profanadas pelos poetas e pelos namorados, porém sempre acima das baixas especulações, das mesquinhas intrigas, dos vulgares interesses, dos ignobis necrozios aos quizes as coisas daqui não podem subtrahir-se.

Em breve, Oscar Krook adquiriu fama de grande astrônomo, não tanto por haver descoberto a estrella Mariquita, mas por seus estudos sobre a habitabilidade da lua. O odio ao luar havia-o induzido a estudar este satellite com olho scientifico. A sciencia e a poesia seguem duas linhas parallelas que nunca se encontram, a menos que não se considere a sciencia como poesia pura; e então esta, a que até agora temos chamado poesia, torna-se num esteril balneário de desocupados charlatães.

No Congresso Scientifico Mundial de Phom Penh (Cambodge) a presença de Oscar Krook era imprevista. Seria isto o sufficiente para provar que aquella Commisso era digna e era sério como nenhum outro. Quem tivesse occasião de folhear os jornales daquelle época, veria que formidaveis sabios chegaram a Phom Penh, provenientes de todas as partes do mundo.

Iniciaram-se os discursos. Com ar emphatico e solemnes gestos de semi-deus o presidente dava por turno a pa-



lavra aos varios congressistas, que deviam falar sobre os progressos scientificos de seus respectivos paizes ou sobre uma invenção pessoal.

Oscar Krook allí estava como figura de malor e mais accentuado brilho, para a qual convergiam todas as attensões. Chegou sua vez de tomar posição na tribuna. O presidente, com visível emoção, lhe havia dado a palavra. Profundo silencio espalhou-se pela assembleia. Esta era toda ouvidos. Exangue pelas noites passadas ao telescópio e os dias passados sobre os livros, tinha qualquer coisa de ultraterreno, porém não ainda celeste: não parecia um homem da terra, simão um habitante de remotos mundos sideraes, esboçado por um fantastico desenhista de uma novella inverosímil. Começou:

— Collegas de todo o mundo, diferentes pela lingua e pela raca, porém irmãos pela mesma fé: o saber! Não estou aqui para dirigir-vos a palavra, mas para vos expôr factos. Não sou amigo das palavras, dos discursos interminaveis. Agradam-me os numeros, a força e a materia.

Applausos.

— E a invenção que passo a mostrar-vos não é o fruto do acaso, como a maior parte das invenções...

Gestos de desapprovação por parte da assembleia, energicamente reprimidos pelo presidente.

—... mas o resultado de uma vontade concreta. Invenção, meus senhores, uma prodigiosa machina para ir-se á Lua.

— Está louco!

— Delira!

— Não interrompam o orador! — exclamou o presidente.

— Invenção a machina para chegar á Lua, com o intuito de não mais ver o luar, de não ouvir cantar a Lua, invocar a Lua, interrogar a Lua, chamar como testemunha a Lua, deltar a culpa á Lua. As crianças, os namorados, os ignorantes, os eruditos, os pintores, os poetas, os autores de canções, diffamam a Lua: este planeta que chegamos a medir e analysar chimicamente com os nossos espectroscopios, acabou por se tornar accessivel a todos. O luar chegou a suffocar o instinto mathematico e o genio da physica. Quando uma joven diz a seu namorado: "Vês? A Lua nos contem-



pla!", mata com o seu sentimentalismo um desmesurado mundo de verdade scientificca, retrocedendo á idade primitiva. Vós mesmos, illustres sabios, não conseguis subtrahir-vos ao claro da Lua, pois hontem á noite, sahindo de nossa primeira assembleia, um de vós exclamou: "Que maravilhoso disco de prata!" E uma insigne congressista, a professora Hal-Hal-Zam respondeu: "A Lua é o mono-culo através do qual a Noite nos contempla."

Toda a assembleia voltou seus olhares para a romantica congressista. E o orador continuou:

— Minha machina, oh collegas!, baseia-se no principio...

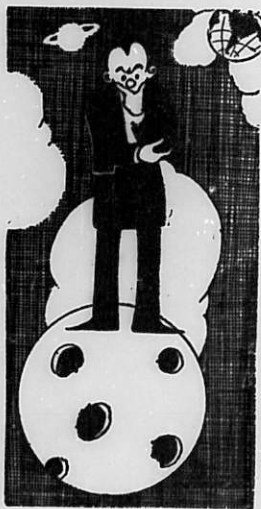
E aqui Oscar Krook iniciou uma longuissima exposição de seus estudos e dos resultados colhidos, mostrou varios e complicados desenhos, um modelo em miniatura, desmontavel, feito de aluminak, respondeu as objecções, encheu de formulas quatro compridos linguados de papel.

A encyclopedica ignorancia dos enviados espedicees arranhou-se como ponde para commentar de diversos modos a invenção de Oscar Krook. Seu nome encheu, em curto espaço de tempo, todas as regiões do mundo. Os grandes "magazines" estamparam sua photographia; teve a honra de trinta metros de "film" em todos os cinemas do mundo, e foi indicado para concorrer ao premio Carnegie.

Os poucos milhões necessarios para a construção da poderosa machina foram, em seguida, reunidos, por meio de innumerables subscripções. Em breve a machina foi construida e ficou em condições de funcionamento.

Chegou o grande dia: toda a cidade se havia reunido na praça principal; nos telhados das casas haviam levantado tribunas de vinte a quarenta metros, e até os puralytics se haviam feito transportar ás janellas para assistir ao grandioso espectáculo do temerario que ia esalar a Lua.

Quando a machina, soltas as amarras que a prendiam, com um ar valente elevou-se para o céu, a praça vibrou sob os mais phreneticos applausos da multidão. Oscar Krook saltava, do seu cachimbo de sabão, nuvens de fumaça, em signal de saudação. A quinhentos metros de altura, començava a banana e atirou as cascas no espaço. Quatro homens se mataram tentando apoderar-se daquelle reliquia,



N OS tres dias de viagem não sentiu cansaço algum. Fechado, conservando o calor e o ar, num galpão de aço, attento ao mecanismo e ás suas manivelas, seguia os maravilhosos phenomenos opticos produzidos pela rareficação do ar, e observava a deformação de sua machina, prevista allás em seus anteriores estudos.

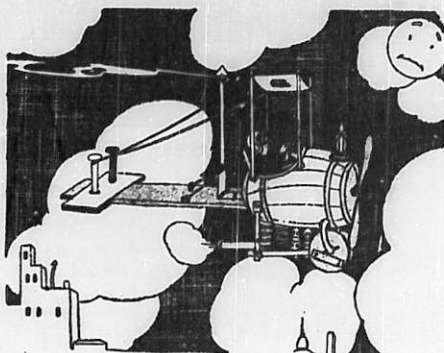
Frequentes injeções de cafeina o impediam de dormir, e, ao approximar-se da Lua sentia tal emoção que a força de seus nervos se centuplicava.

A sua chegada não encontrou nenhuma commissão de saúdos, nem o representante do governo local.

— Singular paiz, a Lua! — pensou. — Não conhecem aqui o sentimento da hospitalidade. Era noite.

Olhou em volta. A julgar pela phosphorescencia e pelo confuso rumor que chegava da outra margem do rio, devia estar perto de alguma cidade. Uma immensa cidade, onde se trabalhava, onde se cria, onde se produz, onde não se sonhava, onde não se cantam tollices poeticas á Lua.

— Aqui já não ouvirei o sentimentalismo de meu mundo, suspirar á romantica Lua! — murmurou.



Um rumor de folhas secas chamou sua attenção. Voltou-se. Dois jovens caminhavam, enfiados pela cintura, e se detinham a cada passo, para olhar-se.

Detiveram-se a trás de um arvore:

— Vês allí, sobre a collina? — suspirava a moça.

Seu companheiro olhou. Tambem o astrônomo para lá volvia seus olhos.

A Terra, que elle havia deixado tres dias antes, na

vegava mansamente entre nuvens.

— Parece uma grande medalha de prata! — murmurou o joven apaixonado.

— E a terra — sorria a pequena. — Todas as noites, a esta hora, quando estiveres longe, a olharás: eu tambem a olharei; e terel a impressão de esta mais perto de ti.

Sobre o rio deslizavam barcas de fôrma extravagante, enguirlandadas de lanternas de papel e de ramos. Acompanhados por instrumentos de corda, homens e moças cantavam trovas incompreensíveis, que provavelmente cantavam a Terra, o magico astro de prata.

O astrônomo Oscar Krook, tornando a subir em sua machina, partiu para ignoto destino, sem deixar endereço.

Vê como a ave tem debaixo d'aza,
O filho implume, no calor do ninho,
Deves amar, criança, a tua casa
Ama o calor do maternal carinho.

Dentro da casa em que nasceste, és tudo
Como tudo é feliz no fim do dia,
Quando voltas das aulas ou do estudo,
Volta, quando tu voltas, a alegria.

Ama esta casa. Pede a Deus que a guarde.
Pede a Deus que proteja eternamente.
Porque, talvez, em lagrimas, mais tarde,
Te vejas, triste, desta casa ausente.

Aqui deves entrar, como num templo,
Com a alma pura e o coração sem susto.
Aqui recebes da virtude o exemplo,
Aqui aprendes a ser meigo e justo.

E já homem, já velho e fatigado,
Te lembrarás da casa que perdeste.
E has de chorar, lembrando o teu passado,
Ama, criança, a casa em que nasceste!

OLAVO BILAC.



A CASA

Escolas Profissionais e Domésticas

(Assumptos de Portugal, que podem ser lidos no Brasil.)

No nosso paiz a produção do trabalho global é muito inferior ao que tínhamos o direito de esperar das qualidades indiscutíveis da raça. Trabalha-se pouco e a produção está muito longe do que devia ser.

Pôde mesmo dizer-se, que de ha quatro seculos para cá, a melhor e a mais lucrativa produção do povo portuguez é o seu proprio sangue espalhado pelo mundo criando civilização e riqueza em toda a parte em que se estabelece e desenvolve as qualidades ancestraes, com manifesto contraste com o que se passa na metropole.

Já não queremos falar do Brasil, que é o grande milagre da raça, sempre renovado pelos valores reaes que lhe enviamos e que generosamente nos devolve em unidades representativas, que vêm aumentar a riqueza colectiva da nação, alguns só com os seus capitães acumulados, muitos, também, com a continuidade do seu esforço.

Não nos referiremos à Angola, que é o novo emporio a desenhar-se nitidamente no futuro, como um novo foco de civilização e de progresso, filho do nosso esforço.

Não falemos, mesmo, das outras colonias em que o individuo é um tão real valor que — apesar de tudo quanto dizemos de nós proprios, na loucura colectiva do amesquinhamento do presente em face do passado — são eguaes, se não superiores, ás dos outros paizes.

Falemos, por exemplo, da nossa tão simpatica colonia portugueza dos Estados-Unidos, cuja laboriosidade intelligente lhe garante a simpatia da grande nação norte-americana, seleccionando os nossos, entre os mais colonos.

Poderá alguém provar que não sejam da mesma raça os portuguezes que ficam na metropole e os que emigram para toda a parte do mundo, afirmando-se lá valores tão diversos do que são aqui?

Como se explica que um senhor João Perelra, que sai dos Açores como marinheiro, empregado na pesca do bacalhau, dez anos depois seja o senhor Jack Pearson, cultivador e pomicultor, ganhando largamente a sua honrada fortuna no commercio de exportação dessas lindas frutas, que invadem o mercado de toda a America, fazendo nos corns de vergonha perante os nossos frutos exportados, sem contestação de sabor mais delicado, mas de aspecto mesquinho e mal apresentado?!

No nosso paiz vive-se de ilusões e de palavras e com elas nos contentamos, como dormientes em sonhos lindos de opio, sem comprehendermos uma realisação, embora mesquinha em face do sonho, é sempre mais bella do que o nada em que se consome inutilmente a vida.

Queremos-nos, por exemplo, de que somos um povo agricola. E, de portas adentro do batismo-nos perante esta questão fundamental: — Queremos produzir trigo em condições de manifesta inferioridade na concorrência com o estrangeiro e despresamos a cultura metódica, scientífica, e a sua natural industrialisação, das frutas, das arvores, das hortaliças, das

flores e dos grandes campos de criação e pastagem, que o nosso clima e o nosso solo naturalmente nos indicam como sendo o caminho certo da riqueza e do bem-estar. A nossa propria larga exportação de bragos, para este campo devia fazer incidir a atenção dos governantes, valorisando, como de razão o trabalho feminino, tão mal aproveitado por toda a terra portugueza.

Consideramo-nos um paiz industrial; mas as nossas industrias andam aos baldões da sorte, sem resistencia perante as crises cambiaes, numa dependencia dolorosa do estrangeiro; despresamos as nossas industrias que saem do nosso proprio solo o que não precisam senão do esforço combinado de todos nós para se tornarem um manancial de ouro, como sejam as que nos vêm da agricultura e seus derivados e entre ellas a sericultura — que é necessario não esquecer nunca — como sejam as pequenas industrias artisticas e tantas outras, que só dependem do trabalho bem dirigido por uma educação apropriada.

E assim como desvalorisamos e deixamos inculta e em penosão tantissima terra portugueza, nesta maravilhosa facha de terreno estendida ao sol em face do grande caminho da nossa ambição, que é o Atlantico, também despresamos, desvalorisamos e deixamos incultuada e inutil a maior parte da nossa gente, que não tem direcção nem instrução apropriada, tornando-se por isso valores neutros — já não queremos dizer completamente nulos — para a valorisação civilisadora do futuro.

Não salindo do ambito em que nos temos querido limitar, do ponto de vista do trabalho feminino, o que se nos depara em materia de ensino profissional, que dirija para o seu verdadeiro e grande papel social a nossa mulher?

Pois não será o primeiro problema a resolver numa sociedade que quer progredir, o da educação e instrução das suas mulheres, que são a base estavel, segura e continuadora da Nação?

Qualquer legislador, qualquer governante que tomasse bem a sério o diffieil encargo de guiar para um melhor futuro o paiz, nãoitaria pôr diante dos olhos este simples problema: — Qual é o papel da mulher moderna na sociedade?

E como a solução é clara como a agua, concluiria: — Educar e preparar a familia laboriosa, morigerada e culta, que se faz necessario que seja a portugueza para que a raça cumpra o seu destino, gloriosamente apontado pelo passado.

Ella deve ser o amparo moral e a auxiliar preciosa do marido nas horas boas como nas horas mingnadas da existencia. Ella deve ser a educadora, a guia luminosa e querida dos filhos, que devem entrar na luta dolorosa e sangrenta da vida armados pela energia desse apoio tão forte, e aparentemente tão fugil! Ella deve ser a reguladora metódica e persistente da produção da terra á qual, mais fortemente do

(Continúa em Mis:ellanea)

A Mulher Brasileira e a Candidatura Dr. Washington Luis

Applausos da mulher brasileira á candidatura do Dr. Washington Luis - Entrega de uma mensagem

Realizou-se em 1.º do corrente a entrega solenne da mensagem enviada ao Dr. Washington Luis pela Federação Brasileira do Progresso Feminino, transmitindo os applausos da mulher brasileira á candidatura de S. Ex. á suprema magistratura do paiz.

A comissão, que foi recebida por S. Ex. ás 15 horas, no Palace Hotel, achava-se composta das Senhoras Benedita Lutz, Presidente da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, das Senhoras Jeronymo Mesquita, Cassilda Martins e Senhorinhas Maria dos Reis Campos e Evangelina de Faria.

S. Ex. recebeu com muita gentileza e cordialidade a comissão feminina. Após algumas palavras sobre a importante plataforma do eminente candidato á presidência da Republica, procedeu a Senhorinha Lutz á leitura da mensagem da mulher brasileira, que transcrevemos a seguir:

"Exmo. Sr. Dr. Washington Luis,

A indicação do nome de V. Ex. para candidato á suprema magistratura da Republica, no quadriennio proximo, foi um acontecimento que não interessou apenas á parte votante dos brasileiros. Toda a nação, sentindo a necessidade de erguer o Brasil até o nível dos paizes mais cultos e prósperos da terra, recebeu, com sympathia, a candidatura de V. Ex., cuja actuação como estadista de amplo descortino e administrador avisado, já se fez notavel na direcção de uma das mais prosperas unidades da federação brasileira, onde soube applicar, com surprehendentes resultados, o lema por V. Ex. escripto na plataforma de 1926: "Se a Terra é dadiçosa e o homem é forte, continuemos a trabalhar".

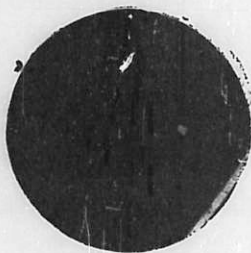
Até ha poucos annos, os factos mais importantes da vida politica dos povos só interessavam aos homens, pois que a mulher era defensora de qualquer interferência nos negocios publicos.

E' outra hoje, felizmente, a situação da mulher.

O movimento de emancipação feminina, pela conquista da egualdade de direitos civis e politicos dos dois sexos, marcha rapido e já está victorioso na maioria dos paizes civilizados, no-



D. Anna R. Ventura nossa embaixatriz em Campina Grande, que muito interesse tem tomado pela Revista Feminina.



D. Benedicta G. Cardillo nossa representante em Novo Horizonte, a quem muito devemos de esforço e boa vontade.

tadamente naquelles que são expoentes do progresso e da democracia, em cujos parlamentos e alta administração se encontram mulheres eminentes pelo saber, pela orientação segura e pelo conhecimento pratico das questões que mais de perto entendem com o progresso moral e material de uma nação.

No Brasil, embora ainda não tenha sido conferido ás mulheres o usufructo dos direitos politicos que lhes outorga implicitamente a Constituição, vão ellas construindo tenaz e intelligente a sua independencia economica, vencendo com galhardia todos os obices oppostos á conquista das profissões mais diversas, organisando-se em agremiações e assistencia social ou de defesa propria, afim de pleitear com maior exito o reconhecimento do direito que lhes assiste de participar na vida do paiz.

Nação nova, sem grandes tradições, o Brasil póde, entretanto, evocar sempre, nas phases mais importantes e decisivas da sua evolução politica, uma figura de mulher, exercendo a sua acção benéfica sobre os seus destinos. E' que a mulher brasileira tem o senso da oportunidade e é guiada na vida publica pelos mais elevados ideaes de justiça, de liberdade e de confraternisação humana.

Na luta pela ampliação de nossos direitos e responsabilidades, jamais nos intimidamos deante das difficuldades que nos tem opposto o misonheismo conservador.

Fundamos uma federação de associações femininas, coordenando os esforços da mulher. Organizamos conferencias publicas nas datas nacionaes mais significativas, como elemento de educação civica. Pelteamos junto ás duas casas do Congresso o reconhecimento de nossas prerogativas politicas, por meio de projectos que já foram approvados em 1.º turno. De-

fendemos a nacionalidade da mulher casada com estrangeiro em representação enviada ao Senado. Pugnamos pela protecção legislativa da mulher e da criança operarias. Associamo-nos ao movimento feminino internacional, tomando parte em congressos femininos no estrangeiro e conquistando para o nosso paiz a

Alliança da União Inter-americana de Mulheres, destinada a fortalecer as justas aspirações femininas em toda a America e a trabalhar pela aproximação continental.

Lutamos e, lutaremos cada vez mais intensamente pela conquista integral das nossas reivindicações, pois, sendo ellas baseadas na justiça e de correntes do progresso, é inevitável a sua realização.

Da cultura de V. Ex., do seu espirito realizador, liberal e esclarecido, mais uma vez demonstrado na importante plataforma com que se apresenta aos suffragios da nação, defendendo a egualdade de direitos sem distincção de sexo, só podemos esperar sympathia e apoio para com a nossa causa, á qual estão vinculados altos interesses nacionaes e humanos.

Em nome da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, organ das legittimas aspirações do nosso sexo, cujo programma abrange, além da conquista dos direitos, o preparo para o desempenho de deveres e que acompanha, nas suas phases mais decisivas, a evolução politica da nossa terra, trazemos, pois, a V. Ex. as felicitações e os applausos da mulher brasileira pela acertada indicação do nome de V. Ex. para a presidencia da Republica. Estamos certas de que, fiel á orientação digna, elevada e previdente que ha longos annos vem caracterizando a sua fecunda actividade administrativa e politica, virá V. Ex. nesta alta investidura influir nos destinos da Patria para o progresso sempre crescente e para o desenvolvimento cada vez mais amplo, do Brasil."

Seguem-se mais de 2.000 assignaturas, vindo em 1.º lugar as das seguintes membros da Direcção da Federação e das respectivas associações: Bertha Lutz, Presidente da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, Laurinda Santos Lobo, Vice Presidente; Jeronyma Mesquita, Presidente do Conselho Nacional de Mulheres; Estella Duval, fundadora e Presidente da Pro Matre; Cassilda Martins, Presidente do Recolhimento dos Desvalidos de Petropolis; Alice Carvalho de Mendonça, Presidente da Comissão de Educação Civica da Associação Brasileira de Educação; Maria Luiza Camargo Azevedo, Presidente da Comissão de Diversões Infantis da Associação Brasileira de



D. Amelia de Oliveira Lima zelosa representante da Revista Feminina.



D. Maria Amelia de Brito Ribeiro entusiasta admiradora da nossa Revista, residente em Pouso Alegre.

Educação; Brasília Faria Castro, da Associação A. C. Correioes; Maria Reis Santos, Presidente da L. B. contra o Analfabetismo; Léa Azeredo Silveira, Presidente da Caritas Social.

Acham-se systematicamente representadas todas as classes femininas, poetisas, escriptoras, professoras, funcionarias publicas, medicas, engenheiras, advogadas, etc.

Não foram esquecidas as mães de familia, que tambem forneceram suas representações.

Em seguida, tomou o Dr. Washington Lutz a palavra.

Começou, s. ex. apresentando os agradecimentos á sra. Lutz, como presidente da Federação, declarou em seguida que muito lhe sensibilizavam a mensagem e os applausos da mulher brasileira, que conferiam grande valor, á sua candidatura, demonstrando que tinha ella suas raizes no

lar e nos sentimentos do povo brasileiro.

Verificara com grande satisfação o echo que as palavras da sua plataforma referentes á mulher tinham encontrado (nos altos meios administrativos e politicos) echo esse que evitava que já ha comprehensão do papel importante da mulher.

Não constituia, aliás, as suas declarações nenhum favor que prestava ás interessadas. Traduziam uma aspiração do seu espirito, considerando elle a equiparação e a colaboração da mulher, companheira do homem, como primeiro passo, da confraternização geral.

As suas palavras eram a expressão do seu pensamento formulado de ha muitos annos sobre o assumpto, pois no convívio do lar, como filho e como esposo, não poderia ter deixado de se fortalecer no seu espirito o mais elevado conceito da mulher.

Como conselheira e na sua actividade propria, tem ella dado tantas provas de capacidade que, logicamente, não é possível deixar de se reconhecer. Terminando citaria, pois, as palavras de Oliveira Belo, um escriptor de valor, hoje injustamente um tanto esquecido e que dissera: "A mulher é confiada a elevada tarefa de educar os seus filhos, preparamos para que se tornem cidadãos dignos e as suas filhas para que, por sua vez, possam desempenhar o mesmo papel, que ella: o facto de saber cumprir esta elevada e difficil (Cont. em Miscellanea)

Fatalidade

por
Hernani de
Iraja

ANILAS de outono, abrindo-se em luz esplendorosa. Raios fulgidos, púrpureos, brilhantes, de um sol deslumbrador. Nem uma nuvem no azul puríssimo daquelle céu matutino. No alto do cumhuo, ainda molhados pelas ultimas chuvas appareceram los cavalheiros: Pedro Crescencio e o negro Ezequiel, seu peão. Pedro vem irritado, de mau humor, pois acaba de ver o fim que vai

tendo sua fazenda, acottada pela peste. O corpo abandonado mollemente ao troco do zéno, o ganchito medita: de quando em quando solta espessas nuvens de fumaça do seu cigarro de palha, ao mesmo tempo que murmura imprecções contra a peonada. O negro segue um pouco atraz, resoltando as iras do patrão.

Comeca a soprar o vento norte. As folhas secas, levadas pelas rádivas ardentes, põem-se a dançar em voltas rapidas. Os dois cavalheiros cruzavam uma extensão erma e sombria, quando o vento, encadeado pelo caminho, se tornou impetuoso, iracundo...

— "Tá bem!" — disse Crescencio. — Não faltava mais nada! No meio destes rodadoiros, anda sempre Satanaz. En te esconjuro em nome de Deus!...

E, depois, voltando-se para o peão:

— Deixa-me ver teu talisman, que quero valer-me delle.

Ao que o negro respondeu:

— Senhor Crescencio, ha de me desculpar, porém si este talisman sae, um pouquinho que seja, do meu corpo, perde todo o poder que tem e não serve já para nada... Beijo-o... que lhe ha de servir de muito.

Crescencio encoleriza-se, vira-se vermelho de raiva e, ameaçando o pobre peão, ordena que lhe entregue o talisman religioso.

Mas Ezequiel, com um riso inexpressivo de fanático, se excusa de cumprir a ordem do patrão e permanece indeciso, tremulo, desfigurado, impressante, num mal estar indefinivel, numa situação angustiosa, collocado entre o dever de uma



Pedro contempla o morto.

ordem superior e o instinto, a tendência innata e também superior de superstição.

— Negro cabeçudo, tens medo? Pois verás como te curo todos os malefícios, todos os maus olhados, todas as pragas. A morte não é tão ruim como se pensa!

E dizendo isto sacou do cinto a pistola, antes que o outro fizesse o menor movimento ou soubesse daquella estupefação, daquella imobilidade que o fazia parecer uma estatua viva...

A detonação subita de um tiro, respondeu aos outros dos uns, que, assustados, fugiram em bandos. O tiro foi certeiro. Ferido no meio da cabeça, o corpo vacillou, e á arremetida brusca da montaria, o negro cahiu de braços sobre um charco do caminho. Pedro, no extranho e lugubre sabor de um sonho fantastico, contemplou o morto. Depois, apeon-se e com o pé poz o cadaver em posição supina. O olhar do negro era tão expressivo e tranquillo que, si não fôra a diminuição do brilho, se teria dito que ainda estava com vida. Seus olhos, grandes e pretos, fixos no céu, tinham as irizações azues das alturas. Crescencio atirou um lenço sobre o rosto do cadaver, levantou os hombros e montou de novo, tranquillo e despreocupado, para continuar o caminho interrompido.

Foi como si nada lhe tivesse acontecido; até recuperou seu bom humor, e a manha parecia-lhe agora mais fresca, mais clara, com maiores matizes. Nos campos infinitos, no incompreensivel rumor das matas, nas collinas distantes, nas plantas, nas ramadas, nas flores, no céu, em tudo a exuberancia selvagem da Natureza. Aspectos bizarros, passagens novas, scenarios deslumbradores, fascinantes, precipitavam-se, succediam-se na retina do gaúcho em regresso. Os passaros cantavam hymnos de amor á belleza da vida.

Pedro Crescencio apeon-se nos fundos de um velho galpão, entregou o "pingo", agitado e banhado de suor, a um indiozinho, e foi para casa, lavar o rosto e beber agua fresca.

Depois de almoçar alegremente com sua familia, o fazendeiro tomou a espingarda de dois canos e sahiu para o campo, a dar uma volta. Caminhou..., caminhou solitario, silencioso, ora costeando espigões, lagoas ou cerros, ora vagando pela quietude perfumada dos campos..., sumido em pensamentos intimos e *idôneas* vagas nostalgias de coisas extinctas, de tempos perdidos na cinza indefinivel e impalpavel de um longinquo passado. A's vezes, seu olhar se detinha no azulado contorno das collinas distantes, quasi imperceptíveis na tonalidade desmaiada e triste do horizonte.

Continou caminhando, até ao entardecer. Ao longe brilhou uma luz na silhueta de um rancho. Lá em baixo, naquella cannival, vivia uma velha mulata, antiga lavadeira de sua casa no tempo de sua infancia. Crescencio resolveu ir vê-la. Cahia a noite serena e triste como uma oração de claustro! O moço gaúcho chegou á vivenda de "nha" Rosa. Bateu palmas e gritou junto á porta:

— O' de casa! Não ha ninguém aqui?

Pouco depois, ouviu-se ruido de passos e a porta se abriu, surgindo nítida, contra o céu

violaceo do ocaso, a cabeça encanecida da velha.

— Oh, senhor Pedrinho! Que milagre o menino por estas bandas! O que estará por succeder, santo Deus! Entre... Venha provar um "amargo" que preparei. Chegou mesmo na hora.

Crescencio entrou, alegre, abraçando a velha, e, conversando, sentou num banquinho e esperou que ella terminasse o chimarrão.

— Que novidades ha por ahí? — perguntou a "nha" Rosa. E depois, como não obtivesse resposta: — Nunca sei nada, sabe muito pouco..., não posso andar muito a pé... Sou já tão velha!

— Novidade, nenhuma. Tudo coisa velha e sem importancia.

Com os olhos fixos na chaleira que chiava, Crescencio continuou:

— Ah, é verdade! Esquecia-me de contar: mandei para o outro mundo aquella peste do Ezequiel, aquelle negro tihoso, venenoso e mau como uma cobra. Ultimamente, estava insupportavel de desobediencia e de maledicção... Hoje não se portou muito bem, e metti-lhe uma azeitona na testa. Era o fim que havia de ter... mais tarde ou mais cedo isto tinha de acontecer...

A velha, pasmada e boquiaberta, deixou cahir a vasilha do chá.

— Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo! Isto é sério, menino?

— Tão certo como estar alli aquelle bicho.

E mostrava, pela janella aberta, um enorme corvo que descansava num galho de **butici**. A ave, illuminada pela amortecida claridade da lampada, como si comprehendesse que falavam della, olhava para Crescencio com uma expressão extranha, mescla de sinistra tristeza e de profunda angustia.

Pedro levantou-se do banco, e, tomando a espingarda, vociferou:

— Faz-me mal esse bicho agoureiro. Parece a alma do negro. Vou acabar tambem com elle.

E sahiu pela sombra da porta. De repente, a um estampido seguiu-se um grito horrivel de dor desesperada!

A velha sahiu, espavorida e tremula, prevendo uma desgraça e encontrando estendido por terra, de braços, o moço tropeiro, ensanguentado, moribundo...

Ao saltar um tronco, tropeçou na arma, que disparou ao cahir, ferindo-o de morte. A detonação afugentou o corvo que, num horrivel grasnar, ria, ria..., voando pelo matagal a fóra.

Na solidão religiosa do céu brilhavam as primeiras estrelas, pharoes da immensidade, letreiros mysteriosos da escuridão infinita...

Pierrot, bandolinista, si não estivesse apaixonado pela puríssima Colombina, a única mulher digna de seu hypochondriaco bandolim, poderia conseguir um vantajofo contrato num jazz-band qualquer, ganhando

para poder barbear-se diariamente; ao contrario disso, sempre se viu obrigado a passar magnésia e pomadas no rosto, afim de cobrir sua borba nascente. Eis aqui a verdadeira explicação da romantica e decantada palidez de Pierrot!

Durante algumas noites, Colombina se interessou pelos sonoros gemidos do bandolim; porém, como acabasse por trazer de memoria os acostumados acordes, e o romantico enamorado não renovasse o repertorio, ella acabou por não

SECRETARIO GALANTE

por

PITIGRILLI

mais assomar ao balcão florido de jasmim. E Pierrot continuou tocando para as estrelas e derramando algumas lagrimas sobre a caixa sonora.

Esperou assim varias noites. Ao luar ja não mais apparecia a som-

bra dos cabellos luminosos (semanalmente lavados com **shampoo**) da bellissima joven anêmica e sensitiva. Pierrot chorou. Chorou como somente sabe chorar um Pierrot.

Abandonando o bandolim a um canto, deixou que os ratos fizessem seus ninhos na caixa harmonica. Comprou um maço de cinco folhas e cinco envelopes, com o mata-borrão respectivo; cada noite enfiava uma carta pela fresta da porta. Porém Colombina, achando commodissimo retirar, pelo lado de dentro, a missiva amorosa, não assomava nem sequer para **accusar o recebimento**.

O enamorado musico teve que vender o bandolim para comprar outros maços de cinco folhas e cinco envelopes.

Uma noite sem lua, enquanto elle chorava á espera da resposta que não vinha, as trêvas foram rasgadas bruscamente pelas luzes conicas de dois pharos de automovel, que o alvejaram em linha recta.

— Onde se póde encontrar gasolina? — inquiriu um senhor de barba de aluminio, fazendo o carro parar.

O pallido enamorado observou o homem coberto de pó, como uma trufa, e o automovel carregado de malas: nestas estavam fixadas etiquetas de grandes hotéis.

— Gasolina?... Eu possuia um vidrinho, mas... — balbucio Pierrot, dirigindo um olhar ás manchas não completamente desaparecidas de sua blusa.

O senhor riu-se. E o **chauffeur** aproveitou a parada para ajustar alguma peça da machina.

— Ouçamos tua historia — disse o senhor. — Sei perfeitamente que, embora não te pedisse, me contarias do mesmo modo. Um pierrot que se respete está na obrigação de narrar ao primeiro que passa sua chorosa historia de amor.

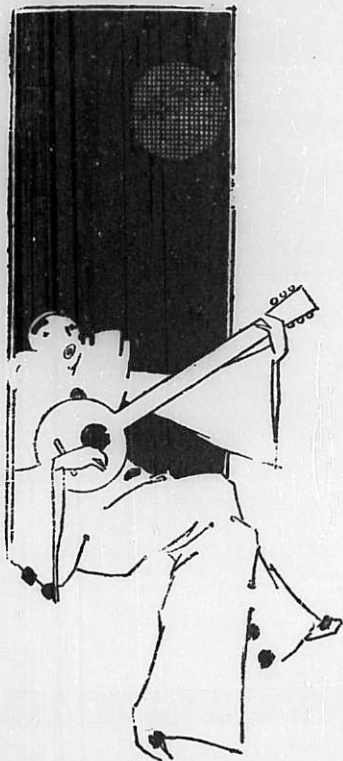
E Pierrot evocou suas serenatas perdidas e suas cartas sem resposta. O senhor escutava.

— Que lhe escrevias tu nessas cartas? — perguntou-lhe, de subito.

— Que a amo.

— Compreendendo, compreendendo — disse o automobilista. — Porém existem certas palavras mullagrosas que tu ignoras. Palavras definitivas, ás quaes tua Colombina não poderla resistir... Vão escrevelas.

Tirou do bolso um caderno, escreveu algumas palavras, arrancou a folha e seccion a tinta com a cinza de seu grosso havano. No envelope que Pierrot lhe extendêra, o senhor do automovel encerrou a mysteriosa mensagem. O





chauffeur havia terminado as reparações, e o mago da barba de alumínio desapareceu, como os magos das bellas fabulas, numa nuvem de fumaca.

Levantando os olhos tristes para o balcão, o ena-morado o divison ali o vulto de sua amada: surda ás notas do bandolim, havia logo assumido ao estrepito do **klaxon**.

Pierrot extendeu-lhe a carta, descoraçoado, Colombina, fresca como uma alfaca.

abriu a mão: suas unhas reverberantes denotavam o uso diario do **polissoir**.

E o milagre se realizou! Colombina, uma vez aberto o envelope, atirou uma esxada de seda artificial a seu amante, que nesse momento sentiu no coração um perfume de tangerinas.

E Pierrot beijou a sua amada na covinha de Morenay, perto do musculo exteroceleidomastoidico.

Foram felizes alguns dias, quasi uma semana. A sentimentabilissima Colombina cançon-se logo. Pierrot cançon-se primeiro que ella.

Um **tabarin** offerrecen-lhe um emprego vantajoso em sua orchestra nocturna, para tocar o **banjo**. Antes de separar-se, apertaram-se as mãos como dois bons amigos, sem lamen-

tos nem censuras. E como Pierrot se lançava ao grande mundo, onde lhe teria sido util para sua carreira conquistar corações femininos, teve curiosidade de conhecer as mysteriosas palavras naquella maga da barba de alumínio, chegado e desaparecido de improvviso naquella noite sem lua.

— Devolve-me as cartas, Colombina!

Ella abriu um pequeno estojo e tirou um mago de cartas atadas com o elastico de uma liga.

O bandolinista reconheceu-as logo. Cada uma ostentava um numero progressivo: todas haviam sido escriptas por elle. Porém faltava a missiva escripta pelo mago da barba de alumínio.

— Quero a ultima! A que te fez cahir em meus laços, a que te decidiu a me pertenceres!

Colombina esboçou um sorriso amargo, ao mesmo tempo que, em frente ao espelho, esfregava nos labios o **baton** de carmin.

— A ultima?

— Sim.

Novo sorriso, que desta vez se transformou em gargalhada.

— Que lembrança a tua!! Não faltaria mais nada! — e continuava a rir. — Referes-te ao cheque, não é? Pois fica sabendo que o depus-te na Caixa Economica, em conta corrente.



R O S A

P O R

LEONOR POSADA

— "Eu não gesto da rosa. E' uma flor tão bonita mas tem tantos espinhos!"

Dizia á sua mãe a candida Helenita mostrando, com pesar, em sangue os dois dedinhos.

Riu-se a mãe de Helenita e á filha procurando dar-lhe de amor o ensino, emquanto ia a mãozinha aos poucos oscilando, o beijo demorando ao dedo pequenino,

falou-lhe: — "Minha filha, a criança é uma rosa pequenina, singela;

tem o aroma da flor si é meiga, si é formosa e o seu doce encantar si é delicada e bella.

Porém si tem capricho ou teimosia, ou ella não ouve os seus paezinhos, perde a graça da flor, foge-lhe a doce umbella ficam mãos, a picar, unicamente, espinhos.

Para colher a rosa e conduzir a criança num caminho perfeito, é preciso se ter, num mundo de esperança, um pouco de paciencia e muito mais de geito.

Com carinho que cerco a tua vida, filha, eu obtenho tudo.

Tu, que eras caprichosa, hoje segues a trilha da luz, amando o bem e preferido o estudo.

Quando te fôres, pois, ao jardim colher flores, e as rosas preferires, toma-as com geito na haste, esquece os máos rancores, e as rosas colherás sem sequer te ferires.

Pois tudo nesta vida, meu amor, precisa de brandura e carinhos: os bons colhem da vida o dulcor, que os suaviza, emquanto que, acharão os máos sómente erpinhos.

As Travessias do Atlântico

A propósito do vôo realizado a bordo do "Plus Ultra" pelo hespanhol Ramon Franco, trazemos às nossas leitoras um poemeto suavíssimo, publicado pela "Folha da Manhã" e assignado por José Paulo da Camara, que entrevê no heroísmo da façanha hespanhola a figura animadora de alguma mulher.

Esta eminentemente popular, os hespanhões e os paulistas vibram no mesmo e unisono entusiasmo, regosijando o successo de Ramon.

O Sol dos Heroes

Os homens não podem ajoelhar deante de outro homem, ainda quando elle tenha subido tão alto, tão alto, que paiz onde só possam chegar a graça de Deus, o esplendor das estrellas ou a audacia de um latino.

Mas toda a façanha humana, todo o commettimento arduo e glorioso tem no seu inicio ou no seu fim a graça de um sorriso, o premio de uma alegria ou a luz de uma promessa.

Ha sempre uma Mulher no poema de um acto heroico. Pôde ser a Mãe, pôde ser a Noiva, pôde ser a Esposa e pôde ser a Patria! E, quando a alegria dos nossos corações e o orgulho da nossa raça extravasarem dos peitos em que se abrigaram, delirantes de entusiasmo e de soberbia, é nos Helto, é até galante e donatiroso ajoelharmos perante ellas n'um preito de admiração e de ternura pelas benditas inspiradoras dos feitos sobrehumanos.

N'este caso fostes Vós, ó doce e santa Esposa do Heroe — Vós e a Hespanha Immortal — quem soube arrancar da fonte divina de todo o Bem, em preces humilides e fervorosas, o milagre estupendo que o mundo inteiro traz pasmado.

Elevando a vossa alma a Deus, nas horas angustiadass, mais perto a tivestes sempre do Bem-Amado. E não será arriscado jurar, portanto, que antes de aos ouvidos vos chegar a Bon-Nova, já o coração vo-la adivinhára, no beijo purissimo que elle vos ha de ter enviado;

no minuto inebriante da Victoria, lá muito do alto, perto do céu e do sol, longe das sombras negras da terra e das misérias baixas dos homens.

Dizem que tendes apenas 19 annos! Sois então a flôr mais linda de quantas o vosso marido ha de colher na sua pasmosa aventura. Dezenove annos! Mal abertos os olhos para a vida e já chorastes de medo, pobre creança! Mal sabeis o que são glorias e já chorastes de orgulho, alma ditosa!

Tendes junto a Vós, ajoelhada certamente no mesmo Oratorio de ante os santos vos sorriem, a figura nobre do Pai do Heroe. E já vos ha de ter chegado às mãos tremulas de alegria a palavra confortadora do bom e pallissimo Gago Continho.

E ficalhes bem, aos dois velhinhos, a auréola radiosa da vossa mocidade, mais deslambraute agora no fulgor da luz heroica que a illumina.

Olhae que ha lágrimas nos olhos d'elles! E nos vossos tambem, mas agora tão deslumbrantes, tão seductoras, tão cheiazinhas de amor e de ventura, que bem se adivinha não serem nascidas de uma nuvem, mas do esplendor do Sol que vos entonteece.

Praza a Deus que sejam sempre de tanta alegria como as de agora todas quantas tiverdes de chorar na vossa vida!

Ha de a audacia de quem muito vos quer, tornar mais curta a saudade que vos magoa. Um dia d'estes surge ante vós o moco official que vistes partir n'uma aventura de sonho, acompanhado de Deus, da benção da vossa Patria e da caricia dos vossos olhos.

E' agora um Heroe! Virá aberto de gloria, de flores, de benções e de aclamações. Mas o maior premio da Victoria, o unico que o fez desfilir, affrontar, vencer a Morte será o beijo ternissimo que lhe derdes, cheio da graça, da ternura, da emoção da Hespanha sempre nova e sempre linda e que vós, Senhora, tão bem symbolisaeis!

JOSE PAULO DA CAMARA

Venero

Fabio Medeiros calçou o dedo duas vezes, e a campainha eléctrica vibrou do outro lado da porta. Como de costume, a aguda voz de Lilliana respondeu logo, como um eco:

— E' o Fabio! Reconheço seu modo de tocar. Abre depressa.

A porta abriu-se; atrás da criola, appareceu a figurinha loira de Lilliana, uma boneca de grandes olhos curiosos, vestida de azul, com um grande laço da mesma cor nos cabellos alvoroçados. A boneca inclinou-se deante della, numa reverencia, e, não obstante seus candidos oito annos, extendeu ao visitante sua mãozinha rosada, para receber o beijo que elle pousou, sorrindo.

O salão polychromo, adornado de moveis preciosos, estava agradavelmente illuminado, porém ainda deserto.

Lilliana sentou-se ao lado de Fabio, e a ingenha companhia da criança mitigou a impaciencia agitada do joven advogado.

Estava á espera de Maria da Graça, sua linda prometida, que, por um excesso de galanteria, se demorava nos seus aposentos, tratando, com habéis artificios, de preparar-se de modo mais attraente; e a espera sempre causava em Fabio uma inquietação nervosa. Mas Lilliana, a boneca de olhos curiosos, conseguia distrahir seu tédio e a alicia daquella interminavel meia-hora que quotidianamente a irmã mais velha os fazia esperar.

— Queres fumar um cigarro?... Vamos folhear, juntos, esta revista franceza?... Agora vou offerecer-te meus deliciosos bombons de chocolate...

Porém Lilliana não era uma criança vulgar; possuía uma certa madurez de percepção e de juizo, que lhe fazia procurar de preferencia a companhia das pessoas mais velhas e aborrecer-se com os insipios brinquedos das creanças de sua idade. Sentia-se já atormentada por uma prematura vaidade feminina, e lhe agradava sobremaneira conversar com Fabio.

Talvez este seu precoce desenvolvimento de ambições e de desejos tivesse provindo do exemplo que de continuo se lhe offerecia, pois Maria da Graça, a bellissima noiva de Fabio Medeiros, passava a maior parte do tempo deante do espelho, contemplando seu perfil grego, seus olhos electrizantes, sua bocca voluptuosa, suas formas de sylphide moderna. Maria da Graça não sentia affeição alguma por sua irmãzinha, aquella minúscula indagadora a quem mortificava frequentemente, tratando-a como a um ser pesado e inoportuno.

— Porque te occupas tanto dessa serigalia? — perguntava a Fabio, com voz impertinente, toda vez que o encontrava dando prosa a Lilliana. — Mandá-la brincar, divertir-se com suas bonecas.

E a criança logo desaparecia, lançando a sua irmã um olhar rancoroso.

Quando regressava, á noite, a seu quarto de solteiro, Fabio reconstruía em seu cerebro as

horas passadas ao lado de Maria da Graça, quatro ou cinco horas de alegria mas não de ventura, de avidez mas não de abandono. Havia vivido e vibrado no circulo magico creado em sua volta por aquella creatura fascinadora; não obstante, sempre se separava della como um extranho, como um intruso. Conhecia e amava-a havia já um anno, e um mez já transcorrerá sobre o dia em que a pedira em casamento; porém, apesar de tudo, Maria da Graça continuava sendo para elle tão indecifrável e irritante como um enigma. Através de seu posto de linhas puras e seguras, verdadeira mascara de



domínio, através de sua originalidade tumultuosa, não apparecia nenhuma suavidade feminina, nenhuma terna perplexidade, nenhuma doçura, nenhum amoroso abandono. Maria da Graça era o prototypo da moça moderna; vertiginosa, sempre obcecada pela necessidade de chamar a attenção do proximo, de aturdi-lo com suas excentricidades.

Mas, por outra parte, não se havia elle enamorado dessa joven desconhecida vendo-a manobrar com arriscada segurança o volante de um automovel de corrida? Tinha que admittir que sobre os nervos dos homens de hoje em dia, as originalidades temerarias de uma mulher bella exercem uma suggestão ás vezes magnetizadora. E este era precisamente seu caso.

Maria da Graça considerava-se ditosa pelo noivado, apresentava Fabio a suas amigas com olhos radiantes, vangloriando-se quasi daquelle futuro esposo rico, elegante, que a havia escolhido entre todas as jovens de seu meio.

Mas — reflectia Fabio amargamente, — aquella especie de exaltação não era amor: era uma vulgarissima vaidade feminina.

Outro caso psychologico, digno de estudo: aquella joven, que não temia mostrar-se esparta e andaz em todas suas manifestações mundanas, amava-se, só para o amor, de escrúpulos e de medos. Apesar do tempo que eram noivos, Fabio não havia conseguido obter della um be-

ijo, um verdadeiro beijo de noivados, um desses beijos que cortam a respiração, que nublam os olhos e aceleram as pancadas do coração. Por que?

Ante este "por que", repetido por elle com insistencia angustiosa, Maria da Graça respondia com um sorriso ambiguo, que, ao mesmo tempo, podia dizer tudo e nada. Seria zelo? Seria virtude? Seria esultice?

Parecia-lhe o poder excluir o zelo e talvez tambem a virtude, quando a via dançar com um fervor embragado, com uma languidez ondeante, emquanto elle, que não dançava, permanecia de pé, num angulo do salão, devorando sua contradição. Po-

rém quicá a evidente complacencia com que Maria da Graça se abandonava ás delicias da dança demonstrasse que não era realmente a creatura de artificio e o irritante enigma que com tanta frequencia o torturava. Senhorita moderna, de ademanes desenvoltos, ostentava um ar ficticio para despertar a mesquinha inveja de suas amigas, como que o pavão real que abre presumpçosamente a roda multicolor de suas pennas.

O bracelete egypcio ou o cinto hellenico?

Fabio olhava as duas joias, em seus respectivos estojos de velludo branco, e movia a cabeça, não sabendo por qual decidir-se, enquanto ouvia os habéis louvores do joalheiro.

O bracelete foi copiado de um authenticio que acaba de ser encontrado na sepultura de Tautakamon.

— Traz desgraça — rio Medeiros, incredulo, deixando o bracelete sobre o balcão.

— Então, o cinto, senhor.

E' uma joia maravilhosa; manufactura grega, pode estar certo. O original encontra-se no Museu Hellenico de Nova-York.

— Não. Voltarei amanhã com a pessoa a quem está destinada. Ella propria escolherá.

Mas o astuto commerciante, temeroso de que o cliente escapasse, quiz que o acompanhasse um empregado de confiança, com as duas joias, afim

de que a escolha pudesse ter lugar no mesmo dia. Fabio chegou assim a uma hora insolita á casa de sua noiva; esperou um instante no salão, em que não tardou a apparecer a pequena Lilliana.

Maria e Graça sahiram faz uma hora. En queria acompanhá-las, porém sahiram tão depressa que não teve tempo de vestir-me.

Medeiros desmediu o empregado da joalheria, que, com sua preciosa carga, ficára esperando no vestibulo, e voltou a ter com Lilliana, rindo-se, divertido pela explicação que lhe havia dado a pequena.

— Sahiram com tanta pressa. E por que? Tinham que tomar a ligum trem?





Havia-se sentado, com a criança sobre os joelhos, e falava-lhe em tom de troça, enquanto brincava com os cachos de sua loira cabeleira. Mas Lilliana estava séria e parecia reflectir; depois, contrahia os lábios e tomou um ar mysterioso para confiar-lhe em voz baixa:

— Não, Foram em visita ao marquezinho, que está mal.

— Obra de caridade, então. Mas quem é esse marquezinho?

Fabio riu de novo. Parecia-lhe ouvir a fábula do príncipe martyrizado pelo feiticeiro e socorrido pela fada bemfeitora.

— E onde mora? Num hastello de torres seculares e ponte levadiga?

A pequena continuava falando com seriedade.

— Mora num chalet, junto á collina, e é pintor. Porém está arruinado e não pôde casar com Maria da Graça.

— Um momento, Lilliana. Fazer-me barba. Barba ás idéas.

A voz de Fabio havia perdido bruscamente e tom brincação. Começava a comprehender que sob aquellas confidencias, sussurradas pela inconsciência innocente de uma criança, devia esconder-se algo grave. Conteve-se, porém, e tratou de sorrir para que Lilliana não suspeitasse.

— Diz-me, antes de tudo: como se chama esse marquezinho pintor?

— Chamava-se Renato Paroli, porém todos lhe chamam Nino.

— Bem. E tu o conheces?

Lilliana animou-se, tornando-se mais loquaz:

— Como não. O anno passado morava nesta mesma casa, no ultimo andar, e ensinava pintura a minha irmã. Phitavam juntos, todas as tardes, duas ou tres horas. Depois parou e Graça chorou e se desconsolou durante muitos dias.

— E que sentia uma forte paixão pela pintura — commentou Fabio, sarcasticamente.

— Antes, o Nino vinha visitarnos quasi sempre mas desde que tu chegaste, manô o prohibiu de pôr os pés em nossa casa.

— Talvez já houvesse resolvido antes — murmurou elle, com os dentes cerrados.

— Hoje, quando tomavamos café, chegou um mensageiro com uma carta. Graça leu e ficou pallida, pallida. Levantou-se em seguida e disse tremula: "Esse boneco do Nino ingeriu trinta comprimidos de veronal". Sabia immediatamente, e ella, que quasi sempre leva meio hora para sair o chameu, collocou-o hoje quando desceu a escada, correndo. Maria não conseguiu alcançá-lo...

Lilliana interrompeu-se e olhou Fabio, com seus grandes olhos de criança assustada.

— Tambem tu ficaste pallida e com as mãos a tremer. Diz-me, que é veronal? Um veneno?

— Talvez um veneno, porém nada terrivel, querida. Trata-se de pequenos confitos que fazem dormir, mesmo quando não se tenha sono. Ingerindo muitos desses confitos, dorme-se tão bem, que não se desperta mais.

Fabio poz-se de pé. Sentia as pernas vacilantes e a mente turba, como si a gentil narcotico que acabava de descrever agisse tambem, por suggestão, em seu organismo. Via como em sonhos a loira boneca que o olhava com uma expressão de medo. Porém, passado um instante, seu cerebro se aclarou e teve plena consciencia do atroz engano que havia soffrido.

Chegava-lhe ás golas — inesperada posto que logica, complicada posto que simples — a solução do irritante enigma que quasi todas as noites o angustiava. Entre elle e sua noiva havia um terrivel obstaculo: o amor, de outro, o homem elto por uma affeição de instincto e não por uma vantagem material, o amor do a-

mate, em uma palavra. E tudo quanto naquella mulher lhe havia parecido sibillino, inacessivel, vertiginoso, satânico, se esboroava miseravelmente, cahia, como blocos de terra solta, ante a realidade commum e brutal: um amante. Inclinou-se sobre a criança, sobre a denunciante do pequeno drama equivoco que o salvava de uma grande catastrophe sentimental, e perguntou-lhe quasi com dureza o endereo, daquelle homem.

— Não sei, não me lembro — mentiu Lilliana, espantada por aquella voz nova para ella.

Com sua precoce intuição, sabia que acabava de accusar sua irmã, tão pouco carinhosa com ella, descobrindo seus segredos ao amigo affectuoso; porém sua puerilidade florescia de novo, sobrepujando o medo que lhe causava aquelle rosto decomposto.

— Si não te lembrás, pergunta-o á criada. Ella deve saber — ordenou Fabio.

E a criada sahia docilmente, para voltar poucos minutos depois com um papelzinho, que lhe entregou tremendo.

Elle olhou-o rapidamente, leu um nome e uma rua, e guardou-o no bolso, dirigindo-se sem vacillar para a porta de sahida.

Lilliana, porém, seguiu-o e ao transpor o humbral, se agarrou a seus braços com apaixonada violencia, quasi presentindo que o perdia para sempre; soluçando, com sua vozinha aquela, lhe disse:

— Leva-me contigo!

— És demasia lo pequena — riu elle amargamente, despreendendo-se della com força e fugindo com rápidos impulsos.

Desceu precipitadamente a escada, chegou á rua, mettendo-se num automovel de aluguel e gritou ao "chauffeur" o endereo de seu rival.

Marietta Bezerra

O concerto da senhorita Marietta Bezerra, no Conservatorio, foi um triumpho para a distincta cantora brasileira.

Uma sala cheia e animada, que acompanhou com crescente interesse a execução do programma, marcando cada trecho com applausos prolongados.

A recitalista confirmou brillantemente no seu concerto a expectativa que se formára a seu respeito depois da audição dada á imprensa de S. Paulo.

E' uma verdadeira artista pelo temperamento e por um raro poder de intuição. As suas interpretações denotam uma intelligença penetrante, accusam uma admiravel simplicidade, ausencia completa de artificios e uma notavel linha de distincção e bom gosto. Se acrescentarmos que a nossa talentosa patriota possui uma voz bella e robusta, de segura affinação e consegue sujeitar ás suas intenções com um rico senso das nuances, teremos, em grande parte, explicado a razão do seu brillante exito.

Não se poderá em verdade, recusar a qualificação de artista, e de artista distincta, a nossa cantora que, como a srta. Marietta Bezerra, nos deu uma tão fina interpretação de Schubert ("Tu es le repos", "La fruite"), de Donaudy ("Se vuol chilo mora"), de Berlioz (Absence) e soube fazer duas preciosas criações da "Canção da felicidade", de Barroso Netto e da "Canção Sertaneja", de Lourenço Fernandez, que pela primeira vez se ouviram em São Paulo e a todos encantou.

A colaboração do professor Ernani Brazza foi preciosa, pela finura e superior criterio artistico que a caracterisaram.

Um concerto, enfim, de que todos artistas e publico, sahiram plenamente satisfeitos.

Durante todo o tempo que convivi com Ravenhill, o conhecido reporter e agente de investigação, nunca ouvi falar de assunto tão mysterioso e que, por outro lado, elle levasse tão pouco tempo a desvendá-lo, como o crime que convencionamos chamar o crime do subterraneo.

Nos jornaes o caso foi noticiado, pouco mais ou menos, nos seguintes termos:

"As tres e meia um trem subterraneo parou na estação terminal de Finsbury Park, e o chefe, João Hamilton, como observa-se algo de anormal na marcha do comboio durante a ultima parte da viagem, desceu para a plataforma, pela parte posterior do primeiro carro, e percorreu o breve espaço que o separava da cabina do machinista. Ao espiritar atravez da portinhola, verificou, com a maior surpresa, que o compartimento estava vazio.

Imediatamente regressou ao carro e poz-se a examinar a sahida dos passageiros. O machinista, J. Guilherme Messiger, não figurava entre as pessoas que desciam.

Então Hamilton foi narrar a seu collega, o outro guarda do trem, a inesperada descoberta e, juntos, penetraram, na cabina do machinista. A principio nada lhes despertou a attenção, mas não demoraram em descobrir na chão o bonet e a blusa que pertenciam a Messiger. O bonet estava achatado, como que em consequencia de um grande golpe, mas, evidentemente, alguem tinha procurado recompor-lhe a forma, para que nada se notasse de anormal. Dentro do bonet notava-se uma grande mancha de sangue, humido ainda.

Visivelmente alarmados, Hamilton e seu com-

panheiro apressaram-se em contar o que acabavam de descobrir ao chefe da estação, que requisitou immediatamente a presença da policia.

Hamilton foi submettido a um minucioso e demorado interrogatorio, porém, fóra os parmenores conhecidos, nada conseguiu esclarecer o caso. Apparentemente o comboio tinha chegado sem machinista. Embora isto parecesse inverossimil era a unica conjectura plausivel. Mas, então, como é que o trem tinha parado exactamente no lugar marcado pelo regulamento?... O mysterio parecia impenetravel...

Dois horas mais tarde, a estação de Gloucester Road recebeu um aviso de que, no tunnel entre aquella paragem e South Kensington, tinha-se encontrado o cadaver do machinista desaparecido. O bonet manchado de sangue demonstrava tratar-se de um homicidio e que, depois de perpetrado o crime, o cadaver tinha sido atirado no leito da estrada.

Mas, como é que o trem tinha podido continuar a sua marcha até Finsbury Park? Se outra pessoa o tinha conduzido, como podia elle ter passado despercebido?

O caso deu muito que falar e Ravenhill e eu aguardamos ansiosamente, durante toda a tarde, novas informações a respeito deste mysterio, so crime.

As dez horas, quando Ravenhill se dispunha a sair para Fleet Street, entrou bruscamente o Inspector Miller. Era muito amigo de Ravenhill. Vinha solicitar a intervenção e o auxilio do investigador e não do reporter. Sem perder tempo em preambulos, indagou:

— Que pensa V. sobre o caso do subterra-



...Perguntou-lhe bruscamente: — Com que frequência lava você a cabeça?

neo? Está decidido a intervir no assumpto?
— E' interessante — respondeu o reporter.
— Sabe de alguma novidade?
— A questão não vai; temos que procurar todos os fios da menda — respondeu o inspector.
— A minha opinião é que se não se andar com toda a rapidez, será impossível explicar o mysterio. Os Senhores possuem algum indício?
— Nada. Certamente. Ravenhill leu as noticias dos jornais. São exactas, mas ha um ponto que complica extraordinariamente o assumpto, já de si complicado. Refiro-me ao encontro do cadaver dentro do tunnel, ao qual faltavam o bonet e a blusa que completam o uniforme do machinista. O que não posso comprehender é como o trem conseguiu chegar a Finsbury Park. A principio suspeito de Hamilton, mas, apesar de lhe ter armado varias ciladas, elle respondeu a todas as minhas perguntas sem a menor hesitação.

— E' preciso não nos deixarmos vencer pela inverosimilhança — replicou o reporter — Temos que aceitar os factos consummados. Indubitavelmente Messiger foi assassinado, embora não necessariamente em Gloucester Road. Não é de mesma opinião, amigo Miller?

— Sim, mas espere um momento... respondeu o inspector — Você imagina as coisas segundo um criterio todo seu. O que importa saber é como teria sido consummado o delicto e de que maneira pôde o trem continuar a marcha, deter-se nas estações e...

— Julgava que tudo isso já estivesse fóra da questão — interrompeu Ravenhill.

— Logicamente, alguém deve ter guiado o trem, e teremos de supprir ou que o assassino foi o conductor ou que existe algum cumplice...

E agora vou fazer a reconstituição do caso, tal como o comprehendo. Mais tarde veremos se tenho ou não razão... Fulano de tal, (dêmos-lhe o nome de "X" até lhe podermos applicar outro), precisava de suprimir Messiger. Não nos interessa, por agora, o motivo. O plano consistia em eliminá-lo de tal maneira que as apparencias levassem a supprir um simples desaparecimento. "X" toma o trem, em Hammersmith, supponhamos, e entra no primeiro carro. Escolhe, muito propositalmente, uma hora de pouco movimento. O conductor da primeira parte do comboio deve poder dizer se, em algum ponto, entra Hammersmith e Earls Court, o carro deanteiro estava ou não vazio, mas talvez não saberá dizer que ao descer o penultimo passageiro, em alguma estação (se é que realmente viajava mais de um passageiro entre Hammersmith e Earls Court), "X" abriu a portinhola do carro que dá para a cabina do machinista. A manobra era facil, pois o guarda estaria provavelmente na plataforma posterior ou em no caes em funcções de serviço. O golpe foi assado brutalmente, de improviso. Depois de ter commetido o crime e arrojado o cadaver ao leito da estrada, a primeira coisa que fez o assassino foi vestir, a toda a pressa, a blusa e o bonet do machinista. "X" possuía certamente algumas noções sobre o manejo dos trens electricos, pois foi elle, fóra de duvida, quem guiou o comboio até Finsbury Park.

— E como fez elle, em Finsbury Park, para fugir despercebido? — perguntou eu, tomando, pela primeira vez, parte na conversa. O rosto de Ravenhill contrahiu-se com um leve sorriso.

— Como! ainda não adivinharam? Mas a coisa é clara, clarissima... Quando um trem



— Este retrato é de Messiger? — perguntou de repente, tomando uma photographia...

chega a uma estação terminal, todos os passageiros geralmente procuram descer para a plataforma, mesmo antes de estacar o movimento, da machina, dirigindo-se naturalmente para a porta de sahida. Pois bem; os passageiros que estivessem sentados na parte mais proxima da parte deanteira do carro, que dá acesso á cabina do machinista, nesse movimento de sahida, deviam dar as costas á dita porta. O assassino de Messiger teve pois uns quinze segundos para sahir da cabina e dessa forma não pôde ser notada a sua presença, nem pôde ser descoberto por Hamilton, confundindo-se entre os demais passageiros.

O reporter fez uma ligeira pausa para acender um cigarro, depois fitando o inspector Miller, perguntou-lhe á quema-roupa:

— Quantas vezes por semana lava V. a cabeça?
O inspector olhou, surpreendido, para o seu interlocutor. Não deixei tambem de estranhar semelhante pergunta. Que relação poderia ter a cabeça de Miller com o mysterio do subterraneo? Ravenhill tirou-nos desta perplexidade, dizendo:

— Não se offenda com a minha pergunta, Miller. Quiz saber quantas vezes "X" lavará a cabeça.

— E a que proposito vem a pergunta?

— Então não comprehendeu? — exclamou bruscamente o reporter — O bonet de Messiger está manchado de sangue, não é verdade? "X" moz na cabeça esse bonet, enquanto conduzia o trem e...

O inspector interrompeu:

— É facto. Não me tinha ocorrido isso. É claro. A mancha de sangue deve ter ficado nos cabelos de "X" e provavelmente também no seu chapéu.

Vê, meu amigo? — replicou Ravenhill. — Já descobrimos alguma coisa. A minha reconstituição do crime proporcionou, pelo menos três indícios. "X" embora não seja um electricista, possui algumas noções de electricidade; e indiscutivelmente que conhecia perfeitamente a Messiger; devia ter-lhe um odio profundo. Este homicídio não pode ter sido o resultado de uma briga. Foi premeditado e calculado até aos mínimos detalhes. Logo que pensarmos um pouco na vida íntima de Messiger (e quanto mais cedo, melhor) encontraremos, supponho eu, a chave do mysterio. Sem duvida "X" pensou em fazer acreditar que Messiger havia conduzido o trem até Finsbury Park, desaparecendo em seguida. Julgava que o corpo, atirado à via, ficasse de tal modo estragado que se tornasse impossível a identificação do cadáver. Queria evitar a possibilidade de um indício sobre o movel do crime. Porque o movel existe e deve ser de natureza vulgar...

Naquella mesma manhã partimos todos tres para a estação de Gloucester Road. O inspector Miller proseguia nas suas investigações, inquirindo o pessoal da estrada e Ravenhill escutava quanto se dizia sem pronunciar palavra. A sua qualidade de reporter impedia-lhe formular perguntas, em presença da policia. Durante estas investigações limitou-se a sugerir a Miller que se ganharia muito mais procedendo-se a uma vistoria em casa da vítima.

Almoçamos num pequeno restaurante dos arredores. Ravenhill falou pouco durante o almoço.

— Ou me enganou muito ou estamos na pista do criminoso — disse, enquanto tomávamos o café. Messiger vivia em Oakhurst Road N. 23, não é verdade? Se não vêm nisso inconveniente, vamos lá, quanto antes.

Tomamos um taxi para irmos mais depressa. A rua era de lugubre aspecto. Chegamos ao numero 23, receberam-nos a dona da casa, uma



Porém o irmão de Messiger não se fez cavar: de um grito se abateu sobre mim...

tal D. Flora que tinha como pensionista a infeliz Messiger.

— Sahiu de manhã, muito cedo — explicou ella, respondendo a uma pergunta de Miller — Depois disso não soube mais nada a seu respeito até ter conhecimento do crime.

— Notou alguma coisa de anormal na conducta de Messiger, nos últimos dias? — voltou a inquirir o inspector.

— Parecia mais contente do que costumava. — replicou D. Flora. — Disse-me que pensava casar-se para o mez que vem.

— Sabe se Messiger tinha parentes?

— Sim, Dois irmãos. Um delles, porém, está na Austrália.

— E o outro?

— Esse achase em Londres — replicou ella. — Creio que mora perto de Nothing Hill.

A pedido de Ravenhill a dona da casa con-

duziu-nos ao aposento do extinto. Era um quarto pequeno, modestamente mobiliado.

Esperel que o reporter desse signaes de ter descoberto alguma coisa que nos interessasse, mas tive uma ligeira decepção. Examinou todos os recantos do aposento e todos os objectos que por ali estavam.

— Este retrato é de Messiger — perguntou elle, pegando numa photographia em que estava um homem acompanhado de uma moça de singular belleza.

— É, sim senhor — replicou D. Flora. — E essa moça era a sua noiva. Bonita, não é verdade?

— Effectivamente — concordou Ravenhill, e dirigindo-se logo a Miller acrescentou: — V. estava á procura de um movel para o crime. Ah! o tem. Não lhe parece sufficiente?

E indicava a moça do retrato.

Sem esperar resposta, voltando-se para a dona da casa que discretamente se tinha retirado para o fundo do aposento:

— Supponho que Messiger morava aqui ha bastante tempo.

— Ha dez annos, senhor.

— E certamente a senhora tinha por elle muita affeição, não é verdade — continuou, procurando ferir o sentimento da mulherzinha.

D. Flora enxugou os olhos com a ponta do avental.

— Sim, gostava muito delle e elle tambem gostava de mim — soluçou — Ainda hontem, referindo-se ao seu casamento, me dizia: "D. Flora, a Senhora tem sido para mim uma boa mãe e vou sentir muito ter de abandoná-la".

— E falava-lhe a meude de sua noiva, não?

— Sim frequentemente.

— E ella tinha muitas admiradores?

Flora entrou, em chelo, no terreno das confidencias.

— Vou confiar-lhe um segredo, Senhor: ella não era digna de Messiger. Andou a iludil-o com palavras, durante muitos mezes, antes de resolver-se a casar.

Os olhos do reporter luziram de satisfação. — Então ella não podia decidir-se a aceitar a sua proposta?

— Justamente — replicou D. Flora — Tanto Messiger como seu irmão (refiro-me ao que vive em Nothing Hill) vieram juntos para a Capital, creio que procedentes de Eastbourne. Ambos lhe fizeram a corte, durante muitos annos...

— Qual é a profissão do irmão de Messiger? — perguntou o reporter rapidamente.

D. Flora olhou para elle um pouco confusa.

— Occupa-se de radiotelephonia — disse ella depois de pensar um momento. — Na semana passada foi elle quem arranjou o aparelho de meu marido.

Ravenhill trocou um rapido olhar de triumpho com o inspector Miller.

— A Senhora conhece o endereço desse irmão de Messiger? — perguntou Miller.

— Não, Senhor. Mas, se quizerem esperar uns minutos podem vê-lo. Hontem á noite esperen-me um bilhete dizendo-me que viria aqui hoje, ás seis horas, para averiguar alguns particulares referentes a seu irmão.

Consultei o relógio. Eram seis menos um quarto. Chegava agora a comprehender o alcance das perguntas do reporter e ao ouvir fal-

lar D. Flora sobre a profissão do irmão de Messiger, illumina-se-me o cerebro como que ferido por um raio de luz. Pouco a pouco a meada la-se desdobrando.

Miller interveio, de novo, em tom indifferente, dirigindo-se á dona da casa:

— Quando chegar o irmão de Messiger, a senhora ha-de fazer o favor de o trazer cá actua. Mas não lhe diga que ha pessoas estranhas.

Apenas D. Flora sahio da quarta, Ravenhill voltou-se para o inspector.

— Estaremos seguros? — perguntou — Quero dizer não haverá perigo de ella lhe dizer que se achia aqui a policia?

— Já pensei nisso — replicou Miller. Para nos garantirmos contra uma possível elada, um de nós pode ficar á janella para espiar e esutar.

— Certamente — declarei eu. Pode ter havido alguma suspeita, tanto mais que V. Miller disse que estava ao par de alguns pormenores da vida desse irmão de Messiger.

— Parece que elle fez algumas declarações hontem á noite, na De'zacia — respondeu o inspector — mas não vejo porque hajam de reabrir sobre elle quoesquer suspensas...

— Tenho certeza de estar na boa pista — affirmou o reporter. — Ouvi dizer que varios empregados da estrada julgam ter visto Messiger, hontem de tarde, para os lados de Gloucester. Ha sempre uma certa semelhança entre irmãos, mesmo quando não sejam gêmeos, e a certa distancia, quem quer os pode confundir.

O visitante chegou bastante atrasado. O inspector correu para o patamar da escada logo que ouviu tocar a campainha da porta da rua e voltou a informar-nos que D. Flora o tinha convidado entrar para a sala de visitas no andar terreo.

— Supponho que terá procedido dessa forma — acrescentou — para evitar qualquer suspeita.

Ravenhill olhou para o inspector com auctidade.

— Esse indício com que nos he'ramos é muito pouco concludente replicou, — E se não tivesse vestigios de sangue na cabeça?

Miller franziu o sobrolho.

— Claro, É um indício muito problematico — disse, por fim. — Ha dez probabilidades contra uma de não trazer o mesmo chapéu que...

— Aventuremo-nos a examiná-lo — propoz o reporter. — Teria elle levado o chapéu para a sala?

— Não. Deixou-o no vestibulo.

— Uma mancha no forro pode passar despercebida — disse eu — Permitam-me que me apodere do chapéu do homem enquanto elle está na saleta.

O inspector consentiu, embora contrariado. A tarefa era delicada e difficil...

Dirigime ao patamar da escada e verifiquei que a porta da saleta estava aberta. Ao mesmo tempo ouvi vozes no vestibulo.

Num folego desci a escada e peguei no chapéu, num abrir e fechar de olhos. Venido pela curiosidade olhei para o forro. Como tinha dito o inspector, as probabilidades eram dez contra uma, mas a ultima deu razão a Ravenhill.

(Continúa em Miscellanea)



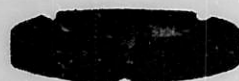
Corta papel de madeira branca, com o cabo coberto de estanho, cobre ou bronze, com figuras em relevo, cor de ouro velho.



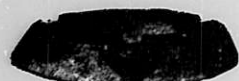
Corta papel de madeira cinzenta, polida e lacrada. O cabo é pyro-gravado e pintado em cores combinadas.



Corta papel estilo Florentino, de madeira bem escura, e polida. O cabo é coberto com bronze lustrado, verde antigo.



Cinzeiro de madeira leve, encarnizado com cor escura, tendo aplicações de bronze e cobre da grossura de um milímetro, gravadas a serriinha, e polidas.



Cinzeiro com aplicações de cobre polido, de 1/10, gravadas sobre a madeira encarnizada.

PARA O ORNAMENTO DO LAR

Ter bem adornado seu lar não é tão difícil como parece, si nelle houver mãos femininas, habéis e laboriosas, que saibam só por si confeccionar muitos objectos de utilidade e de arte, que comprados obrigam a grandes dispendios.

Damos, nesta pagina, a explicação completa para confeccionar-se em casa um elegante

CINZEIRO COM PÉ

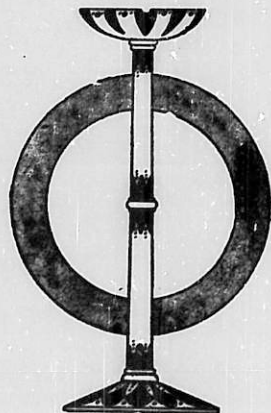
Este pequeno movel é de imprescindível utilidade, pôde servir definitivamente num "furnoir" num escriptorio, ou ser trasladado, pois devido á sua estrutura é facilmente portátil.

O cinzeiro de pé mede 70 cms. de altura, com uma circumferencia de 20 cms. e é de madeira torneada, lustrada e patinada de cor "Jacobean". As applicações são de bronze de 1/10 de mm., cujo "reponsé" lhe deu bastante relevo.

O traçado do desenho é feito directamente sobre o metal, sem interposição do papel carbonado. Os contornos devem ser cuidadosamente alisados, dando-se assim symetria aos arabescos.

Adhere-se o metal "reponsé" ao pé da columna com o Syndeticón, pregando-se os contornos com cravos de metal. A cor ouro velho deve ser patinada, depois de desbastado o metal com o pé de polir n. 1, que igualmente se passa nas partes salientes, o que dá formosos reflexos de contraste ao trabalho artistico. Igualmente patinados são os cravos de metal, o que se faz antes de pregá-los, mergulhando-se durante algum tempo num recipiente cheio de liquido para patinar, e deixando-se secar antes de applicá-los.

Conclue-se o trabalho, passando-se o verniz especial transparente, que o preserva do pó e da oxydação.

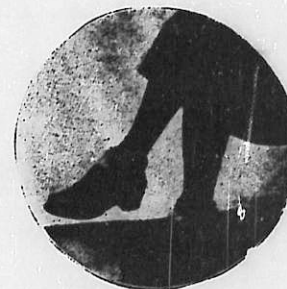


Pequenos trabalhos de tricot

Damos nesta pagina alguns modelos de prendas de vestuario que se podem facilmente executar em tricot.

Nossa primeira gravura mostra-nos um par de meias para esporte, com orlas de cor. Vamos indicar somente o modo de se executar a parte superior da meia, pois o resto se faz pelo methodo commum. Façam-se, alternando, 2 pontos lisos, 2 pontos crespos, e terminada esta parte margeiem-se os pontos lisos com voltas uma de pontos de cadeia e outra de pontos de cergir, alternativamente, nas cores que se queiram. Como se vê, o trabalho é facilimo e rapido.

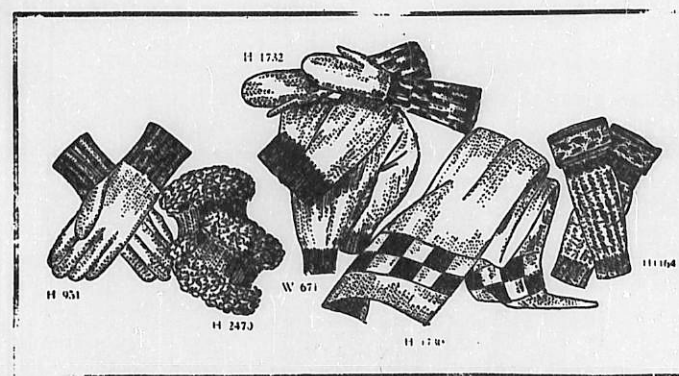
Numa das gravuras abaixo, vemos um par de munhequeiras, ou bragaadeiras, executadas em tricot, de duas cores. Eis o material necessario: 180 gr. de lã marron, pelle de



Meias de tricot para esporte.

lebre, 20 grs. de seda verde. Comece-se com 84 pontos na margem. As listas transversaes devem ser feitas de 5 voltas de pontos á esquerda, em seda. Para as pequenas folhas, façam-se alternativamente 6 pontos á esquerda e 6 á direita, formando 6 voltas, avançando um ponto em linha obliqua.

Depois, continuem 6 voltas em sentido opposto.



Diversas prendas de vestuario, executadas em tricot: luvas, calcões, chales, etc. ...



SERMAIZE ficou só no salãozinho onde acabava de ser introduzido pelo criado. Olhou em sua volta. Continuavam sendo-lhe familiares os corrimãos, as porcelanas, toda a decoração do aposento. O piano foi o que mais o emocionou. Era naquele piano que, cinco annos antes, havia feito Fanny ouvir alguns trechos da *Ile du Plaisir*, a opereta que devia triumphar na Ópera Comica algumas semanas depois. E evocou aquella *soirée* durante a qual a joven senhora, emocionada, embriagada pelo êxito de seu amigo (estavam os dois a sós no palco) lhe abandonara sua mãozinha calida e febril e, depois, seus labios. Naquelle momento, o joven não havia duvidado já de sua conquista. Porém eis que, oito dias depois da doce noite, estalava a guerra. Sermaize e Martingourt, o marido de Fanny, tiveram que partir para o front. Sermaize, devido á sua delicada saúde, ponde regressar pouco depois a Paris, como auxiliar



do ministerio da guerra; o mesmo não se deu com o desditoso Martingourt, que, obrigado a permanecer nas trincheiras, morreu em Verdun nos primeiros dias de Abril de 1916.

Quem poderia ter pensado que aquella joven tão simples, tão alegre, de vida tão tranquilla, terminaria como um herde...

Depois da morte de Martingourt, Sermaize e Fanny não se voltaram a ver, pois a joven vivia foi viver com uns parentes, em Alguelles, e, até terminar a guerra, levou uma vida de abnegação e sacrificio, inscripta como enfermeira no hospital de sangue instalado naquella localidade.

— Como a encontrarei? — pensava agora Sermaize. — Inconsolavel? E' pouco provavel. Não se chora verdadeiramente sinão os seres amados devéras.

Sermaize deteve-se um instante a observar o retrato do morto, collocado sobre um movei. Um só retrato, e tão pequeno?...

Abriu-se a porta. Apareceu Fanny, tão delicadamente loira, tão elegante, tão encantadora como outróra... Estendeu a mão a seu visitante.

— Quanto me alegro vê-lo!...
— Também para mim é um prazer.
— Devéras? — interrogou ella validosamente.
— Bem o sabe!...
— En?... Podem occorrer tantas coisas em cinco annos...

E callou-se, suspirando profundamente...
— Sim — murmurou Sermaize, — coisas terribéis. O pobre Martingourt!

Ella não respondeu, porém tornou a suspirar. O compositor, um tanto desconcertado, começou a perguntar a si proprio si seria prudente orientar a palestra para aquellas melancolicas recordações, quando, de subito, ella o tirou de duvidas, dizendo-lhe com entonação animada:

— E o que tem feito? Falemos da sua pes. sona! Continuou trabalhando, apesar da guerra? Lá que voltaram a representar na Ópera Comica sua *Ile du Plaisir*... Foi isso que me suggeriu a

idéa de escrever-lhe... Não fui indiscreta?

— Indiscreta, a senhora!...

— Deve andar tão occupado, que bem poderia ter esquecido sua amiga, a amiga de um instante!...

E, baixando pudicamente os olhos, interrogou:

— Lembra-se da noite da estréa?

— Si me lembro! Precisaríia que fosse bem lugrato para esquecer-a! Ainda me parece que estamos os dois, sós, em nosso palco! Ah, quantas vezes tenho pensado naquella noite!...

— En também... — disse ella com doçura.

Estas duas palavras acabaram bruscamente com todas as duvidas, com todos os escrúpulos que Sermaize alimentava. Continuaram conversando, cada vez mais familiarmente. Houve um momento em que Sermaize tomou entre as suas uma fluda mão que se lhe abandonava, não que tremia fôrtilmente, como outróra, como *aquella* noite...

Poucos minutos depois, enquanto falava com eloquencia de seu amor, contemplou furtivamente o rosto de Fanny, que reflectia uma anxiedade quasi dolorosa. Parecia a propria effigie do desejo!... Sermaize não se ponde conter. Tomou apaixonadamente aquella cabeça encunadora, approximou-a da sua e quiz posar seus labios naquelles labios tentadores; mas, então, succedeu algo inesperado: Fanny, que parecia observá-lo compassiva, afastou-o enervada, bruscamente com violencia... Ao mesmo tempo, er-

guando-se, tremula de indignação, e exclamou:

— Não!... Isso não!... Jamais!... Nunca, e muito menos agora!... Jamais!...

Depois, deixando-se cahir sobre um divan, prorompeu em soluços...

Ligeiramente aturdido, Sermaize levantou-se por sua vez, approximou-se de Fanny, e procurou tomar-lhe a mão, que ella retirou:

— Perdoe-me, Fanny!... — murmurou.

Então, foi ella quem, com uma nervosidade crescente, lhe disse:

— Não, não!... Sou eu, unicamente eu quem lhe deve pedir perdão!...

E como elle fosse protestar, continuou:

— Sim, fui eu quem quiz, quem provocon esta scena... Oh, não, não pôde comprehendê-me! Porém devo explicar-lhe tudo para que não me julgue louca, má... ou algo peor...

Foi por elle — acrescentou, apontando para o pequeno retrato do morto, — e... por meus remorsos!

— A senhora?... Remorsos?

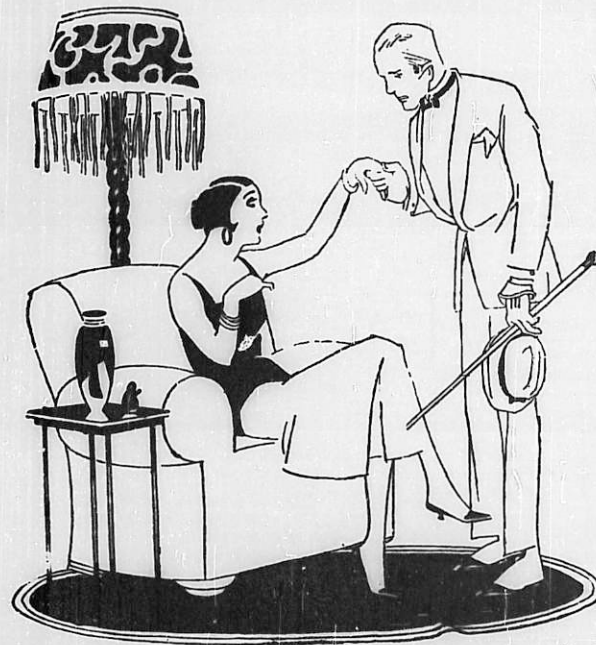
— Sim!... Não datam de hontem! Faz dois annos que me atormento, que me torturo! Meus soffrimentos começaram no dia em que me inteirei de sua morte. Eu... eu o amava muito, mais do que elle proprio pensava. Era tão bom, tão carinhoso, tão apaixonado! Por isso me divertia em provocar seus ciúmes! Era *coquette* com uns e com outros, é verdade, porém só para atormentá-lo, incoerentemente, para firmar-me em meu proprio poder. Porém não o enganava, não, nem jamais o teria enganado!

O senhor se havia mostrado gentil, tão apaixonado... Por isso, aquella noite, a noite de sua *première* deixei-me arrastar, embriagar, dei-lhe a impressão de que estava proxima a ceder... Não diga que não! O senhor o pensava!... E elle também o acreditou, quando eu lhe contei...

— Como!...

— Sim, eu dizia tudo a meu esposo! Si tivesse podido prever!... Mas como pensar na maldita guerra!... Quando elle me escrevia das trincheiras, falava-me do senhor, inquietava-se por sua causa. E quando, em gozo de licença esteve alguns dias em Paris, embora eu lhe jurasse que *não existia nada* entre nós e que não nos havíamos tornado a ver, elle não me acreditou. E morreu com a duvida, talvez com a convicção de minha... infidelidade. Desde então, esse pensamento me atormenta, me persegue. Em vão tratei de afastá-lo de minha mente... Parecia-

(Continúa em "Miscellanea").





Provas de Amor

QUELLE duque de Guise que viven na corte de França durante o occaso de Luiz XIII e o desponstar de Luiz XIV era um homem frívolo. Claro é que isto não o impediu de ser, também, sympathico, resoluto e, sobretudo, enamorado.

Um de seus ultimos amores foi a senhorita de Pons, camareira da Rainha. O unico defeito physico que apontavam na senhorita de Pons era sua cor excessivamente vermelha, o que não lhe dava menos belleza, e forçava o duque a raciocinar deste modo:

— Meu amor não precisa, assim, recorrer ás pinturas.

Aquella paixão, não é preciso dizer, enviadecia a moça. Um homem de sangue real é bem visto em todas as cortes. A senhorita Pons desconfiava, contudo. Sabia-se que o duque de Guise era casado em Paris, suspeitando-se também de que o era em Bruxellas. Tal segurança e tal suspeita, no entanto, não impediam que o duque promettesse casamento ao seu novo amor.

— Quando estiveres convencida de que sentes carinho por mim — costumava dizer-lhe — irei a Roma para arrojá-lo aos pés do Santo Padre, que me dará uma bula de annullação.

Porém a senhorita de Pons exigia provas e não palavras. Aquellas vieram logo. Em certa occasião, e sem que se saiba por que meios, o duque de Guise apoderou-se de um pé de meia de seda usada pertencente á senhorita de Pons. A' maneira de pluma, collocou a meia em seu chapéu, com que continuava a cumprimentar mui sériamente. Durante oito dias não se falou de outra coisa em Paris, e todos, quando passava o duque, corriam ás janellas para velo. A senhorita de Pons, no entanto, não se deu por satisfeita. O namorado, então, es- perou que o aceno lhe proporcionasse nova oportunidade de mostrar sua dedicação. Chegou esta com uma indisposição da amada. O duque postou-se á porta do quarto da moça, e a cada pessoa que entrava, pedia que levasse á enferma seus respetos e lhe fizesse saber que alli estava seu mais humilde servidor. Um

dos que entraram no quarto foi o praticante de certa farmacia, portador de um remédio para a senhorita de Pons. O duque deu ao rapaz uma moeda de ouro, e encommendou-lhe outra dose de remédio exactamente igual.

— Quando a metade do meu eu, que é ella — dizia enquanto esperava a droga. — está enferma, a outra metade também deve estar.

O duque de Guise passou aquella noite preso de horriavel colica, e a senhorita de Pons, ao inteirar-se daquelle gesto, teve um accesso de riso, porém não sahio de sua attitud.

Certo dia, a senhorita declarou algures que seu capricho mais vehemente era possuir um papagaio branco. O duque de Guise revirou Paris durante uma semana; mas em avião algum existia o papagaio desejado. Por fim, conseguiu encontrar um papagaio branco que tinha a cabeça amarelada.

— Não é igual ao que desejava — disse á moça; — mas não me foi possível encontrar outro. Si, em compensação, vires passear comigo esta tarde no Cours de la Reine, prometto proporcionar-te um espectáculo attraente.

O Cours de la Reine, passeio que ainda existe em Paris e que margela o Sena, era então o passeio da moda, para onde acndiam em carruagem as bellezas da época. A senhorita de Pons não viu, pois, inconveniente em aceitar o convite.

Quando chegou a hora indicada, a senhorita de Pons, o duque e uma dama de companhia dirigiram-se em carruagem ao passeio.

A principio, nada perceberam de extranho. As innumeras carruagens iam e vinham, e ao se cruzarem, seus passageiros trocavam sorrisos e cumprimentos amaveis.

Mas, de repente, avançou até ao meio da alameda uma numerosa matilha de cães, cada qual acompanhado por seu dono. Eram todos os cães sabios de Paris contractados pelo duque de Guise para aquella solemne occasião. Os homens ordenavam a seus cães para saltarem, em honra deste ou daquelle rei; porém os cães não obedeciam; foram inutilmente nomeados todos os monarchas da Euro.



Black, meu bom Black!...

Por C. A. Lopes Blomberg

LA', meu querido Black! Esperando-me? como és bom! Hoje venho de optimo humor, meu velho Black. Vamos prosear...

Eh! Basta! E's muito effusivo, querido. Sim, sim. Compreendo-te. Dizes que me queres... Já o sei. E sei que teu carinho é sincero, Black. Não tens o dom da palavra... afortunadamente, porém sabes expressar tão bem teus sentimentos! Esse olhar doce, terno, e esses modos humildes e suaves, são bastante eloquentes!

Vem, Black. Põe teu focinho aqui, sobre os meus joelhos. Conversaremos.

Si en te quero? Ah, sim! Quero-te muitíssimo, Black! Ouve, dir-te-ei em segredo: não ha pessoa no mundo a quem eu ame tanto como a ti.

Si Cella me ouvisse!... Mas tu não lh'o dirás, Tolo! Crês que lh'o terias dito si pudessem falar? Olha, não te enfadeças. Minha preferencia é explicavel: jamais descobri em ti um gesto irritando ou de rebellão. Compreendes?

Vés, pois, Black. Puro egoismo de minha parte.

Tu não tens direito de ser egoista. E's um cão. Amas-me porque sim. E eu te amo por isso. Si amanhã te rebellasses, eu te mata-ria a pauladas. Cuida, do, Black! Eu sou um homem...

Porém, diz-me: por que abando-nas tua amada Lulú! quando eu te chamo? Palavra! eu me esquecia: és um animal.

Desejo ser generoso. Vae gosar as delicias do amor de Lulú, vae, meu bom Black. Tu não precisas estar com formalidades. Os paes de Lulú não te exigirão que representes a ridicula comedia do noivado. Tu amas e és amado, e basta.

Como sois estúpidos, ella e tu, Black! Porque não vos tornaes humanos e não vos civilizaeis? Não é correcto o que fazeis. Ah, é uma lei natural! Mas si a Natureza não passa de uma grande embusteira! A Natureza está enganada. Não crês? Pergunta-o, então, á Sociedade. Black. Ella sim que está no bom caminho. Foi preciso corrigir muito a estúpida Natureza para se estabelecer o verdadeiro, o justo, o exacto, o sublime! Ouves? E ella te dirá que obedecer cegamente ao sentimento é um solemne disparate, uma idiotice. Para alcançar a felicidade perfeita, é preciso dissimular, fingir...

E tu dizes que não, Black? Mas que entendes de tudo isso, animal?

Ah, si raciocinasses, si fosses um homem! Quanto melhorarias tua condição! Como saberias esconder esses sentimentos que revelas com tanta ingenuidade! Em vez de ser leal e franco, serias cauteloso e desconfiado... Não imaginas quão ditos são os homens assim!

Para elles, fica sabendo, ser leal é o mesmo que ser idiota. A candida franqueza de que fazes inconsciente alarde, é, Black, uma tollice inaproveitavel e até offensiva. Obedecer aos impulsos do sentimento, já t'o disse, Black, é agir impensadamente, como um animal. E' preciso

guardar as apparencias.

Esto upe rde ndo meu tempo. Não é sufficientemente arguto para penetrar te de tudo isso.

Ouve, Black: Si tu fosses homem, entenderias de philosophia, de psychologia, de politica, de... que sei eu de quantas coisas mais! Como serias feliz, então!

E, si fosses homem, quando me visses chegar de mau

humor, não me olharias com esses olhos tristes e compassivos; não procurarias consolar-me com tuas caricias. Havias de me desprezar, de me insultar... dirias que sou um animal, um cão!...

Porém, — que coisa curiosa, meu bom Black! Tomára eu trocar minha condição pela tua...

PROVAS DE AMOR

pa. Então, as ordens daquelles homens se uniram para formar uma unica voz, que exclamava:

— Salta, pela senhorita de Pons!

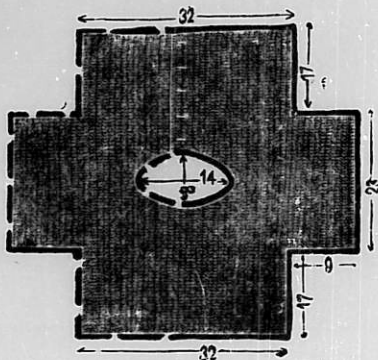
E todos os cães saltaram a uma, com o que a moça se commoveu, finalmente, até estender sua mão ao duque, que dentro em pouco devia cahir prisioneiro em Napoles. Aquelle homem frívolo que foi á Italia a passeio, alli tentou conseguir um throno e encontrou o captivo.





Fig. 1525 - O detalhe do trabalho de crochet de costido.
Tamanho natural.

K. M. 1525 - Vestidinho de
crochet e tricô.



O vestidinho de
tricot e crochet.

Para confeccionar um pedaço de tricô ou de crochet deve-se primeiro fazer o molde, e seguir exatamente como se se tratasse de uma confecção de pano. Trabalhe-se continuamente da direita para a esquerda e vice-versa.

Para formar em tricô a circunferência da gola e as cavas das mangas, deve-se fazer os aumentos e diminuições segundo o molde; e no trabalho de crochet, deixe-se muito e fazendo pontos livres da volta anterior até que fique a cava exata indicada pelo molde. Mas se a cava precisar de ser aumentada, então faça-se no crochet alguns pontos acrescentados conforme indicar o molde.

Quando estiverem terminadas todas as partes do trabalho, não se esquecer de milhas no avesso com ponto de guarnecer, que isso não vamos repetir em cada explicação.

Apresentamos neste capítulo indicações exatas e necessárias para toda a mulher que que-

Modo de executar por molde, trabalhos de tricô e crochet

ra confeccionar seus vestidos, jerseys, etc.

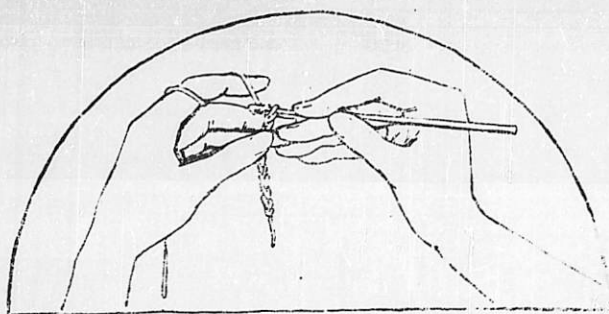
As figuras 1 a 7 representam as diferentes qualidades de pontos de crochet:

Para executar o ponto de corrente, fig. 2, introduz-se a agulha no ponto da base, puxa-se a linha com a fisga da agulha, fazendo-se passar na mesma.

Para o meio ponto, fig. 3, se introduz a agulha no ponto da base, puxa-se com a fisga a linha, e fecha-se o ponto com outra laçada.

Para fazer o ponto triplo, dá-se uma laçada e introduz-se a agulha no ponto da base; puxa-se pela linha até a segunda laçada, em seguida toma-se outra vez a linha com a fisga, e puxa-se até o laço que descansa na agulha.

Para o ponto inteiro, se tira os três laços da agulha numa só vez. Com essas mesmas instruções pôde-se executar os pontos triplos, quadruplos, etc., com três, quatro, cinco e mais laçadas. Para executar o ponto enrolado, tome-se se uma agulha com fisga. Dê-se tantas laça-



1 — Posição da mão ao fazer crochet; execução de uma cadeia de pontos no ar.

das, quantas exija o tamanho do ponto que se vai fazer.

Depois introduza-se a agulha no ponto da base e procede-se como nos pontos anteriores. Isto é, puxando a linha desde o



2 — Ponto encadeado.

ponto da base, até o último laço que des-
cansa na agulha.

Para que o ponto não se deforme e fl.



4 — Ponto inteiro.

que direito, é necessário não apertar mui-
to a linha.

As figs. 8a, 8b, 8c, 8d, representam
as diferentes fases para a execução de



6 — Ponto cruzado.

pontos cruzados: dá-se duas laçadas, met-
te-se a agulha no ponto da base, dá-se ou-
tra laçada e puxa-se pelo referido ponto da
base; outra laçada e apunha-se os dois
primeiros laços (a), mais outra e puxa-se
a linha em mais dois laços (b), e vai-se
do mesmo modo tirando de dois em dois.



8a, 8b — Primeira e se-
gunda fase de pontos
cruzados.

por quatro vezes, todos os laços que des-
cansam na agulha (c). Faz-se um ponto
no ar e mette-se a agulha nos dois pri-
meiros fios do cruzamento, formando um
meio ponto.



3 — Meio ponto.

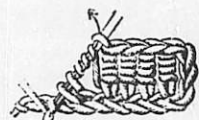
Si se deseja mais separado o cruzamen-
to, salta-se na base dois pontos, e em ei-
la faz-se dois pontos no ar, entre um



5 — Ponto duplo.

ponto cruzado e outro.

O ponto de rosa (fig. 9) compõe-se de
meios pontos feitos da direita para a es-
querda e vice-versa tomando-se sempre a



7 — Ponto enrolado.

fili posterior dos pontos inferiores.

Para executar o ponto granulado, fig.
"1, começa-se por fazer uma cadeia de
pontos no ar, a qual acabada faz-se três
pontos inteiros na 2.ª ponto no ar e um
meio ponto no seguinte. Em cada volta



8c, 8d — Terceira e qua-
rta fase de pontos cru-
zados.



9 — Base de consumo; a agulha apunha as duas partes da trança.

faz-se 3 pontos inteiros, sobre os meios pontos, e os meios pontos sobre o ponto inteiro do meio, pegando sempre a fila posterior de pontos.

Para o ponto de bico, fig. 12, faz-se uma corrente de pontos divisível por 12, 4 meios

pontos unidos com os 3 meios pontos próximos, isto é, faz-se um ponto com os 3 laços que ficam na agulha.

As "picots", fig. 13, faz-se geralmente para adornar os arcos; é composto de 3 ou mais pontos no ar, fazendo logo de volta, um ponto encadeado no primeiro ponto no ar.

Para o "crocet" de laços, fig. 14, executa-se sucessivamente uma carreira de laços e uma carreira lisa, com fio duplo. Sobre uma base de pontos no ar se faz uma carreira de meios pontos. Na outra carreira, faz-se os laços em cada ponto. Depois do primeiro meio ponto, coloca-se a linha no dedo médio da mão esquerda de baixo para cima, faz-se os próximos meios pontos e retira-se o dedo do laço.

Si é verdade que a mulher aprende na escola todos esses trabalhos manuais, também é certo que com o tempo esquece si não praticar sempre.

Aqui damos uma explicação gráfica e exacta dos pontos necessários para os referidos trabalhos afim de que as nossas amáveis leitoras executem com suas próprias mãos seus trajes de Jersey de tricô, tão em voga actualmente, seja em lã ou em seda. Indicamos duas maneiras de fazer a base de pontos: base de consumo e de cruz. Para o primeiro precisa-se de duas agulhas; primeiramente forma-se sobre a agulha uma cadeia de pon-

tos; logo executa-se sobre esta um ponto corrente cujo laço coloca-se largo sobre a agulha, apertando frouxamente em seguida, e tomando o imediato como indica a fig. 15, para executar outro ponto.

Para a base de cruz,

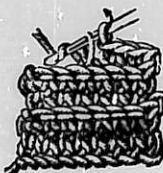
faz-se os pontos sobre duas agulhas juntas de maneira que seja mais fácil trabalhar com os pontos fofos. As figs. 16-a, 16-b, e 16-c, mostram as diversas posições do dedo.

Todas as bases de cruz exigem que o fim da linha seja cinco vezes mais largo que a base. A fig. 16-b mostra o modo de segurar a linha para o primeiro ponto de base sobre a mão esquerda.

Empurra-se as duas agulhas com a mão direita de baixo até em cima, pelo laço, sobre o polegar, passa-se sobre as agulhas a linha que descansa sobre o índice como indica a flexa e puxa-se essa linha por dentro do laço (fig. 16-c), retirando-se o polegar. Coloca-se em seguida a linha sobre o polegar e repete-se o mesmo. É muito necessário ter em conta que a agulha não passe mais de 1 cm. entre os dedos polegar e médio. Todo o trabalho de tricô se compõe de pontos muito unidos, feitos com 2 agulhas.

Para fazer o ponto liso, fig. 17, introduz-se a agulha da mão direita de diante para trás no ponto enlaça-se a linha que está de trás da agulha esquerda em redor da agulha direita, tirando-se o ponto que descansa sobre a agulha esquerda.

Para o ponto semi lunar, fig. 18, coloca-se a linha de diante da agulha esquerda e do ponto que se vai tomar; introduz-se a agulha de trás no ponto enrosca-se a



10 — Base de consumo; a agulha apunha a trança apenas de toda do avesso.



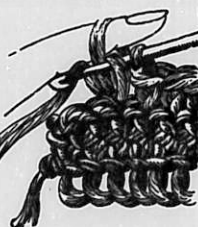
11 — Base granulada.



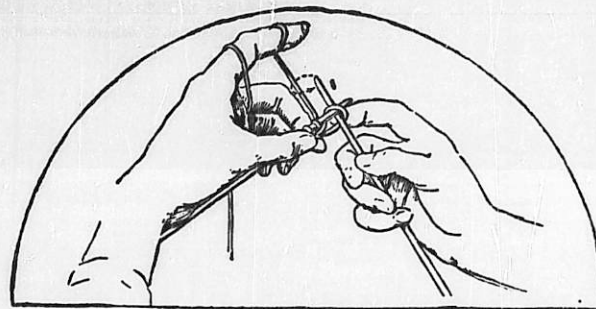
12 — Base de bico.



13 — Arcos para arremates para "picots".



14 — Crocê de laços, laços feitos com fios duplos.



Ponto de consumo.

linha, tirando o ponto já feito.

A fig. 19 representa a diminuição feita por 2 pontos lisos unidos.

O salto de pontos de cadeia, é muito importante nestes trabalhos; deve ser feito regularmente nem muito frouxo, nem muito apertado;

só que os pontos juntos são feitos numa carreira à direita, e noutra à esquerda.

Com esse trabalho termina no meio precisa ser feito com pontos duplos grandes. (fig. 23)

A segunda volta em diante deve tocar os pontos que não foram feitos de uma carreira



16-a — Posição do dedo e modo de manter a linha para a base de cruz.



15-a — Pontos feitos.



16 — Base de cruz executada sobre duas agulhas de osso, afim de se tomar o ponto com mais facilidade.



16-b — Introdução das duas agulhas para começar os pontos.

faz-se um ponto, tirando-se o seguinte por dois.

Para a confecção de chales, echarnes e trajes de inverno é de lido efeito o tricô inglês simples. Pode ser executado em carreiras da direita para a esquerda e vice-versa ou em circunferência. Começa-se por uma base de pontos divisível por 2. As carreiras são feitas do seguinte modo: 1.a) * Dá-se uma laçada com a linha, na agulha, faz-se um ponto à direita desde * repetir constantemente. 2.a) Esta e demais carreiras ** executa-se dando uma laçada, tirando o ponto, fazendo-se 2 pontos unidos para quando voltar, e para o ponto que não foi feito na volta precedente. Repita-se desde ** constantemente. (fig. 22)

Si o trabalho for em circunferência o processo é o mesmo que o anterior com os pontos de outra, e vice versa. Os pontos não feitos ficam sempre um pouco atrás dos feitos na agulha. Para a confecção de ponto de grilhão com espaço, fig. 25 emprega-se um terceiro modo de base para os pontos; base de crocê (fig. 24). Para isto, além de uma agulha lisa, necessita-se de uma de crocê. Começa-se por pontos no ar e continua-se trabalhando com agulha de crocê.



16-c — Modo de puxar o laço.

Para fazer um espaço, primeiramente salta-se os pontos precisos para o tamanho do espaço logo se faz tantos pontos necessários de crocê ou consumo (fig. 15) com a mesma longitude, unindo-se nas extremidades como indica a fig. 25.

Os pontos de laços, fig. 26, são feitos da direita para a esquerda e vice-



17 — Ponto liso.



18 — Ponto semi-lunar.



19 — União de dois pontos.

versa alternando uma carreira de laços e uma semi-lunar.

Para executar os pontos de laço emprega-se um fio especial como na fig. 26. Os laços são feitos do seguinte modo:

Introduza-se as agulhas dentro do ponto, passe-se o fio pelas duas agulhas e enrolase duas vezes na extremidade do dedo meião da mão esquerda. As duas voltas do laço são tiradas por dentro do ponto ao mesmo tempo que a linha do trabalho. As carreiras intermediárias cruzam-se com as precedentes. As outras trez linhas restantes são tomadas em um só ponto. Desta maneira fica muito fácil o trabalho até para mãos inábeis. Para que a execução dos laços seja mais regular e perfeita faça-se uso de uma tira de papel cartão, ou de uma vareta.

Este feito de laços são preferidos aos de crochê, por serem mais duráveis e fortes. Não fica nada exótico enfiar um jersey de crochê com laços de ponto de tricô: os laços ficam tão enfiados, inórfimo se forem feitos pelo lado direito, que escondem completamente os pontos da base.

O inverno, tristonho sem festas e sem reuniões, nos obriga a fazer as vigílias longas ao redor da mesa familiar, durante as



20 — Diminuição incluída obtida com dois pontos feitos sobre um só.



21 — Salto de ponto de encia; faz-se um ponto tirando-se o seu quinto por dois.



22 — Tricot inglês duplo.

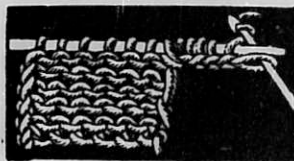


23 — Tricot inglês duplo.

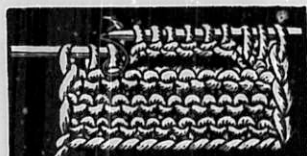
quais as mãmas se sentirão felizes de ter entre as mãos um agradável e lido tricô, para agasalhar a estacinha, as pernas e o corpo dos seus queridos zéris. As roupas de lã são absolutamente necessárias à criança em qualquer estação. O "tricot" já está tão generalizado que tanto o bebê como a mamãe e o papai, podem usá-lo em forma de collete, meias, cache-col, bonnet e camisas americanas. Graças à variedade de pontos e de cores, os tricôs obtêm-se verdadeiras riquezas em tricô.

O uso da camisa americana é muito recomendado para as crianças. É uma camisa tricôtada com agulhas bem grossas, e com lã zephyr, obtém-se assim um tecido bem fraco mas, que colocado sobre a pele, conserva uma temperatura constante e igual. Isto convém às crianças que não sabem dizer quando têm frio ou quando têm calor.

Essas peças de tricô, sobretudo as que estão em contato com a pele, têm necessidade de frequentes lavagens. É preciso, pois, ter o cuidado de não usar lã que encolha para essas confecções. Em água de sabão morna, embebi-las por algum tempo, e, em seguida, passá-las em água tépida pura. É preciso também suspender afim de não as deformar.

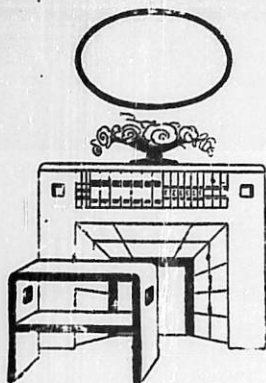


24 — Pontos de crochê.



25 — Ponto de grilhão com um capocy.

Moveis simples e praticos



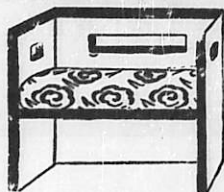
Adorno destes moveis consiste nos pequenos recortes cubicos que se vêem no desenho. Os bordos da

madeira se laqueiam em cores harmonicas, como azul claro negro, cinzento e ouro, ou cinza e toxo, ou branco e verde ou branco e laranja. Assim a mesinha de chá com seu banquinho e sua vistosa almofada de grandes flores modernas executada em rico generico amarelo ou em rufinaz.

A uma chaminé qualquer, vulgarmente conhecida entre nós com o nome de "fogão de inverno", pode-se applicar uma estante de livros de magnifico effecto. Agora, eis aqui, para vestibulo ou ante sala, um original porta-bengalas de madeira laqué, com um recipiente de zinco, que se pode tirar á vontade. Agradamente simbolico e elegante é o cubide que se vê no alto da pagina, assim como a banqueta que sustenta o aquario.

Todos esses moveis, de immediata e indispensavel utilidade, podem ser facilmente feitos pelas mãos habilidosas da gentil leitora, apenas com o auxilio de algumas taboas velhas, aproveitadas dos caixões fora de uso que lá estão, aparentemente inutilis, nos porões de vossas casas.

Como ferramentas, apenas um martelo, um serrão e um formão. Um punção de pregos e

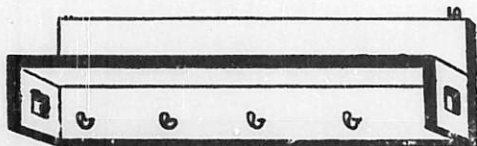


algumas latas de tinta esmalte completarão o material preciso. Além disso, é indispensavel ainda — e isto é o mais importante — a boa vontade da pessoa que se dedica ao trabalho. E este, acreditae, não é difficil, não é cansativo, nem demanda gran e gasto de tempo. Um ou dois dias apenas bastarão para vêdes concluida a vossa obra, ganhando com tudo, não só o vosso amor proprio satisfeito, como tambem, o vosso ambiente domestico, que contará dahi por deante mais alguns adornos a não augmentarem a belleza e o conforto.

Muitas leitoras hão de rir ao pensar que queremos habilitar-as na marcenaria. Mas não. Essas habilidades constituem um passatempo interessantissimo, e, sobretudo, proprio para ser ensinado aos vossos traquinas de oito a quinze annos de idade, que assim, pensarão menos em escalar muros, em nadar em aguas perigosas e em aprisionar passaros, e envolverão prodigiosamente suas aptidões e gosto artistico.

Moveis congenereos, como sejam: mesinhas, enfeites, cantoneiras e armarios simples, pôtem ser executados pelo mesmo systema.

E com essas d'strações, minha senhora, o vosso filhinho tomará grande gosto pelo trabalho, sem que para isso tenha de ouvir amargos reprimendas.



— VIDA ARTISTICA —

O RECITAL DA CANTORA ELSIE HONSTON

Ante o auditorio numeroso e fino que enchia o salão do Conservatório, apresentou-se no dia 2 de fevereiro a distinta recitalista Elsie Honston, aureolada pela fama que naturalmente circundaria uma discípula da notável cantora Ninon Vallin.

A expectativa excedeu, porém, a realidade. Não que se lhe negue merecimento ou disposição para a arte a que se dedica.

Na técnica de Elsie Honston detalhes que denunciam a excelência da escola que a educou.

Não obstante, seria exagerado dizer que Elsie Honston é uma artista consummada.

E' visível a deficiência de sua facilidade interpretativa. Cantando em francez, allemão, russo, hespanhol, portuguez e italiano, reflete bem o caracter de cada lingua; mas pouco penetra o sentido de cada musica.

Por uma inclinação natural de seu temperamento vive a emoção de certos trechos de canto como a "Casinha pequenina" e "Adiós te digo" conserva a alma, entre tanto afiada em lá menor para qualquer outra musica, o que traça, na verdade, a sua limitada capacidade de desdobramento.

Não se lhe nega, porém o valor de suas qualidades de hoje, nem a possibilidade de se tornar uma cantora de grande merito.

Mais alguns annos de estudo para quem possue as disposições da novel artista, garantem-nos para o futuro uma cantora admiravel.

FRANCESCA NOZIERE

Apresentou-se no dia 3 de fevereiro.



José Maria com um anno e meio de idade, filho adoravel do sr. Nilo Carvalho, proprietario d' "A Capital".

nado a obter em cada um uma obra prima musical. Euzem em vez de varias versoes acertaveis em quatro.

Essas considerações nos parecem tanto mais justificadas no caso da senhora Nozière, quando reconhecemos na joven e talentosa dietriz raras qualidades de emoção que ella pôde provellosamente cultivar, fugindo a sensíveis influencias estranhas, e deixando expandir a sua personalidade, como fez hontem ao recitar a "Voz das coisas" ou "Gil endrante".

O publico apresentava um aspecto maravilhoso, decorado com multas corbellas offerecidas a distincta de fama, dona,

ro, no salão do Conservatório, a festejada dietriz senhora Francesca Nozières que conquistou a mais franca sympathia nos circulos cariocas, e veio pra esta capital onde era esperada pela curiosidade paulista.

A senhora Nozières recitou em portuguez, hespanhol, italiano e francez. E' possível que este polyglotismo agrade a maioria dos ouvintes; estamos, porém, que para os que amam a declamação como arte verdadeira, difficil e subtil, feita de uma infinidade de pormenores, na apparencia insignificantes, mas de facto essenciaes, pormenores de dicção, de sonoridade de inflexões, de nuancia, de respiração e os que representam a contribuição pessoal de cada artista, para estes a recitação em quatro linguas estabelece um confronto desfavoravel á declamadora, que aproveitaria melhor os seus esforços aproveitando a sua dicção um só idioma, polido cuidadosamente o seu trabalho em cada uma das interpretações, de modo a obter em cada um uma obra prima musical.



Est. Paraná — Grupo Dramatico Dr. Nobrega dirigido pelo sr. Alfredo Antonio Franco, e presidido por D. Aurea Nobrega, nossa embaixatriz em Thomazina.

A MODA



Vestido de footings para manhãs e tardes frescas. Modelo Jane Regny.



Um gracioso modelo de tarde feito em velludo azul lavrado com debrun de mousseline de seda plissada. Modelo Felipe e Gaston.

A Moda?... A Moda dos actuaes dias é evidentemente sceptica...

No entanto, si a observarmos detidamente surpreendemo-nos em certos momentos reveladores e comprehendemos que tem razão de existir a humanidade.

Não é certo, como affirmam alguns, que o bom gosto é qualidade inherente do genero humano.

Si assim fosse... si assim fosse, não veriamos nunca as bellas creações da Moda levadas a exagereos que a cobrem de ridiculo, como por exemplo, as salas curtas.

A sala curta é lindissima quando cortada em vizez, com pannos soltos, e tem roda sufficiente para que se ande e se mova desembaraçadamente; e torna-se horrenda quando é demasiado curta, e estrelta em excesso. Por enquanto estamos livres desses espectaculos que

de aba. Tambem convem estudar si a côpa deve ser alta ou baixa, segundo a cara seja redonda ou larga e a silhueta mais ou menos esbelta.

Quanta cor, quantas observações não poderiamos fazer a esse respeito!

Porque se ha de pensar que a todo o mundo assenta o azul, o salmoe o roxo, por exemplo?

Desde que a Moda admittiu as cores mais diversas para os chapéus, se vêm mulheres positivamente afeitas por chapéus de cores que não assentam á cutis, aos cabellos ou ao typo.

Felizmente é tanta a belleza que os grandes modistas conseguem com as suas

assistimos a meudo o anno passado, porque as salas amplas e folgadas estão em pleno vizez.

Outros erros communs que se commettem frequentemente, são com relação á forma e á cor dos chapéus. Porque se ha de suppor que toda a cara ha de ficar bem com a aba do chapéu levantada ou baixa? Segundo os olhos e o formato do rosto, serão os modelos dos chapéus. Assim, por exemplo, uma mulher de olhos profundos, grandes e sombreados, ficará muito bem com um turbante, ou com um chapéu justo na cabeça; por outro lado, a de olhos inexpressivos, pequenos ou excessivamente claros, necessitará um chapéu enterrado na cabeça e que tenha no menos um pouco



Forma de velludo lavrado. Cinta de "tissá", com pluma dourada, de avestruz.

creações, que alcançam largos e compensadores triumphos apezar dessas degenerações.

Trages de noite — Oh! Aqui os grandes artistas da Moda convertem a realidade em sonho delirante. Não se vê nem um só traje de noite em cor sombria.

Até as senhoras de certa idade permitiram-se vestir tons dellucos e claros: "gris perle", celeste, verde malva, etc., e com isso adqui a extraordinario relevo, aumentando sua dignidade e belleza, as cabeças de brancos rostos envelhecidos.

Para as mulheres jovens — e nessa categoria classificam-se todas as maiores de quinze e menores de sessenta annos — são os

trajes de banho flexível e sedas leves, o velludo em roxo, azul, cereja, amarelo, laranja, verde Nilo, verde mar e violeta, combinados com prata.

Os decotes fazem-se de muitas maneiras: quadrado adiante, e atrás redondos; em bico atrás e adiante, todo redondo, etc.

A Moda não é exigente neste particular: em trôca, é intrínseca com relação às mangas. A linha do hombro pôde ser tão baixa quanto se queira, mas os modelos de saia não admittem mangas.

Os perfumes — A missão do modista moderno, cada dia que passa, torna-se mais complicada e mais difficil.

É digno de admiração, o enorme esforço realizado por elles nestes ultimos annos.

Criaram muitas cousas bellas em vestidos, chapéus, manteaux, pelles, sombrinhas, e sapatos; e agora suas creações vão caminhar não sômente nestes domínios da moda, mas por outras estradas mais amplas, nas quaes, irão patentear a fonte inextinguível de suas imaginações. Toda a actividade de agora limita-se na confecção da toilette feminina. Os modistas cream desenhos de bolsinhos, lenços, flores em delicadas tonalidades na cintura ou no hombro, "cachepes" de seda e de veludo, e outros mil detalhes que são a delicia das mulheres e o terror dos "papis" e dos maridos.

Nos "ateliers" dos grandes "azes" da costura, estão expostas essas luxuosas bagatelas que harmonizam maravilhosamente em côr e forma



"Manhã campestre". Vestido de "crepella" cinza, com gola e "jabot" de gaze côr de palha. Modelo Jane Regny.



Chapéusinho marron adornado com incrustações e cinta de péle.



Gorriño de velludo com a aba levantada formando adorno lateral, sobre o qual se applicam duas chapinhas prateadas.

com a silhueta moderna e austera, graciosa ou atrevida.

Os modistas realizaram na presente temporada um detalhe que não julgavam facil pela enorme rivalidade existente; isto deu-lhes alento e força para lutar e conseguir outras victorias.

Os creadores da moda, os que eram mestres na costura, converteram-se em perfumistas, em adoráveis creadores de essencias raras e delicias! Em alguns desses perfumes aspira-se a felividade das mulheres de nossos dias.

Com afinadas observações, o modista realizou na gama subtil dos perfumes as preferencias, os tipos, os gestos, a voz, e o olhar da mulher. Estes perfumes parecem até venenos exquisitos de algum alchimista magico do longinquo e mysterioso Oriente, terra dos finos aromas que enervam os sentidos.

Realmente, é uma idéa acertada a destes homens que lutam de sol a sol pela fama, crear essencias apropriadas aos tipos e ás toilettes.

Ninguém melhor que os creadores da moda saberá dizer qual o perfume adequado, por exemplo, á uma mulher loura, de olhos azues, e fôrmas elegantes.

As linhas gracios deste tipo de mulher requerem um perfume tenue e confuso de muitas flores delicadas; a morena, pelo contrario, deve trazer á fragancia de uma só flor.

Para conseguir estes maravilhosos resultados, é preciso dispendir toda a habilidade, todo o gosto, o "chê"



Vestido de musselina e velludo cinza. Modelo Drecoll.

e a sagacidade que só os parisienses possuem.

Mas a "habillage" que acompanha estas creações, tudo isso que serve de recpiente aos perfumes, é algo que supéra a toda descripção.

Que delicadas imaginações são precisas para crear esses maravilhosos frascos de crystal finissimo, trabalhado em tantos e tão bellos estilos, dignos envoltorios da alma vaporosa, subtil e immortal do perfume, das extranhas e deliciosas mesclas de ambar e violeta, do ardente geranio da Hespanha e da gardenia delicada.

Os annos passam, como disse no principio destas linhas. Com elles a moda nos traz innumeraveis cousas bellas e tambem algumas novidades importantes como esta industria de perfumes. Nas terras de antanho, no tempo idyllico e romantico de Loisa Pujet, os reis não se

PATOU E AS LEIS BELLAS DE NEW-YORK

Patou, o modista parisiense, rival de Poiret na hegemonia e elegancia feminina franceza, acaba de chegar á Praça da Opera depois de passar uma temporada nos Estados Unidos.

Patou que embarcára completamente só voltou na grata companhia de seis mulheres, as "girls" mais bonitas de New York: Misses Joanna Samont, Lillian Fisher, Edwika Fri, Carolina Putmann, Josephina Armstrong e Dorotéia Raynor, que são respectivamente seis tipos perfeitos dessa belleza norte-americana toda graça e toda força, toda candor e toda energia, que exactamente nestes contrastes apresenta o seu insuperavel, mui moderno encanto...

Em um concurso feito por Patou em New York, apresentaram-se quinhentas



Modclo de Taffetà verde com applicações "ocres", por Drecoll.

perfumavam sinão com colonia de um aroma muito tenue e de pouco preço. Mais tarde nossos avós aspiravam com jubilo e admiração o perfume um pouco mais intenso de alguma florsinha collocada no peito para as festas e saráus nos fantasticos salões das Tulherias ou para algum simples passeio sentimental nos jardins de Versalhes.

Os tempos passaram: hoje em dia, nesta época de frivolidades e exotismos, chegamos a pagar 250\$000 por um diminuto frasco de extracto de orchidea. A docura do seu perfume nos embriaga suavemente, a ponto de esquecermos o excessivo preço que pagamos para gozar da sua embriaguez.



Feltro "beige" com fundo de velludo guarnecido de plumas glycerinadas. Fita de feltro com chapinhas de prata.

moças para disputar seis premios raios offerecidos pelo mestre. O famoso costureiro elegen essa meia duzia de "supergirls" que acaba de chegar á Praça da Opera para vestir as suas creações, animando-as com a elegancia pessoal.

Mme. JENNY VESTIDOS

... e ...

CHAPEUS

R. Barão de Itapeteninga, 17-A S. PAULO



Salon de Beauté

Temos o grato prazer de anunciar á fina sociedade paulistana e nossa estimada clientela, a abertura do novo departamento scientifico de Belleza, que denominamos **"SALON DE BEAUTÉ "MAPPIN"**.

De um luxo sóbrio, attraente e installado com todo o conforto no 3.º andar, novo instituto, cujos serviços estão entregues a um diplomado profissional, destina-se por certo, a prestar a mais valiosa e efficaz contribuição á Belleza e á Elegancia feminina da nossa capital.

Certos de que V. Excia. avaliará o empenho que sempre nutrimos de bem a servir, esperamos merecer a confiança dos seus cuidados de belleza: cortes de cabelo, ondulações, lavagens da cabeça, fricções, tratamento da cutis e manicure, pelo que antecipadamente agradecemos.

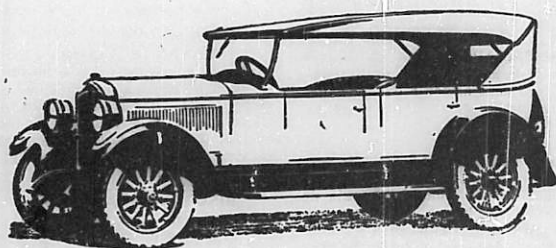


AUTOMOVEIS

HUPMOBILE

"SEIS"
Cylindros

"OITO"
Cylindros



O automovel para todos os caminhos

João Jorge, Figueiredo & Cia,
DISTRIBUIDORES

Rua Libero Badaró, 31 -- Caixa Postal 33
--- S. PAULO ---



SOPA DE FARINHA DE ARROZ OU MAIZENA — Desmancha-se tres colheres de farinha de arroz ou maizena, em meio litro de caldo frio, indo depois ao fogo para cosinhar mexendo-se com uma colher de pau para não encroscar. Junta-se em seguida, um litro de caldo e deixa-se ferver. Desmancha-se na sopeira quatro gemas de ovos, com tres colheres de caldo frio despeja-se a sopa, mexendo-se, para flear bem ligado com os ovos.

SALADA DE CAMARÕES — Cozinha-se uns camarões deixando as cabeças e os rabinhos. Arruma-se num prato com alface e ovos cozidos; a volta rega-se com molho de azeite, vinagre, sal e pimenta do reino.

PICADINHO A BRAZILEIRA — Pica-se muito bem a carne ou passa-se na machina. Faz-se um refogado com cebola, tomate, pimenta do reino, sal um bouquet de cheiros, junta-se a carne e se refoga muito bem. Tapa-se a cassarola deixando cosinhar só com um bato. Delta-se num prato com fatias de pão torrado á volta e enfeita-se com azeitonas. Serve-se com o purée

PURÉE DE BATATAS — Toma-se uma dúzia de batatas, redondas e de pelle rugosa, que são em geral as mais farinhentas e cosinha-se em agua e sal. Tira-se lhes a pelle, esmigalha-se e passa-se por uma peneira. Junta-se uma colher bem cheia de manteiga fresca um pouco de agua morna, sal, pimenta, e uma chieira de leite. Bate-se a massa apara amaciá-la mas que não deixe

de flear consistente. Delta-se em seguida esta pasta em uma cassarola que se aquece a fogo brando.

TORTA DE AVEIA — 250 grammas de assucar 250 grammas de manteiga, 250 grammas de farinha de aveia. Bate-se a manteiga junta-se-lhe o assucar e bate-se bem; em seguida junta-se tres gemas, mistura-se a farinha e por ultimo tres claras batidas em neve. Assa-se em forma untada com manteiga. Forno regular.

SABAYAN DE VINHO — Delta-se numa cassarola seis gemas, um ovo inteiro, 150 grammas de assucar, a casca de um limão, um decilitro de vinho do Rheno. Leva-se isto ao fogo brando, batendo-se com uma vassoura de arame até estar quente, fôfo e consistente. No momento de servir retira-se a casca de limão e junta-se algumas colheres de Rhum ou Kirsch.

BISCOITOS FIN DE SIECLE — Meio kilo de farinha de trigo, 250 grammas de assucar, 250 grammas de manteiga. Mistura-se e bate-se bem o assucar com a manteiga, juntando-se afinal a farinha. Estende-se a massa com o rolo e corta-se com forminhas. Os biscoitos vão ao forno regular em taboleiros untados com manteiga.

BISCOITINHOS DOCES — Mistura-se o amassa-se bem: tres pratos de fubá mimoso, um prato de polvilho, um pires de assucar, um prato de gordura, dez ovos e herba doce. Faz-se em seguida os biscoitos que são assados em forno regular.

Bebam Caxambú a soberana das
aguas de mesa

Representante geral R. C. POMPILIO - R. Libero Badaro, 87 - S. Paulo

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N. 5730

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional da Saúde Publica pelo Decreto N. 1213, em 6 de Fevereiro de 1924

Recommendada pelos principais Institutos Sanitarios do Extrangeiro

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

Queda dos cabellos — Calvicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precoce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabeludo

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sábios, está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma moléstia. O cabelo que ou embranquece devido à debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellent renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspa - Queda dos cabellos Múltiplas e variadas são as moléstias que atacam o couro cabeludo dando como resultado a queda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a queda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elementos de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabeludo os cabellos caem, quer diser despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma penugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extirpa o germen da seborrhéa e outros microbios, supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua queda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cair, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrillas. Além disso, o cabelo torna-se baco, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-se facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1. — É absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente, e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benéfica.

2. — Não mancha a pelle e nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros aces nocivos.

3. — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.

4. — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo sem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudica a saúde do cabelo.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:



Deita-se meia colher de sopa mais ou menos, em um pireta, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabeludo bem junto á raiz capillar, deixando-a coberta até secar.

PREVENÇÃO

Não accettem nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos

DENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

DENSE V. S. em eliminar essas escamas horribles que são as caspas.

DENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

DENSE V. S. no ridículo que é a calvicie ou outras moléstias parasitarias do couro cabeludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Dessejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benéfico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barberias e casas de perfumarias. S. V. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo oculto, um frasco, desse afamado especifico capillar.

Direitos reservados de reprodução total ou parcial Unicos concessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sobrado — S. Paulo. Caixa Postal, 1379.

COUPON —

Srs. ALVIM & FREITAS —
Caixa. 1379 — São Paulo

(R. F.)

Junto remetto-lhe um vole postal da quantia de Rs. 10\$000, o fim de que me seja enviado pelo Correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

MISCELLANEA

(Continuação de "Escolas Profissionais e Domésticas")

que o homem, deve estar ligada, como dirigente, e mãe de família!

Mas, como poderemos esperar da mulher portuguesa o cumprimento desta missão se não a prepararmos pela educação, nem pelo exemplo, nem pela instrução para ser o valor real e positivo que deve ser?

Vejamos a miséria da nossa instrução profissional feminina: "Escolas Agrícolas que deviam ser a base da cultura profissional da nossa mulher do povo, á custa de ingentes esforços e da heroica dedicação de anos de dias ou tres pessoas famintas, temos uma!

"Escolas profissionais e domésticas" nem uma, sequer, temos para amostra e orientação do que deve ser a educação da mulher como de família e dirigente da sua casa, levando para ella o saber profissional que valorise o tempo e o esforço, dispendido hoje num trabalho sem utilidade nem disciplina.

-Se não fossem as Escolas Industriais e Comerciaes que preparam as mulheres, como os homens, para o trabalho profissional: como se poderia exigir ás mulheres um labor util, não contando com o milagre da sua intelligencia e da sua vontade, tão desamparadas uma como a outra?!

Modas para senhoras

ESPECIALIDADE EM TAILLEURS

GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO

Aceita encomendas a preços módicos.



Paschoalina

R. da Liberdade, 74

Teleph. Cent. 2043

SÃO PAULO

AVISO UTIL A TODAS AS MÃES

Em **5** minutos
passa
a *Dor de Dente*,
com a
Cera de Lustrosa
NÃO ACEITEM SUBSTITUIÇÕES EXAMINEM ESTA MARCA

Ora, o milagre se é possível: num aação immediata e fulgurante, como manifestação duma corrente de energia e de vontade ainda não definida e estudada, mas como acção permanente e paciente na transformação educativa da sociedade, não pode contar.

Precisamos do milagre sim, mas do milagre da orientação e do trabalho que nos leve para o caminho que naturalmente se apresenta a todos os olhos que vêem.

As "Escolas Profissionais e Domésticas" são uma das primeiras necessidades do paiz e benemerito para sempre será o primeiro que a ellas der o impulso realizador.

Veremos a seguir como o nosso paiz que salta por sobre a Espanha para receber as modas em primeira mão, e se embrulga com tudo quanto, através da França, nos chega de todo o mundo, sob o ponto de vista da instrução profissional, especial e domestica da mulher, está mais proximo do Riffe do que da Europa.

ANA DE CASTRO OSORIO.

(Continuação de "Como amam os humildes")

— Pensava, mãe, na tristeza de nossa vida! Na tristeza de sua vida!

— E por que esse pensamento, filha? Aurora não ponde mais conter-se, e as lagrimas correram rebeldes, purificando suas faces.

— Por nada, mãe... Por nossa vida de luta e de trabalhos...

A velhinha consolou a moça. Falou-lhe do futuro, do futuro tranquillo, da esperança de uma felicidade maior. E falou-lhe com tanto carinho, com tanta suavidade, que aquella noite Aurora enviou a Ricardo estas palavras:

"Ricardo: Deixemos o passado. Não sacrifique a felicidade a que tem direito, e esqueça a tristeza de minha vida, que nella eu cumprio a lei dos humildes..."

"Amo-o muito, e por isso o perdoo. Em retribuição só lhe peço que me esqueça".

Aurora assignou a carta e sentiu-se feliz por haver tido a coragem de redigila em termos tão precisos.

E depois, no mesmo envelope collocou a carta e Ricardo lhe enviara, com esta nota:

"Esta carta o compromette pelas manifestações que formula, e devolve-lha para que a

queime. E' minha prova de affecto, mais forte que nossa amizade!"

E aquella noite, depois de haver beijado muito sua mãezinha, deitou-se feliz como nunca. Illuminado o rosto pela pureza de seus sentimentos e inundado o coração pela satisfação para de quem cumpriu um dever...

NUNCA mais teve Aurora noticias de Saavedra, nem este della. Os dias futuros deslizarão tranquillos para a moça que soube reunir em um só affecto o thesouro de seu espirito e a pureza de seu corpo; e annos mais tarde, quando arrastada pela fascinação da primeira aventura não ponde sinão cumprir o destino de todas as humildes que amam, teve Aurora um dia uma desgracada revelação.

Soube que a esposa daquelle que primeiro moveu seu coração á felicidade, a esposa daquelle Ricardo Saavedra que foi seu noivo e seu amante, era uma mulher infiel. Soube que em sua vida aristocratica as peccaminosas aventuras ás costas do esposo eram, seu encanto e sua atracção, e aquella noite, recordando de novo o homem a quem não ponde esquecer nunca mais e que deixára em sua memoria num sereno abandono, Aurora, sete vezes impura e sete vezes maldita, chorou suas ultimas lagrimas de commiserção e de pureza, suas ultimas lagrimas de integridade e affecto, tal como si houvesse desvanecido seu mais grato sonho...

Chorou, transfigurada de formosura em sua dor sincera, chorou como n'a mãe, como uma irmã, ou uma esposa...

Mma. Revelli

Chapéos, Modas,

Confecções

ALTA COSTURA

SEMPRE VARIADO E RICO
SORTIMENTO DE MODELOS

Aceita encomendas do interior

Rua da Consolação N. 8

Telephone Cent. 2648

SÃO PAULO

CAFE' DA SERRA

RUA JAGUARIBE N.º 12

S. PAULO

Tel. Cidade 4986

OLIVEIRA BORGES

Chorou muito aquella infidelidade e aquella vergonha. E suas lagrimas, tão puras e tão claras como a propria aurora, foram em sua vida desmanche-la, em sua juventude vencida, em seu coração morto, um symbolo desta forte verdade: que essa pureza das almas, pelo que tem de ethereo e occulto, sem revelar-se existe quando se nasceu com ella, e é nos corpos impuros uma flor que perfuma de castidade e illumina de infinito!...

(Continuação d'"O Mystério do Subterraneo")

Logo que vi a mancha de sangue ouvir-se uma exclamação. Voltei-me com o chapen de la-tor na mão e vi um homem na soleira da porta da saleta, Ravenhill e Miller, do alto do patamar da escada também tinham visto a mancha de sangue. Rapidamente correram para mim. Mas o irmão de Messlger, de um salto, atirou-se contra nós e, durante alguns momentos eu e o assassino rolamos pelo chão. A dona da casa gritava, desesperadamente. O meu adversario conseguiu levantar-se enquanto eu permaneci no chão com a mão machucada. Correu para a porta da rua, mas ainda conseguiu fazel-o tropeçar e cahir de bruços. Essa scena foi extraordinariamente rapida, mal dando tempo a que o Inspector e Ravenhill se precipitassem para o segurar, enquanto a dona da casa, obedecendo ás minhas ordens, corria em busca da policia.

Durante o processo chegou a conhecer-se a

COMPREM A ESCOVA DE DENTES

PYROTEX

A MELHOR DA ACTUALIDADE

Tem uma extremidade mais alta, com que se alcançam e limpam os molares e os intersticios.

Adapta-se, pela sua curva, ao arco natural dos dentes, permitindo uma limpeza completa.



A VENDA EM TODA A PARTE

trama do crime, pois não achando saída possível, o irmão de Messiger terminou por confessar tudo.

A maravilhosa reconstituição da Ravenhill não faltara nada e Miller foi obrigado a concordar que, todas as vezes que se torna possível formular uma reconstituição teórica, nenhuma detective deve hesitar em fazê-la, pois é este o sistema mais expedito para resolver qualquer problema policial.

(Continuação de "A Mulher Brasileira e a Candidatura Dr. Washington Luiz")

fiel missão, demonstra que possui as qualidades que vem inculcar aos seus filhos, estando, pois, apta a desempenhar as mesmas funções. No progresso humano, é dos mais importantes o papel da mulher.

No correr da ligeira palestra que se estabeleceu entre o dr. Washington Luiz, Dr. Arnolfo Azevedo, presidente da Câmara, e a comissão, referiu-se o Dr. Washington, varias vezes ao prestígio da mulher no interior, ás repetidas provas de capacidade, que vem dando, entre nós e no estrangeiro as recentes conquistas no terreno dos direitos civis, na Argentina, e concordou com a comissão e os eminentes juristas brasileiros, que já se pronunciaram sobre o assumpto, quanto á constitucionalidade do voto da mulher no Brasil.

Concluiu a F. de Araújo para que continuasse a desenvolver gradualmente o seu programma, afirmando a sua existência e sua orientação pon-

derada, como já vinha fazendo e que enviasse os seus esforços para a conquista progressiva das suas aspirações, pois, da sua parte encontrariam sempre sympathia e collaboração.

Fim da "A Reparação"

me que não poderia recuperar a tranquillidade, a calma, shão depois de haver-lhe demonstrado que se enganava, que nada devia temer de mim...

Eis por que lhe escrevi dizendo-lhe que viesse, por que me mostrei coquette, afim de que o senhor fosse ansado; para acabar o que havia começado entre nós, para reparar, para deslizar por todo equívoco... para provar a elle que continuo sendo uma mulher honesta, que seré sempre sua esposa, fielmente, eternamente...

E como Sermalze guardasse silencio, a Joven proseguiu:

— O senhor não se aborrecerá por isso?...

— En! !

— Não, não é? O senhor é bom, leal, perdoe-me!

Obligada!... Agora, pôde voltar a ver-me, podemos nos encontrar, visitar-nos, sem temor ou vergonha, livremente...

Sermalze levantouse, tomou sua mão, beijou-a piedosamente, e saiu...

Porém não se voltaram a ver; porque elle era um homem honrado, sim, no final das contas, era um homem honrado.

Mme. Emma

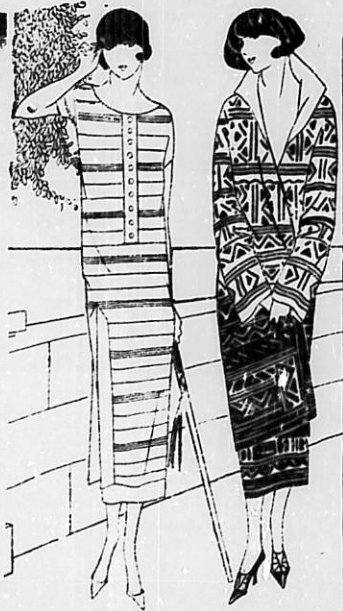
Modas Alta costura

Confecções Manteaux

ESPECIALIDADE EM "TAILLEURS"

Rua Maria Paula N.º 7-A

Tel.: Central 6571 —::— S. PAULO





Cinco Novos Meios

De se terem dentes mais
brancos, mais limpos, mais
protegidos

Todos elles descobertas
recentes

A sciencia dental tem procurado meios para melhorar a protecção dos dentes.

Todos os velhos methodos demonstraram ser inadequados. Os soffrimentos com os dentes augmentavam constantemente e muito poucos escapavam. Viu-se menos dentes lindos que agora.

Investigações dentarias descobriram as causas e originaram-se cinco novos meios de as corrigir.

O principal inimigo

Encontrou-se que o principal inimigo dos dentes era a pellicula—essa pellicula viscosa que sente. Agarra-se aos dentes, entra nas cavidades e fendas e fica.

Manchas causadas por alimentos, etc., em breve a decoram e forma então manchas escuras. A pellicula é a base do tartaro. É assim que a maior parte dos dentes estão mais ou menos nublados.

A pellicula tambem prende particulas de alimentos que fermentam e produzem acidos. Segura os acidos em contacto com os dentes causando cariação e microbios geram-se aos milhões os quaes, com o tartaro, são a causa principal da pyorrhea.

Uma grande parte fica intacta

Os velhos methodos de limpeza dos dentes deixavam uma grande parte da pellicula intacta para nublur os dentes e dia e noite causar estragos serios.

Encontraram-se dois meios de combater

Proteja o Esmalte

Pepsodent separa as partes integrantes da pellicula e remove-as com um agente bem mais brando que o esmalte. Para combater a pellicula nunca use preparações que contenham pó aspero.

Pepsodent
MARCA

O dentifricio do novo-dia

Um combatente scientifico da pellicula que faz os dentes brancos, limpa-os e protege-os sem necessidade de se escovar perigosamente. Recomendado hoje por principaes dentistas do todo o mundo. A venda em toda a parte em dois tamanhos.

A blinaga grande contem duas vezes mais que a pequena offerecendo assim uma grande economia no comprador.

essa pellicula. O effeito d'um d'elles é coalhar a pellicula, o outro remove-a sem necessidade de escoriações que damnificam. Authoridades competentes demonstraram a effiencia destes meios os quaes foram encorporados n'uma pasta para dentes chamada Pepsodent e os dentistas de todo o mundo começam a aconselhar o seu uso.

Outros essenciaes

Achou-se que eram necesarios outros effeitos e descobriram-se meios para os conseguir. Todos elles estão agora encorporados no Pepsodent.

Pepsodent estimula o fluxo da saliva, o grande agente da Natureza para proteger os dentes.

Multiplica a alcalinidade da saliva para que esta possa melhor neutralizar os acidos da boca, a causa da carie dos dentes.

Multiplica o amido digestivo da saliva para melhor digerir os depositos de amido que se formam nos dentes e que no contrario podem fermentar e produzir acidos.

Aliza os dentes e assim a pellicula não se agarra com facilidade.

Milhões obtiveram dentes mais brancos

Um dos resultados é dentes mais brancos. Veem-se em toda a parte—dentes que Vs. Sa. talvez inveja. Porem isto não é mais que um signal de dentes mais limpos, mais protegidos. Manchas causadas pela pellicula, acidos e depositos são combatidos com successo.

Envie o coupon para receber uma amostra para 10 dias. Veja como os dentes se tornam mais brancos logo que a use. Note a ausencia da pellicula viscosa. Veja como os dentes se tornam mais brancos á medida que a pellicula desaparece.

Corte o coupon agora mesmo.

Amostra Para 10 Dias Gratis

COMPANHIA PEPSODENT DO BRASIL,
Depo 24.27, Caixa Postal 140,
Rio de Janeiro.

Enviem uma blinaga de Pepsodent para 10 dias a:

Uma amostra para cada familia

Preparados que se vendem nesta Redacção

COLD CREAM "INSUPERAVEL". — É um producto italiano que não deve faltar em nenhum fino toucador. Por sua escrupulosa confecção assim como pela pureza dos ingredientes que entram em sua composição tornando-o absolutamente inoffensivo é um dos mais recomendáveis e de mais seguros effeitos.

Amacia e embelezza a cutis emprestando-lhe uma frescura e um encanto incomparáveis. Únicos depositarios nesta capital, temos á venda em nossa redacção ao preço de \$5000 e pelo correio \$5500.

LOÇÃO BRILHANTE. — Eis outro producto para o toucador que recomendamos. É um dos melhores preparados para a extincção da caspa e outras affecções capillares assim como para o embelezamento dos cabellos aos quaes empresta brilho e vitalidade incomparáveis. Pedidos nesta redacção acompanhados da importância de \$5500, pelo correio 105000.

ESMALTE GABY. — Para o brilho e para a belleza das unhas é este esmalte um dos melhores que até hoje tem apparecido á venda. Formula de um illustre clinico allemão o esmalte "Gaby" não deve faltar em nenhum fino toucador. Temos em duas tonalidades: branco e rosa.

Os pedidos deste preparado podem ser dirigidos a esta redacção acompanhados de \$5000; pelo correio \$5500.

TINTAS PARA TINGIR EM CASA. — Toda a dona de casa pode tingir seus vestidos, sejam de lã, de algodão ou de seda, com a maior facilidade, e a menor despesa, usando as celebres tintas "Germania".

Para o seu emprego, não requer este preparado — o menor conhecimento tecnico; basta a leitura do prospecto que acompanha cada pacotinho.

Pedidos nesta redacção acompanhados da importância de 15500, mais \$500 para o porte do correio.

CREME E LEITE DE CERA PURIFICADOS. — Dois esplendidos preparados de fama mundial, que recomendamos ás nossas leitoras, são o Creme e o Leite de cera purificados. Centenas e centenas de attestados provam eloquentemente a excellencia destes dois preparados, quer no embelezamento da cutis no tra-

tamento dessas manchas, cravos, etc., que tanto enfeiam o rosto da mulher.

O preço do Creme é de \$3000 nesta redacção e \$3500 registrado pelo Correio.



E' O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO
Opinião de um grande scientista Uruguayo

"A minha opinião é completamente favorável ao fortificante VIGONAL. Para mim elle tem sido de grande efficaçia contra os accidentes neuropathicos e em outros casos derivados de empobrecimento do sangue, a tal ponto que não lanço mão de outro tonico em minha clinica."

(a.) **PROF. DR. D. AUBRAN**
Montevideo. (Firma reconhecida)

EFFEITOS RAPIDOS DO VIGONAL

1.º Enriquece o sangue. 2.º Augmenta o peso. 3.º Alimenta o cerebro. 4.º Fortalece os nervos e os musculos. 5.º Tonifica o estomago e o coração. 6.º Excita o appetite. 7.º Accelera as forças. 8.º Regularisa a menstruação. 9.º Calcifica os ossos. 10.º Evita a tuberculose.

VIGONAL: É o fortificante preferível para os Anemicos, Convalescentes, Neurasthenicos, Esgotados, Dyspepticos, Arthriticos, etc.

VIGONAL: É o restaurador indicado sempre que se tem em vista uma melhora de nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade physica e da energia cardiacas.

VIGONAL: É o reconstituinte indispensavel ás senhoras durante a gravidez e depois do parto, fazendo augmentar consideravelmente o leite.

VIGONAL: É muito recommendado ás crianças magras, pallidas, lymphaticas, rachiticas, lhes calcificando o osso e favorecendo o crescimento.

VIGONAL: É o remedio ideal para os Medicos, Advogados, Professores, Estudantes, Negociantes e outros que soffrem de insomnia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral.

VIGONAL: É de gosto muito delicioso. Rivalisa com o mais fino licor de mesa, e é recommendado especialmente ás pessoas delicadas.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

E DROGARIAS

Preço de 1 vidro \$5000. Pelo correio 105000

Pedidos aos Grandes Laboratorios

ALVIM & FREITAS

CAIXA POSTAL, 1379

S. PAULO

TOLUOL-

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO E GARGANTA
Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

SARDAS, PANNOS, CRAVOS, RUGAS, ESPINHAS E MANCHAS DA PELLE

POMADA RENY
INFALLIVEL

POMADA RENY. — Poucas pessoas, em nosso país não terão ouvido falar neste magnífico preparado para o toucador que no tratamento das afecções cutâneas costumam adotar só preparados rigorosamente puros, a difusão desta pomada tem sido verdadeiramente extraordinária. E' por esse motivo que não vacilamos em aconselhá-la às nossas leitoras que desejam possuir uma cutis bella e suave, isenta dessas pequenas manchas e sardas tão desagradáveis.

Os pedidos podem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importância. Preço: \$5\$00, pelo correio, registrado.

CREME BELDADE. — Eis outro efficacissimo preparado de toucador que muito recomendamos às leitoras. Pedidos nesta redacção. Preço do vidro \$8\$000, pelo correio \$9\$000.

LEITE DE LYRIO — Remedio ideal para as asperezas, manchas, pannos, espinhas e irritação da pelle. Preço do vidro, 12\$000. Pelo correio mais 2\$000.

HYGIENOL — Para a limpeza da pelle, da qual tira a gordura, evitando a formação de espinha, cravos etc. Preço: \$3\$000; registrado pelo correio: \$8\$000.

KINOLFORM — Loção tónica para os cabelos, recommendada com exito no combate á calvície, parasytas, etc. Não tem perfume, porém é agradável, refresca e tonifica as bases capilares.

Preço do vidro, incluindo o porte do Correio — 10\$000.

DISSOLVENTE GABY — Para tirar as manchas das unhas e o esmalte já imprestável, nada melhor do que este preparado, cuja marca é de sobejo conhecida para que o elogiemos. Preço, remetido pelo Correio, 5\$500.

MARAVILHA DA TOILETTE — E' a ultima novidade em cremes para a pelle. Faz desaparecer sardas, espinhas, cravos, pannos, etc., deixando a cutis clara, fresca e macia. Remettel-o-mos pelo Correio, ao preço de 7\$000 o pote.

BORISAL — Indicado antiseptico, desinfeciente e seccativo, de vária e util applicação. Preço do vidro: 5\$000; pelo correio, 6\$500. Duzia: 52\$000.

XAROPE GLORIA — Innumeros medicos o recommendam para o combate ás diversas afecções das vias respiratorias, com especialidade a coqueluche. Um vidro: 3\$000; pelo correio, mais 1\$500. Duzia: 35\$000.

FORTIFICANTE DAS CRIANÇAS — Formula do reputado clinico dr. Margarido. Usado com grande exito nos casos de fraqueza, anemia e debilidade infantis. Preço do vidro: 6\$000; registrado pelo Correio: 8\$000.

LACTOGENIO — Conhecido fortificante, formula do prof. Marjun, de Paris. Recommendado ás mães no periodo de amamentação e ás crianças, que com o seu uso se tornam sadias, fortes e robustas. Um vidro: 7\$000; pelo Correio, registrado, mais 2\$000 para o porte.

ARGILLAVA — Excellente preparado para o embelezamento da cutis. Empregado com grande exito pelos modernos institutos de Beleza. Um vidro: 15\$000; pelo Correio, 16\$500.

CREME THAIS — Especialmente preparado para fixar o pó de arroz e proteger o rosto contra os rigores do sol e do vento. Preço do pote: 7\$000; pelo Correio, mais 1\$000.

COLD CREAM THAIS — Formula scientifica, em que entram materias oleosas, afim de alimentar a epiderme e eliminar as materias impuras accumuladas nos póros. Preço 7\$000; pelo Correio: 8\$000.

PASTA THAIS — Outro preparado dos mesmos fabricantes. Ideal para a conservação e aformoseamento dos dentes. Um tubo: 3\$500; pelo Correio, 4\$000. Preço do pote: 7\$500 pelo correio; o Leite, 8\$000 nesta redacção e 10\$000 pelo correio.

LIXAS "GABY", PARA UNHAS. — E' um artigo de primeira ordem, que muito recomendamos ás nossas leitoras.

Uma caixa com uzia duzia custa nesta redacção 2\$000; pelo correio 2\$500.

BRILHANTINA "ATTRACTION" (Granulí) — Recomendamos ás gentis leitoras esta admiravel brilhantina, não só por seu perfume suavissimo como pela pureza dos ingredientes que entram em sua fabricação, e que a tornam absolutamente inoffensiva.

Preço do pote, 3\$000; pelo correio, 3\$500.

MAGNESIA CARMINATIVA, é o mais energico preparado para combater a acidez do estomago. De efeito rapido e seguro, tem, ainda, a vantagem de não contribuir para as dilatações, tão communmente provocadas pela quasi generalidade dos anti-acidos. Preço 7\$000, registrado pelo correio.

PASTA RENY — E' um dos preparados para os dentes, de mais rapidos e maravilhosos efeitos. Preço: 2\$500.

BRILHANTINA RENY

PERFUME DELICIOSO

UNICA QUE ONDULA OS CABELLOS SUBSTITUINDO OS FRIZADOS,
RES, CONSERVANDO A SUA COR NATURAL

PASTILHAS RINSY, específico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mau funcionamento. Preço \$5000, registrado pelo correio.

DYSPEPSIA, maravilhoso preparado americano para a cura da dispepsia e excelente preventivo contra todas as molestias intestinaes provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correio registrado, preço \$5000.

AGUA DE COLONIA RENVY — Para o banho e "toilette" é o que ha de superior. Recomendamos a ás nossas leitoras, como um dos melhores preparados em seu genero. Preço da garrafa — pequena, \$8000; media, 12\$000, pelo correio.

KALODON. — E' a pasta dentifricia mais indicada para a hygiene da bocca. Em todo o fino e elegante toucador não deve faltar nunca um tubo desta excellente pasta.

Preço do tubo: 2\$500; pelo correio, 3\$000.

AGUA DE COLONIA (Granieri). — Para o banho, é uma das aguas de Colonia mais indicadas. Não ha pessoa alguma que depois de a ter usado não a recomende a suas relações de amizade, como sendo um dos mais finos e efficazes productos do genero.

Preço do vidro: 6\$000; pelo correio, 7\$500.

SANGUINOL — E' um maravilhoso fortificante que muito recomendamos ás nossas presadas leitoras e que vendemos em nossa redacção ao preço de \$5500 e pelo correio ao de 7\$500.

FLUXO SEDATINA. — Outro excellent preparado, que combate com vantagem todos os incommodos das senhoras, como hemorragias, rolicas uterinas, etc.

Preço: 6\$000; pelo correio \$8000.

CREME AURA — O creme "Aura" é fabricado segundo a formula descoberta por um grande dermatologista da Universidade de Oxford e recommendado por cientistas e artistas e renome como Itala Ferreira e outras.

Temos á venda em nossa redacção e podemos enviar a mediante a remessa de \$5000 por cada frasco.

CUTISOL REIS — Preparado sem substancias irritantes, combate todas e quaequer manchas da pelle, que conservará seu brilho, sua maciez e sua fragancia. Seu uso é simplicissimo e seus effeitos seguros. Vidro, pelo correio, sob registro: 5\$500.



M. Diez

**VESTIDOS
-- E --
CHAPÉOS**

*Rua Barão de
Itapetininga,
-- 66-A --*

TL. Cidade 7256

S. PAULO

PO' DE ARROZ RENVY — Considerado, desde seu apparecimento, como um dos melhores, entre os productos nacionaes e, mesmo, estrangeiros. Caixa, registrada pelo correio: 2\$000.

SABONETE ELITE — Já conhecem, certamente, nossas leitoras esta excellente marca de sabonetes, justamente apreciada pelo seu perfume, maciez e durabilidade.

O preço de uma duzia pelo correio registrado é rs. 12\$000.

DIGESTIVO PICARD. — E' um tonico digestivo incomparavel em todas as fórmas da dispepsia. Produz bem-estar gastro intestinal em todos os casos de má digestão, azia, prisão de ventre, acidez, má halito e outras enfermidades do tubo digestivo.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 6\$000, registrado pelo correio.

FILHOS BELLOS E ROBUSTOS

só os consegue quem usa o

LACTIFERO

Tonico estimulante da secreção lactea, da pharmaceutica Joanna Samato Bergamo. Medalha de ouro na Exposição do Centenario.

Laboratorio: Rua Cons. Furtado N. 157 — S. PAULO

NAS PHARMACIAS E DROGARIAS.

OS AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS

CONSTANTEMENTE MELHORADOS
SEM FAZER NOVOS MODELOS CADA ANNO

Com um accrescimo de DEZ MILHÕES de dollares, empregados em machinarios e novos edificios, DODGE BROTHERS INC. augmentaram a sua produção, melhorando ainda mais os seus carros.

ENGRENAGENS DE CAMBIO mais fortes — e grandes aperfeiçoamentos nesta parte mechanica.

RADIADOR E BOMBA DE AGUA, com maior capacidade de esfriamento. CONSERVANDO, ENTRETANTO, SEMPRE O MESMO MOTOR DE 4 CYLINDROS QUE HA 11 ANNOS IMPULSIONA OS AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS, GARANTEM-LHES ASSIM O BOM RENOME ADQUIRIDO. NENHUMA ALTERAÇÃO SERÁ FEITA NESTA PARTE VITAL QUE DODGE BROTHERS RECONHECEM COMO O PENDÃO DA SUA INDUSTRIA.

ANTUNES DOS SANTOS & CIA.
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 39-41
SÃO PAULO



Seja bella - USE ARGILLAVA

Argillava

(BEAUTY CLAY)

O PRODIGIO DA NATUREZA PARA O EMBELLEZAMENTO DA CUTIS.

O rosto é a alma da Belleza, e o seu trato exige imprescindíveis cuidados.

ARGILLAVA é de um prestígio sem igual nos modernos Institutos de Belleza, por ser o unico tratamento que estimula as faculdades naturaes do organismo.

ARGILLAVA accelera a circulação sanguinea, que alimenta os tecidos, limpa a epiderme e torna os musculos firmes e vigorosos, evitando a flacidez e as rugas superficiaes e profundas.

ARGILLAVA dá aos rostos enodoados e sem frescura, a vida e formosura de que carecem.

PEDE PROSPECTOS.

Schilling, Hillier & Cia. Ltda.

RIO DE JANEIRO e NEW YORK

Endereço: Caixa Postal, 564 — RIO DE JANEIRO

Creme "Thaïs"

(VANISHING CREAM)

Protege a cutis contra
a acção do tempo.

Base de Pó de Arroz.

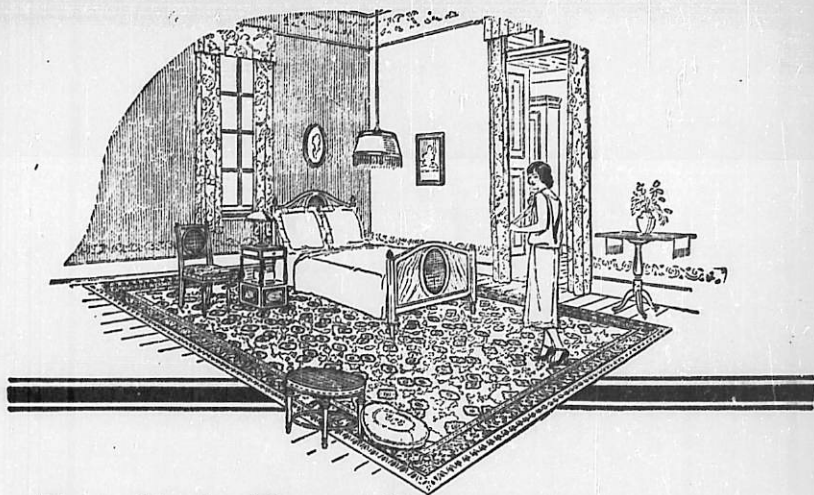
Cold Cream "Thaïs"

Alimenta a Epiderme e
limpa a Cutis de mate-
rias impuras.
Delicadamente
aromatizada.

Pasta "Thaïs"

O DENTIFRICIO DA
ELITE.

Limpa e conserva per
feitamente os dentes
purifica o hálito e per
fuma a bocca.



Estes Lindos Tapetes Conservam os Soalhos Frescos e Hygienicos

AFORMOSEIE a sua sala de jantar, sala de leitura e quartos de dormir com os Tapetes Artísticos Congoleum "Sello de Ouro," e a sua casa será sempre alegre e fresca, mesmo nos dias de intenso calor. Peça ao seu fornecedor que lhe mostre o seu sortimento destes tapetes populares em sua grande variedade de cores e desenhos.

Impermeaveis-Hygienicos

E pense nas suas vantagens praticas! O Congoleum "Sello de Ouro" tem uma superficie lisa, inteira e impermeavel. Não ha lugar onde se possa accumular o pó, nem onde se escondam vermes e insectos. Suidade.

gordura, oleos e liquidos tiram-se num instante com um panno molhado. Com o minimo esforço o Congoleum se conserva sempre limpo, como os ladrilhos.

Note os preços baixos

2 m 75 x 4 m 58 — 236\$000	2 m 75 x 3 m 60 — 185\$000
2 m 75 x 3 m 20 — 165\$000	2 m 75 x 2 m 75 — 148\$000
2 m 29 x 2 m 75 — 118\$000	1 m 83 x 2 m 75 — 95\$000
0 m 92 x 1 m 83 — 34\$000	0 m 92 x 1 m 37 — 33\$000
0 m 40 x 0 m 92 — 9\$000	

no interior do Estado os preços são mais altos devido ao frete.

Congoleum Company of Delaware
Rua Pereira Reis 5 a 11 Rio de Janeiro

TAPETES ARTISTICOS
CONGOLEUM
Sello de Ouro

Este "Sello de Ouro" prova que lhe estão mostrando o legitimo Congoleum, e lhe garante "Satisfação ou devolução do seu dinheiro." Uma garantia como esta não se obtém com nenhum outro tapete.



Um Folheto de Padrões Gratis

Escreva n'este coupon o seu nome e endereço e mande-nos-lho, e receberá um attractivo folheto illustrando todos os padrões nas suas cores exactas.

Vosso nome.....

Vosso endereço.....

BIBLIOTHECA DA "REVISTA FEMININA"

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca devem faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, á mais escrupulosa e racional selecção.

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA" correspondentes aos annos de 1913, 1920, 1921, 1922 e 1923.

As pessoas que não colleccionam os numeros da nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que tenham interesse em conhecer, devem adquirir estas magnificas colleções que formam grossos e ricos volumes encadernados em percaline em varias cores e com dizeres a lettras douradas. Todas estas lindas e utilisissimas colleções representam um bello e delizioso presente de anniversario, além de ser completos e esplendidos repertorios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura.

Preço, 30\$000 cada collecção.

NOVA SEIVA. O melhor livro de contos para creanças, escriptos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que melhor temos no genero. Edição luxuosa, propria para premios escolares, e para presentes, 6\$000.

A ESPOSA DO SOL, romance de Gastão Le Roux, traduzido pela nossa distincta patricia Nicota Sampalo.

Gracas ao seu primoroso estilo e entredo interessante, este bello romance vem alcançando um ruídooso successo.

A traducção rigorosamente estylizada é simplesmente impecavel, pondo em evidencia os meritos da nossa intelligente patricia.

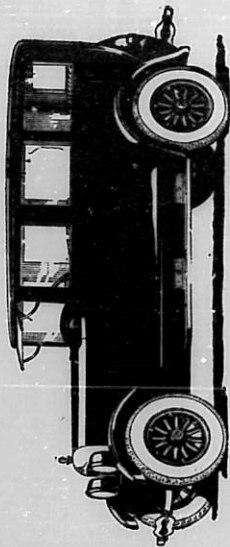
Preço, incluindo o registro do correio, 6\$000.

FLORES DE SOMBRA, bellissima comedia em tres actos, de Claudio de Souza, o feudo do comediographo nacional. É uma das modernas peças de nosso theatro, que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel "glacé" com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

QUARTO LIVRO DE LETTURA, obra didactica do grande merecimento, adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. É um livro que se recomenda a todos os professores, pia crença de sua exposição e perfeito methodo do evolutivo das materias.

Um volume encadernado, 3\$500.



O AUTOMOVEL QUE MAIS RAPIDAMENTE SE VENDE E O DE MAIOR FORÇA NO MUNDO

De accordo com os calculos da Camara do Commercio Automobilistica e da Sociedade de Engenheiros Automobilistas, da America do Norte, nenhum outro carro possui igual ou maior potencia do que o Studebaker Big-Six com seus 75 H. P., nem tranponer semelhante popularidade. Isto devido á unidade de construcção dos Studebakers, visto que a unica corporação que produz ella mesma todas as peças de seus automoveis, o que permite a venda de producto melhor por preço menor.

Além disso, a Studebaker estabeleceu a praxe de não introduzir annualmente modelos differentes, antes manter os actuaes pela acceitação que tiveram, apenas introduzindo sempre novos melhoramentos. Isto valoriza os automoveis Studebaker, visto que de um Studebaker comprado hoje ja mais se poderá dizer "é um modelo do anno pasado."

Procure o agente Studebaker mais proximo e solicite uma demonstração pratica.

BIG-SIX SEDAN PARA
7 PASSAGEIROS, 75 HP
PREÇO 28:000\$000



Studebaker do Brasil S. A.
Rua Barão de Itapetininga, 25
S. PAULO

STUDEBAKER

EU ARRANJO TUDO, outra esplendida comedia de Claudio de Souza, um dos maiores successos do theatro brasileiro, no genero brilhante. Um bello volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. Um dos mais interessantes romances da grande escriptora alemã, baroneza Ferilinan von Bruckel. A sua leitura empolga de principio a fim. Traducção portugueza p'morosa. Edição de luxo. Um grosso volume de cerca de 800 paginas, nitidamente impresso, proprio para presente, 10\$000.

MAGNA PECCATRIX. Neste magnifico trabalho a illustre escriptora baroneza Anna von Krauß, estuda de forma admiravel o espirito e os costumes do tempo de Jesus Christo. Livro que pelo interesse que stacta prende a attenção do leitor de principio a fim, não deve faltar em nenhuma biblioteca que se prese. Preço pelo correio, 7\$000.

O LAIK, magnifico romance de Paulo Keller, autor dos mais conhecidos e estimados na Alemanha. A traducção portugueza de Justino Mendes é perfeita. Um volume, luxuosamente encadernado, pelo correio, incluindo o registro, 4\$500.

'Lactomina'



Preparado para produzir, augmentar e fortificar a secreção lactea.

— Poderoso fortificante dos ossos —
Aconselhado nos ultimos dias de gravidez e depois do parto.

— Analysado e aprovado pelo departamento nacional da saude publica n. 1507 — 19.5.1923.

Formula da pharmaceutica Anna Mallet — S. PAULO.

REVISTA FEMININA

AVENTURAS DE UMA ABELHA, livro magnífico de Waldemar Roureles, que alcançou, na Alemanha cerca de 400 edições. Obra de grande valor moral e altamente instructiva. Um volume luxuosamente encadernado, 4\$500.

O SIGNAL MYSTERIOSO, Por M. F. Wag. ann. É um lindo e empolgante romance, escripto de maneira verdadeiramente superior. Sob o ponto de vista literário, como por seu entreccho interessantissimo, é um livro que nenhuma pessoa amante da boa leitura deve deixar de ler. Preço 6\$000.

A NOVA CRUZADA DAS CRIANÇAS. Ninguém desconhece o nome illustre de Henry Bordeaux, o autor deste magnifico livro. Basta esta consideração para termos a certeza de que se trata de uma obra esplendida, quer pelo fundo, quer pela forma, que é a mais perfeita e attractiva.

Preço, pelo correio, 5\$500.

CHRISTOVAM. Eis um delicioso livrinho que muito recommendamos ás gentis leitoras. Enredo interessantissimo, forma singela e clara, o seu custo é uma verdadeira insignificancia pois enviamolo pelo correio mediante a importância de 2\$500.

O MARTYR DO DEVER. É um empolgante drama historico, em cinco actos, onde o seu autor, profundo conhecedor da patria como da technica deste genero literario, apresenta sou um novo aspecto a figura de Calabar. Preço, 5\$500.



Modas
Irmãs
Botta

Casa de Chapéus para Senhoras e Crianças.

Tel. Cidade 2346

RUA AROUCHE, 43-A

S. PAULO

Preços Modicos — Aceitam-se encomendas do interior.

A FREIRINHA. Ninguém desconhece esta bellissima e empolgante obra devida á pena brilhante de M. Dely e traduzida primorosamente por Fernaldo Neves. É um esplendido volume, nitidamente impresso, que pode servir, tambem, como adorno de uma bibliotheca. Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

O TERROR DO REI, admiravel romance da baroneza Von Krau (Anna). É uma das mais empolgantes obras do genero. A acção de intensa dramaticidade passa-se na epocha de Herodes, o terrivel e sanguinario tetrarcha da Galilea. Perfeitamente moral, pôde ser lido por qualquer senhora. Um elegante volume, ricamente encadernado, pelo correio, registrado, 6\$000.

A CASA ASSOMBRADA, magnifico trabalho do notavel jesuita P. Francisco Finn S. J. que tem alcançado o mais ruídooso successo, graças á clareza do seu estylo e ao impressionante de seus episodios.

Um lindo e rico volume, pelo correio, com registro, 6\$000.

JOSEPHINA, lindo romance de Franz von Seebur. São bellas paginas, da mais escriptura moral, suggestiva e profundamente pensadas. Uma perfeita traducção portugueza põe em evidencia os meritos desta obra conhecida em nossa litteratura sob o titulo de o "Lyrio do Valle."

Um artistico volume, luxuosamente encadernado, incluindo o registro, 6\$500.

GUERRA! Romance de Frei Pedro Sinzig, onde o autor ao lado de episodios commoventes, observados com justeza, traça com segurança numerosas scenas desse grande drama que foi a guerra européa.

Um esplendido volume, ricamente encadernado, 7\$000, em brochura, 5\$500.

O PRIMO GUY. Outro esplendido e interessantissimo romance de H. Ardel, que nenhuma de nossas amigas deve deixar de ler. A traducção simplesmente primorosa. e a impressão magnifica, em fino papel.

Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

ADALUIS — Interessante livrinho contendo grande quantidade de receitas de cozinha e de doces, todas experimentadas por habil cozinheira.

Preço, registrado pelo correio, 2\$000.

MESA E SOBREMESA — Encontram-se neste livro muitas e variadas receitas de doces e salgados, além de varias indicções uteis ás boas donas de casa.

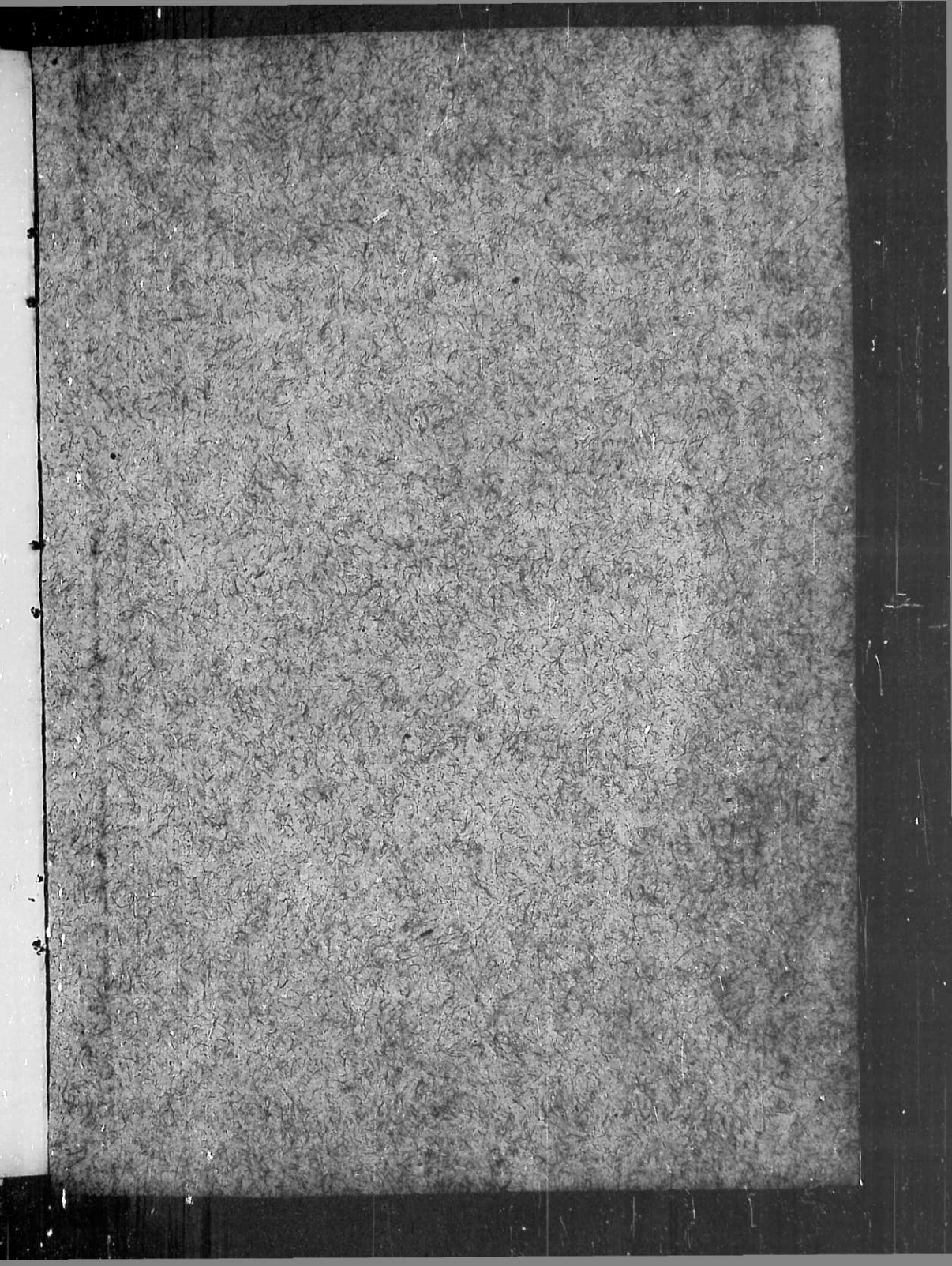
Preço: encadernado, 8\$500; edição de luxo, 10\$000.

Pela mão de uma menina — Interessante romance brasileiro, de auctoria de frei Pedro Sinzig. Obra altamente moral, aconselhada principalmente ás moças e amantes das boas leituras.

Volume illustrado com lindas gravuras: Preço, 7\$500.

Curso de Côte — Consideramol-o o melhor trabalho até hoje publicado no genero. Redigido com clareza, contem innumerables clichés explicativos da vasta materia que insere.

Preço: 21\$000, incluindo o registro do correio.



1
1
1
1
1

0
8
1
1
1
1
0

0
0
1
3

1

1
1
1
1
1

Loteria do Estado de São Paulo

DISTRIBUE 75 o/o EM PREMIOS

PREMIOS MAIORES

100:000\$000 (CEM CONTOS).

200:000\$000 (DUZENTOS CONTOS).

500:000\$000 (QUINHENTOS CONTOS).

1.000:000\$000 (MIL CONTOS).

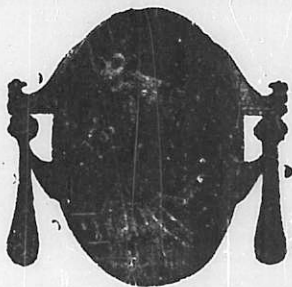
Única loteria estadual que pôde ser livremente vendida em todo o Estado. — Necessita-se de agentes directos em todas as localidades do interior do Estado. — Comissão vantajosa.

Para informações, com os nossos viajantes ou dirigir-se directamente aos concessionarios MOSTARDEIRO, DEMARCHI & CIA. — Rua Anhangabahu, 22 e 20. — Caixa postal n. 2794. — S. PAULO.

A melhor Tintura para
Cabellos

PETALINA

A' BASE DE HENE'



Não mancha — completamente inofensiva. Cada tubo acompanha um prospecto com instruções para sua aplicação. Um tubo dá para muitas vezes.

Preço pelo Correio registrado .. 12\$500

Pedidos á redacção da "Revista Feminina"

RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1

S. PAULO

Casa Yokohama

EXCLUSIVIDADES
= SEDAS =

RUA SÃO BENTO, 31

TELEPHONE CENTRAL 4207

SÃO PAULO

SEDAS PARA INVERNO E VERÃO

Crepê chine 10 — 12 — 18 — 20

„ georgette 15 — 28 — 35

Radium francez 225 — 28 — 30 — 35

Gloque 125 — 135 — 15

Liberty 185

Ottomano 35 — 40 — 50 — 55

Brocados e fulgurantes grande variedade

AVISO

ACEITAMOS PEDIDOS DIRECTAMENTE OU POR INTERMEDIO D'ESTA REVISTA



As Crianças Delicadas

precisam se fortalecer para resistir ás molestias typicas da idade tenra e da adolescencia. A diarrhea, a colica, a má digestão, são todas manifestações do estado debilitado do estomago e da via alimentar. Para corregir este defeito, não ha remedio que iguale o

“SAL DE FRUITA” ENO

As crianças gostam deste medicamento pelo sabor de fructas perfectamente maduras e pela effervescencia produzida pelos inoffensivos sais alcalinos que fazem parte deste refresco tão delicioso quão effizaz.

ENO “FRUIT SALT”
“SAL DE FRUCTA”
(MARCO REGISTRADA)

O remedio que as crianças procuram.

A venda em todas as pharmacias, em vidros de dois tamanhos

Preparado exclusivamente por

J. C. ENO, LTD., LONDRES, INGLATERRA

Agentes exclusivos:

HAROLD F. RITCHIE & CO., Nova York, Toronto, Sydney

ANALISADO E APROVADO PELA SAUDE PUBLICA
DO RIO DE JANEIRO
508 N.º 645 N.º 1-9122

Desodorant
Loção Aromática

INDISPENSÁVEL EM TOILETTE CORTA SUORES

DESINFECTANTE DAS AXILAS E PÉS

**NÃO MANCHA
A ROUPA**

EM TODAS AS BOAS CASAS
DE PERFUMARIAS

PILULAS de BRUZZI

N' o melhor específico vegetal até hoje descoberto para as GONORRHEIAS. Tanto assim é, que o tutor garante e contracta as curas, nada recebendo se não se verificar

FRAGEZA GENITAL! . . .

Já se acham á venda nas drogarias de São Paulo as gottas: estimulantes do DR. JONES BRAUZ, que tanto successo têm obtido neste Estado, para cura da frageza genital. — Encuentran-se em todas drogarias. — Deposítarios: BARUEL & CIA.

Pedidos directos á J. BRUZZI. Caixa postal, N.º 2012. Rio de Janeiro. — App. pela Saude Publica sob n. 146, de 31/7/911. e 2248, de 10/1/924.



MOÇA CHIC usa MAGIC

O MAGIC é um preparado líquido que suprime a transpiração das axilas, pés, mãos, etc., evitando as manchas das axilas e o uso das horríveis sândons de borraça, fazendo desaparecer até o mais fétido odor que, às vezes, com o excesso de calor, pode dar a transpiração. MAGIC é o único garantido como inofensivo à saúde, pelos Drs. Miguel Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro e Wernoch Machado. Será possível ter maior garantia do que os nomes destes mestres?

Assim pois não ha nenhuma recusa em usá-lo.

EXPERIMENTE
HOJE MESMO

Vende-se nas melhores farmácias e perfumarias do Brasil. Pedidos e prospectos ao Sr. Braz Curtin — Praça da Sé, 34 S. Paulo e ao Rio de Janeiro, caixa do Correio, 433. — — —

Casa Lemcke

S. PAULO
Rua Libero Badal-
rô, 100/1

SANTOS
Rua do Commer-
cio, 13.

**NOVIDADES
1926**

A
dinheiro
5 o.o

Importação
directa

Convidamos nossa distinta freguezia para
ver as

NOVIDADES 1926

Especialmente **TECIDOS COM BARRA**
para vestidos, que acabamos de receber da
Suissa e da França.

AS CRIANÇAS
DE PEITO
QUAS MÃES OU ANÃS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENTUOVIDAS.

(A VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS.)

DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.ª DE MARÇO 17 - RIO DE JANEIRO.
14.945. PAVONI 12-499 DE 14-9-7065. (MARC. REGISTRAM.)





300\$000

Mensaes

Garmento A. Voz do Instructor

Qualquer senhora ou senhorita pode ganhar suavemente em sua propria casa leccionando as linguas Inglesa ou franceza.

As Escolas Internacionais preparam candidatas a esta honrosa profissão, em pouco tempo.

Escrevam pedindo mais detalhes a ESCOLAS INTERNACIONALES

Caixa postal 945. — São Paulo
Rua Onze de Agosto N.º 9-A

Mme. E. Morosoff

Officina de roupas brancas e secção de chapéus para senhoras

Faz vestidos modernos, confecção em tailleur fantasia.

Especialidade em Vestidos de theatros e casamentos.

Fazem-se aperfeiçoados e finissimos bordados á mão com toda a elegancia e novidade.

— **ULTIMOS MODELOS** —

RUA MARTIM FRANCISCO, 17

Teleph. Cidade 3131 — S. PAULO

Aceita encomendas para o interior.



Tudo depende da alimentação da Criança

Uma alimentação correcta é em muito o ponto capital na infancia e se desejam ver progressos da criança, devem dar-lhe simplesmente o alimento que necessita. Não esqueçam que um dos pontos essenciaes n'uma alimentação correcta é a assimilação que o **Alimento Mellin** procura.

Mellin's Food

o alimento que nutre

Mencionando o j. mal. peçam amostras e bibliographia.
Crashley & Co. 58, Ouvidor, Rio de Janeiro; H. Wallis Maine, Caixa 711, São Paulo; Ferreira & Rodriguez, 23, rua Conselheiro Dantas, Bahia; o a Mellin's Food, Ltd., Londres, S. E. 15 (Inglaterra).



LINHO BELGA

Partidas de linho, a dinheiro ou á prestação. — Directamente da fabrica para o freguez. — — —

CASA BERNARDO

Rua Barão de Itapetininga, 53

Telephone 7910 Cidade

— S. PAULO —

A. OLIVEIRA CASTRO

IMPORTADOR

SEDAS, LÃS e LINHOS

NOVIDADES FRANCEZAS

A DUQUEZA

A QUE MAIS VANTAGENS OFFERÊCE.

PREÇOS DE GRANDE CONCORRENCIA. STOCK COMPLETO DE CORES E PADRÕES MODERNOS.

Rua Barão de Itapetininga, 43-A

SÃO PAULO

TELEPH. CIDADE 2985

FORNECE-SE AMOSTRAS PARA O INTERIOR.

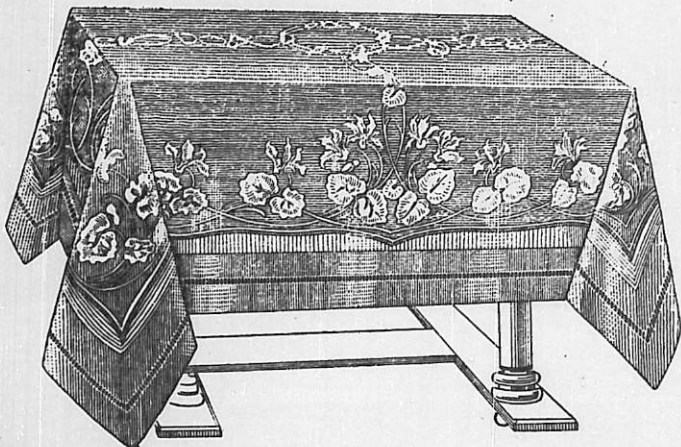
AO EMPORIO TOSCANO

Bertolucci & Cia. Ltda.

CASA FUNDADA EM 1889

S. PAULO — RUA GENERAL CARNEIRO, 87-89 — S. PAULO

CAIXA POSTAL 608 — PHONE CENTRAL 1166



Guarnições para meza e chá

Grandes variedades de tipos em diversos desenhos de estilo.

PREÇOS VANTAJOSOS

ATOALHADOS ITALIANOS, tipos especiais adamascados imitação de linho, largura m. 1,60, metro	Rs.	16\$000
GUARDANAPOS CORRESPONDENTES 60x60, Duiz.	Rs.	55\$000
ATOALHADOS ADAMASCADOS qualidade sup. larg. m. 1,60 ao metro	Rs.	9\$000
ATOALHADOS "DAMIER" artigo forte, larg. m. 1,40 ao metro	Rs.	5\$800
GUARDANAPOS de 14\$000, 20\$000, 22\$000 a Duzia.		

LINHOS E CRETONNES PARA LENÇÕES

LINHO FLANDRA artigo especial largura m. 2,50 ao metro	Rs.	48\$000
LINHO FLANDRA artigo Extra, largura m. 2,30, ao metro	Rs.	40\$000
LINHO FLANDRA artigo Superior, largura m. 2,30, ao metro	Rs.	36\$000
LINHO FLANDRA artigo Superior, largura m. 2,20, ao metro	Rs.	30\$000
LINHO FLANDRA artigo Especial, largura m. 0,90, ao metro	Rs.	25\$000
LINHO FLANDRA artigo Extra, largura m. 0,90, ao metro	Rs.	18\$000
LINHO FLANDRA artigo Superior, largura m. 0,90, ao metro	Rs.	16\$000
LINHO FLANDRA artigo Forte, largura m. 0,90, ao metro	Rs.	14\$000
BAPTISTE DE LINHO qualidade Extra, largura m. 0,90, ao metro	Rs.	13\$000
BAPTISTE DE LINHO qualidade Superior, largura m. 0,90, ao metro	Rs.	10\$000
CRETONNE INGLEZ "SHEETING EXTRA" largura m. 2,25, ao metro	Rs.	16\$000
CRETONNE INGLEZ qualidade Superior, largura m. 2,20, ao metro	Rs.	14\$000
CRETONNE INGLEZ qualidade Superior, largura m. 2,00, ao metro	Rs.	10\$000
CRETONNE INGLEZ qualidade Superior, largura m. 1,60, ao metro	Rs.	8\$500
CRETONNE QUALIDADE REFORÇADA, largura m. 2,20, ao metro	Rs.	10\$000
CRETONNE QUALIDADE REFORÇADA, largura m. 2,00, ao metro	Rs.	9\$700
CRETONNE QUALIDADE REFORÇADA, largura m. 1,60, ao metro	Rs.	8\$500

COLHAS INGLEZAS DE FUSTÃO SETIM C/ FESTONE

TIPOS FINOS DE ALTA NOVIDADE

Tamanho grande de Rs. 70\$000 — 85\$000 — 115\$000.
Em qualidade Extrafino tipo linho para casal, de 130\$000 — 160\$000 — 180\$000.
Para solteiro, de 38\$000 — 40\$000 — 48\$000.

Grande sortimento de MORINS, MADAPOLAN, SHIRTINGS, e PERCALES FINOS.
PREÇOS ATTRAENTES.

O PILOGENIO



**SERVE-LHE
EM
QUALQUER
CASO**

Se já não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a higiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa — Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

PILOGENIO, SEMPRE O PILOGENIO

A' venda em todas as farmácias, drogarias e perfumarias.

DOENÇAS BRONCHO - PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o Phospho-Thiocol Granulado de Giffoni. Pelo "phospho-calcio physiologico" que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo "sulfo-galactol" tonifica os pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o appetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

Recetido diariamente pelas SUMMIDADES MEDICAS desta cidade e dos Estados — Em todas as farmácias e drogarias.

Deposito: DROGARIA GIFFONI — Rua 1.º de Março, 17
RIO DE JANEIRO



**ORADORES, PROFESSORES, ADVOGADOS,
CANTORES, ACTORES, PREGADORES,
APREGOADORES**

E TODAS AS PESSOAS QUE PRECISAM
CONSERVAR A VOZ PERFEITA E
SONORA DEVEM USAR AS SUBLIMES

PASTILHAS GUTTURAES

(Formula e preparação do Phaco. Francisco Giffoni)



porque não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias, a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, trachite, aphtas, estomatite, gangivite, ulcerações, granulações, angina, máo halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluches, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preservativas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas farmácias e drogarias e no deposito geral:

DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & Cia.

17 - RUA PRIMEIRO DE MARÇO - 17

RIO DE JANEIRO



**PERFUMA, —
ONDULA,
AMACIA E —
CONSERVA O
CABELLO.**

ENCONTRA-SE NAS BOAS FARMACIAS,
DROGARIAS, PERFUMARIAS E
PODEDORES DE FARMACIA E DROGARIA
FRANCISCO GIFFONI & CIA
RUA 1.º DE MARÇO 17 - RIO DE JANEIRO



Casa Pacheco

Seria e Barateira

Rua da Consolação, 63 — Telephones, Cidade, 5073 — 1196

MANTEIGAS EM LATAS DE 1/2 KILO

"Beija-flor"	Lata	3\$800
"Carandahy"	Lata	4\$000
"Vladucto", "Aviação", "Vendo", "Demagny", "Tratuba", "Sub- America", "Borboleta", "Real"	Lata	4\$500
Coco Brasil	Kilo	3\$800
Fresca, artigo finissimo	Kilo	8\$500
Biscoitos de Jacarehy, superior	Kilo	3\$500
Rosquinhas de Jacarehy, sup.	Kilo	6\$000
Biscoitos "Aymoré"	Kilo	6\$000
Biscoitos Aymoré em latas de K.	Lata	4\$500
Leite condensado Arareuse (arti- go novo)	Lata	1\$700
Golubada "Pescueira" ou "Leão"	Lata	2\$800
Peeçada e Marmelada de Santa Rita de Caldas	Lata	5\$000

DOCES DE SOROCABA

Golubá, Marmelada, Bannanada, Peeçada, Laranjada	Kilo	3\$000
---	------	--------

Extrato de tomate italiano	Lata	1\$200
Azeite "Fontana" em latas de K.	Kilo	4\$800
Azeite "Bertolli" em latas de K.	Lata	5\$000
Azeite "Plagniol" em latas de K.	Lata	7\$500
Azeite "Ybarra" superior	Lata	5\$500
Azeite "Ybarra" purificado	Lata	6\$800
Ameixas pretas francezas, super.	Kilo	6\$000
Pasmas Royal extra grandes	Kilo	8\$000
Castanhas novas portuguezas (qualidade garantida)	Kilo	1\$800
Polvilho azedo superior	Kilo	1\$800
Quaker White Oats	Lata	2\$800

VINHOS ENGARRAFADOS PELA CASA "PACHECO"

Virgem	Duz.	22\$000
Alvaralhão	Duz.	24\$000
Clarete	Duz.	26\$000
Collares	Duz.	30\$000

N. B. — Os preços para os vinhos não incluem os vasilhames. — Entrega-se a dondello. Despacha-se para o interior.

CAPILLOTONICO

O SOBERANO REVIGORADOR DOS CABELLOS

O cabelo merece um carinhoso tratamento, pois cons-
titue o mais bello encanto da humanidade.

QUE FAZER CONTRA	A queda do cabelo?	Use o Capillotonico.
	A calvicie?	Use o Capillotonico.
	A pelada?	Use o Capillotonico.
	As caspas?	Use o Capillotonico.
	A seborrhea?	Use o Capillotonico.

Agentes Geraes para todo Estado de São Paulo

**HENRIQUE DE CASTRO — Largo do Arcucbe, 104-A
NA "NORDESTINA"**



FORTIFICANTE das CRIANÇAS formula do dr. Margarido

Estimula o appetite e regularisa as func-
ções digestivas.

Combate efficazmente as anemias da pri-
meira idade fortificando a creança
tornando-a gorda e sadia.

Incomparavel em seus efeitos e no seu
sabôr agradável que lhe vale perfeita
acceitação.



Não age como excitante
mås sim como um optimo
fortificante para o organis-
mo materno e para a crian-
ça que augmenta sempre o
peso, tornando-se forte e
sadia.







Belleza Feminina

Cutisol- Reis

Producto Cientifico



Extingue completamente as sardas, espinhas, cravos, pannos, sem irritar a pelle: faz a pelle feia tornar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella.

Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza. As maiores summi-dades medicas do paiz, entre ellas os profesores dr. Miguel Couto, Rocha Vaz, Octavio Rego Lopes e outras attes-tam a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que della faz

uso apparenta a mais bella juventude.

Para massagens, depois da barba, é o melhor; evita as irritações e garante uma boa cutis.

Não confundir com as imitações e nomes parecidos, exigir sempre o legiti-mo

CUTISOL REIS

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta capi-tal e das cidades do interior deste Es-tado e do Brasil.

Depositaros em S. Paulo: Revista Feminina — Rua Conselheiro Christiniano no. 1
No Rio: ARAUJO FREITAS & Cia. — Ourives, 88

Casa Moreira

Fabrica de Abat-jours

Armações de arame, Columnas, Castiçães, etc.

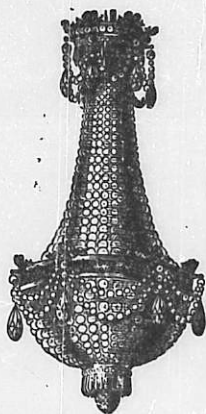
Abat-jours e almofadas de luxo



RUA DAS PALMEIRAS N. 68

Telephone 839 Cidade

SÃO PAULO



LUSTRES FINOS DA BOHEMIA

Esposição e Agencia da Fabrica

LARGO S. FRANCISCO No 1

OTTO SCHLOENBACH FILHO & COMP.

Casamentos

O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento!

Minhas Senhoras!

Todos sabem que Certos Terríveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitais são Sofrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viúvas, que padecem de tão terríveis Doenças!!

Quanta Mãe de Família se considera infeliz, por sofrer assim!

Quem tem a infelicidade de sofrer do Utero sabe bem o que é padecer!!

Palpitações de Coração, Ansiedade no Coração, Falta de Ar, Sufo-
cações, Sensações de Canções, Falta de Somno, Falta de
Apetite, incoerência, Freqüentes, Azia, Boca Amarga,
Ventosidades no Estômago e Quentura na Cabeça, Peso
na Cabeça, Falta de Sono no Peito, Dores nas Costas,
Dores nas Cadeiras, Tonturas, Tremuras, Exci-
tações Nervosas, Insomnias, Zumbidos nos Ouvidos,
Vertigens, Anestésias, Formigamentos Subitos,
Caimbras e Espasmos, Frios ou Abundantes, Arrepios,
Dormências, e em todas as Partes do Corpo, Vontade de
Chorar sem motivo, Falta de Memória, Moleza no Corpo,
Falta de Animo, Falta de Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos,
Manchas na Pelle, e muitas outras Tosses, Ataques de Hemorroidas,
etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero.

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de
alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se
facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**
Sim! Sim!

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar
inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia,
Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do
Utero, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as
Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito
Demoradas, as Dores da Menstruação, as Ameaças de Aborto e as Hemo-
rroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

Casamentos

O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento!

Minhas Senhoras!

Todos sabem que Certos Terríveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitais são Sofrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viúvas, que padecem de tão terríveis Doenças!!

Quanta Mãe de Família se considera infeliz, por soffrer assim!

Quem tem a infelicidade de soffrer do Utero sabe bem o que é padecer!!

Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Appetite, incommodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjões, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormências, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pelle, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero.

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**

Sim! Sim!

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**